

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA REGIÃO DA AMAZÔNIA

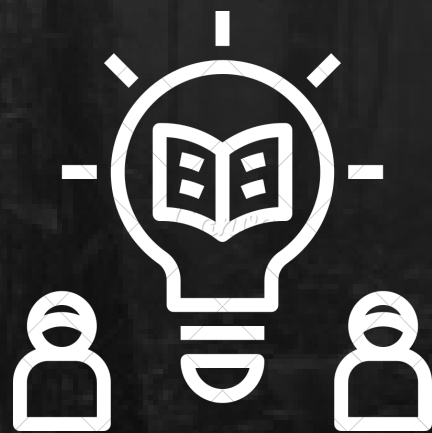


EDIÇÃO 1

ORGANIZADORES:
DERIVALDO MACHADO DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA
PRISCILA GARCIA BALIEIRO
ROBSON ANTONIO TAVARES COSTA

Pará - Brasil
2021

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA REGIÃO DA AMAZÔNIA



EDIÇÃO 1

ORGANIZADORES:
DERIVALDO MACHADO DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA
PRISCILA GARCIA BALIEIRO
ROBSON ANTONIO TAVARES COSTA

Copyright © 2021 da edição brasileira.
by Editora Enterprising.
Copyright © 2021 do texto.
by Autores.
Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conselho Editorial:

- José Antonio Vianna, Dr. - UERJ
- Wilson Alves de Paiva, Dr. - UFG
- Marilza Vanessa Rosa Suanno, Dra. - UFG
- Robson Luiz de França, Dr. - UFU
- Geovana Ferreira Melo, Dra. - UFU
- Marco Aurélio Kalinke, Dr. - UTFPR
- Carlos Henrique de Carvalho, Dr. - UFU
- Debora Cristina Jeffrey, Dra. - UNICAMP
- Terciane Ângela Luchese, Dra. - UCS

Diagramação: João Rangel Costa.

Design da capa: Nadiane Coutinho.

Imagens da capa: www.canva.com

Revisão de texto: Os autores.

Assistente editorial: Antonio Rangel Costa Neto.



Editora Enterprising

Home Page: www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net.

Telefone BR: (96)981146835.

CNPJ: 40.035.746/0001-55.

Derivaldo Machado da Silva
Maria da Conceição Pereira
Priscila Garcia Balieiro
Robson Antonio Tavares Costa
(organizadores)

Pesquisa e Prática Pedagógica na região da Amazônia

Edição 1



Tucuruí - PA

DOI: <https://doi.org/10.29327/538366>

P474

Pesquisa e Prática Pedagógica na região da Amazônia / Derivaldo Machado da Silva (Organizador), Maria da Conceição Pereira (Organizadora), Priscila Garcia Balieiro (Organizadora), Robson Antonio Tavares Costa (Organizador). -- Tucuruí: Editora Enterprising, 2021.

(Pesquisa e Prática Pedagógica na região da Amazônia)

Livro em PDF

165 p., il.

ISBN 978-65-994-8263-2

DOI: 10.29327/538366

1. Pedagogia. 2. Pesquisa. 3. Prática. 4. Educação.

I. Título.

CDD: 370

Acreditamos que o conhecimento é a melhor estratégia de inclusão e integração e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica, e o que não compartilhamos, perdemos! Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros digitais de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade, imortalizando ideias e pensamentos através daqueles cujo os olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra!

Equipe Editora Enterprising.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO:	07
CAPÍTULO 1: METODOLOGIAS ATIVAS E A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: Uma revisão de literatura	08
<i>Ana Caroline Pinto Costa</i>	
<i>Jonatha Pereira Bugarim</i>	
<i>Dayanne Zanelato Dondoni</i>	
CAPÍTULO 2: O ESTADO DE HUMOR DE PRATICANTES DE JOGOS ELETRÔNICOS	29
<i>Laenno da Costa</i>	
<i>Jonatha Pereira Bugarim</i>	
<i>Dayanne Zanelato Dondoni</i>	
<i>Ney Calandrini de Azevedo</i>	
<i>Smayk Barbosa Sousa</i>	
CAPÍTULO 3: PERCEPÇÕES DE DOCENTES QUILOMBOLAS SOBRE A LEI 11.645/08, RACISMO E SAÚDE MENTAL	50
<i>Amanda Moura Silva</i>	
<i>Jonatha Pereira Bugarim</i>	
<i>Dayanne Zanelato Dondoni</i>	
CAPÍTULO 4: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUANTO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR	80
<i>Erlane Cardoso Progênio</i>	
<i>Fernando Costa Barroso</i>	
<i>Jéssica Santos de Lima</i>	
CAPÍTULO 5: A DIALÉTICA ENTRE PARTICIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE GÊNEROS NO ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	90
<i>Eduardo da Silva Gomes</i>	
<i>Rebeca Santos da Silva</i>	
<i>Tamires Sofia Cunha de Melo</i>	
CAPÍTULO 6: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS	111
<i>Cairo Ferreira Coelho</i>	
<i>Jairo Meireles Lima</i>	
<i>Matheus Costa Nascimento</i>	
CAPÍTULO 7: EFEITOS QUE A ATIVIDADE FÍSICA PODE PROPORCIONAR PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	127
<i>Ademar Sousa de Aragão</i>	
<i>Marcos Vinicius Mota Pinto</i>	
<i>Victor Makoto Assunção Souza</i>	

CAPÍTULO 8: CORPO, CULTURA E DANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....137

Hilery Emanuele Amorin Viana
Stéfany Daiane Menezes Batista
Widariana Barroso Montanini

CAPÍTULO 9: TURISMO E EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.....147

Bruno Martins Guimarães
Rose Meire Melo Dos Santos
Ruth Ferreira Rodrigues Da Silva

CAPÍTULO 10: O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO PARA PENITENCIÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....164

Henrique de Paula da Silva
Larissa Lopes Ferreira
Jonatha PereiraBugarim
Dayanne Zanelato Dondoni
Nayane Fernandes Ferreira Lopes

Apresentação

A presente obra “Pesquisa e Prática Pedagógica na região da Amazônia” é constituído de uma coleção de 10 artigos científicos em sua maioria frutos de árduos trabalhos acadêmicos (TCC, monografia, dissertação, tese) decerto contribuem, cada um a seu modo, para o aprofundamento de discussões na área educação, pois são pesquisas germinadas, frutificadas e colhidas de temas atuais que vêm sendo debatidos nas principais universidades nacionais e que refletem o interesse de pesquisadores no desenvolvimento social e científico que possa melhorar a qualidade de vida de homens e de mulheres, apresentando resultados de pesquisas, reflexões, relatos de experiências e de revisões bibliográfica exitosas no campo da pedagogia e metodologias empregadas nas mais diversas áreas do ensino. Sua organização se deu no âmbito da Universidade Estadual do Pará e os resultados foram gerados por meio de ações e projetos de ensino e de pesquisa aplicados na Educação Básica e educação superior na região da Amazônia. Esta obra busca apresentar em seus capítulos discussões e reflexões pertinentes e atualizadas dos mais diversos campos do Ensino: políticas públicas educacionais, currículo e legislações educacionais, estratégias de ensino, formação inicial e continuada de professores, recursos didáticos, educação inclusiva e metodologias ativas. Desse modo, agradecemos o empenho de nossas equipes de pesquisa, as quais buscaram fazer parte desse projeto e que agora fazem com que esta obra seja divulgada e possa gerar melhorias em futuras práticas pedagógicas.


Dr. Robson Antonio Tavares Costa
Organizador



Capítulo 1

METODOLOGIAS ATIVAS E A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: Uma revisão de literatura.

Ana Caroline Pinto Costa
Jonatha Pereira Bugarim
Dayanne Zanelato Dondoni



METODOLOGIAS ATIVAS E A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: Uma revisão de literatura.

Ana Caroline Pinto Costa¹
Jonatha Pereira Bugarim²
Dayanne Zanelato Dondoni³

RESUMO: O objetivo desse artigo foi de realizar uma revisão de narrativa sobre produções científicas referente ao uso das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem e EJA afim de levantar os problemas que estão associados a respeito da permanência do educando no ensino de jovens e adultos e dessa maneira identificar quais são suas possíveis causas, podendo assim pensar em possíveis métodos que possam ser adotados nesta modalidade para seja possível diminuir o alto índice de evasão nesta modalidade de ensino. Esta pesquisa trata-se de uma revisão de narrativa, possuindo uma abordagem qualitativa com nível de pesquisa exploratório, buscando em bases de dados virtuais e artigos que contemplavam o tema do estudo, utilizando os descritores do estudo, como EJA e Metodologias Ativas. Foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico. Os resultados apontam de acordo a literatura que a evasão ocorre em razão da maioria dos alunos serem trabalhadores e as pesquisas mostram que as metodologias ativas são métodos que conseguem devolver o protagonismo para esse aluno.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Evasão. EJA.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio, criada na LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/1996 que descreve e determina esse segmento, cujo público atendido é formado por jovens e adultos que necessitaram interromper os estudos por vários fatores sociais que afetou o ingresso dos mesmos no processo de escolarização na idade correta. Sendo que esses fatores se relacionam e colaboram para que estes cidadãos não concluam o ensino básico no tempo estipulado pela legislação, dos quais os mais frequentes são: 1) a necessidade de ingressar cedo no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar por conta das dificuldades econômicas e; 2) a metodologia adotada pelo professor.

A evasão escolar no Brasil é decorrente em maior escala pela pobreza e desta forma, os Estados mais pobres certamente são aqueles que apresentam os maiores índices de evasão, especialmente aqueles localizados nas regiões Norte e Nordeste do país. A metodologia adotada pelo professor, que muitas das vezes acaba tornando as aulas desinteressantes, faz com que os educandos se sintam desmotivados é outro fator decisivo, visto que os jovens não

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: anacarolinec6@hotmail.com

² Doutorando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail:bugarim@hotmail.com

³ Mestranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
E-mail: dayannedondoni@hotmail.com.

olham mais para a escola como uma saída para uma melhora na vida, além de muitas das vezes esta não oferecer práticas pedagógicas inovadoras e atraentes para os alunos (INEP, 2017).

A EJA é uma modalidade que traz consigo a realidade social do indivíduo como um meio que possa prejudicar o processo de ensino e aprendizagem. Dado que os estudantes já possuem responsabilidades por conta da idade, os entraves no cotidiano, como a falta de escolas próximas às suas residências, a falta de tempo para o trabalho, gerando cansaço, e também as práticas pedagógicas fora da realidade dos adultos são elementos que dificultam o processo de escolarização (COSTA; SILVA, 2015).

A evasão escolar é uma problemática que ocorre em alto índice tirando da escola milhares de alunos tendo consequências não apenas para o aluno que se afasta da escola, como também para a instituição, haja vista que a instituição de ensino busca metas sendo como uma das principais manter o aluno na escola. Causa também problemas para a sociedade na totalidade, considerando que esse aluno que se evade da escola vai acabar tendo um despreparo para o mercado profissional e; assim, acabará por ter dificuldades para ser firmado no mercado de trabalho, ocasionando maiores dificuldades na vida do indivíduo e problemas para a sociedade.

Alguns fatores que colaboram para o alto índice de abandono escolar são: gravidez precoce, necessidade de complementação na renda familiar, desestruturação familiar, defasagem (serie/idade), metodologia do professor, dentre outros.

Dessa forma, é importante ter em conta que a evasão é uma situação problemática que pode vir a se alarmar por uma série de determinantes, compreendendo assim que é importante uma reflexão e debate para que a escola possa rever sua prática pedagógica.

Perante as discussões acerca dessas problemáticas, a evasão escolar está atrelada à EJA de uma forte maneira e, assim, é notório que é preciso a criação urgentemente de estratégias que sejam capazes de diminuí-la, sejam elas praticas pedagógicas mais eficazes ou sejam métodos motivacionais afim de solucionar estes problemas sociais.

Nessa circunstância é evidente que a educação não tem sido de forma igualitária e ao alcance de todos os cidadãos, e nesta modalidade de ensino, existe uma alta da classe trabalhadora que busca o seu espaço numa educação que os inclua para que os estudantes tenham uma melhor inserção no mercado de trabalho. Esta classe tem ainda particularidades e necessidades bastante diversas que necessitam ser pensadas e compreendidas, já que o sucesso profissional precisa de uma formação plena do indivíduo numa sociedade que objetiva

trabalhadores capacitados, o que é entendido como fundamental para estes alunos.

Dessa maneira surgiu o interesse pelo tema, sendo justificado após observar o quanto o índice de evasão vem aumentando demasiadamente nos últimos anos, principalmente no segmento da EJA, tendo em vista que essa modalidade oportuniza e garante o direito aos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de acesso devido adversidades no passado, faz-se necessário entender as causas desse afastamento e a busca de estratégias para que os mesmos permaneçam na escola.

2 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa apresentada é considerada exploratória e descritiva, que na ideia de Gil (2017), as pesquisas exploratórias possuem um ideal mais flexível na sua organização, pois pretende observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao Fenômeno estudado pelo pesquisador. E de acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva é entendida como aquela que expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define a sua natureza.

O estudo também possui uma abordagem qualitativa, em que de acordo a Malhotra (2001) a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística.

Dessa maneira, foram utilizados como base de dados as seguintes plataformas: biblioteca Digital de Teses e Dissertações, CAPES, Google Acadêmico e SCIELO, sendo utilizados como descritores as palavras-chave: *EJA, Evasão Escolar e Metodologias Ativas*, sendo possível utilizar os artigos e estudos científicos disponibilizados na íntegra.

Os critérios de inclusão considerados para compor a amostra de estudo foram: 1) artigos que apresentassem no título e/ou abordassem uma temática relacionada à utilização de metodologias ativas nas aulas e; 2) ter obrigatoriamente as palavras-chave da pesquisa ou descritores, podendo estar no título, resumo ou destacados no corpo do texto, enfatizando a modalidade da EJA. Já os critérios de exclusão foram produções em idiomas diferentes do português e artigos não disponíveis gratuitamente.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Educação de jovens e adultos no Brasil: contexto histórico

O histórico da EJA no Brasil atravessa até mesmo o próprio desenvolvimento da educação e vem sendo reconhecido desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de socialização dos nativos (PAIVA, 1973).

As primeiras evidências da educação de adultos no Brasil foram observadas durante o progresso da colonização, posterior a chegada dos padres jesuítas, em 1549, onde os missionários realizavam ações educativas com adultos que eram destinadas exclusivamente aos brancos e indígenas, sendo que esses estudos foram baseados nas primeiras ideias católicas, onde existiam escolas de formação católica que abrigava os filhos da elite e aqueles que não queriam se tornar padre. Após os Jesuítas acabarem sendo expulsos pelo Marquês de Pombal, foi iniciada uma desorganização do ensino que só voltou a ser ordenado apenas no Império (ARANHA, 2006).

O direito de ler e escrever no ano de 1910 era negado para quase 11 milhões e meio de pessoas com idade acima de 15 anos. Dessa forma alguns grupos sociais se sensibilizaram para estruturar ações de alfabetização que eram intituladas como Ligas.

Já no ano de 1945, no qual o Decreto n.º19.513, de 25 de agosto de 1945 foi sancionado, a Educação de Adultos foi reconhecida como uma modalidade de ensino. Como sequência desse momento, novos projetos e campanhas foram apresentados na intenção de alfabetizar jovens e adultos que não obtiveram oportunidade de acesso à educação em período regular.

Podem ser exemplificados no meio desses: A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos CEAA (1947); o Movimento de Educação de Base MEB, sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que teve apoio do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura CPC (1963), Movimento de Cultura Popular MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler CPCTAL, onde o primeiro encontrava-se voltado para ajudar a melhorar as habilidades dos trabalhadores para a seção industrial e os demais estavam voltados a ajudar as áreas de menor desenvolvimento e também a cautela de conscientizar e integrar os menos favorecidos através da alfabetização e aproveitamento da metodologia de Paulo Freire

(BRASIL, 1945).

A educação de jovens e adultos é um campo de atuações e reflexões que mostram os limites da escolarização de um modo bastante preciso, pois inclui métodos formativos variados nos quais podem ser integradas tentativas que busquem a qualificação profissional, o progresso comunitário, a composição política e outras questões culturais. Desde a década de 1940, o Governo já pensava em táticas de alfabetização da população fundamentadas em interesses políticos e econômicos que seriam precisos para acelerar o desenvolvimento do Brasil (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

3.2 Políticas públicas voltadas para a EJA

Em referência ao Brasil, na década de 1960, políticas públicas direcionadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sofreram mudanças, oportunizando um novo olhar acerca do direito à Educação. A principal orientação para a fundamentação de um novo modelo teórico foi dada por Paulo Freire, prestigiado educador do século XX, que obteve uma conduta fundamental na evolução da EJA no país, ao ressaltar a importância da população participar na vida pública nacional e a função da educação para sua conscientização. As elaborações de educação popular eram coordenadas com base em trabalhos que a realidade dos educandos eram consideradas, objetivando assim melhoria nos métodos e procedimentos educativos. (BRASIL ESCOLA, 2008).

A obra de maior importância para a EJA, decorreu no início da década de 1960, precisamente quando Paulo Freire executou seu método de Alfabetização de adultos, intitulado como Quarenta horas de Angicos. Angicos é um projeto que era desenvolvido apenas de maneira principiante no Recife, obtendo visibilidade em pontos (inter)nacionais.

Nas décadas de 1960 e 1970, aconteceram vários movimentos sociais, políticos e culturais favoráveis à Educação Popular, fundamentadas nas ideias de Paulo Freire, que elaborou e vivenciou uma pedagogia focada nas demandas e necessidades das classes populares em assistência ao direito a educação, no segmento da EJA. No entanto, o marco legítimo foi a Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/1988), a qual assegura a educação como um direito, e em seu artigo 208, inciso I, determina que mesmo aqueles que não tiveram acesso na idade correta, tenham acesso ao fundamental gratuito, inclusive aqueles (BRASIL, 1988). Direito este ratificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a qual demarca a estruturação do sistema educacional brasileiro.

Haja vista as discussões e determinações legais em volta da educação de jovens e adultos (EJA) a resolução CNE/CEB n.º 1/2000 no que lhe diz respeito, determina os regulamentos curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos, mostrando que o plano de ensino se faz necessário ser diferenciado do restante das organizações. Institui-se que o ensino seja ofertado nas instituições próprias e constituintes da organização nacional. Perante a importância desta modalidade de ensino, passando a comprovar a significância da EJA como um direito, perpassando o conceito de ser apenas um supletivo.

Deste modo, a EJA é tida mais do que um direito, é o ponto de acesso para a atuação da cidadania na sociedade contemporânea, que cada vez mais vai se impondo nestes tempos de grandes mudanças e modernização nos processos produtivos (BRASIL, 2001). O parecer 11/2000 da CEB redireciona a colocação da EJA, mudando a concepção de compensação pelas ideias de reparação, equidade e qualificadora. Em outras palavras, a concepção de educação no decorrer da vida, onde: reparadora, devolve o direito a ter acesso a uma educação de qualidade que até então era negada aos cidadãos; equalizadora, com a garantia de continuidade dos processos educativos que acabaram cessados por alguns motivos pessoais; e qualificadora, fundamentada na concepção de educação ao longo da vida (CNE, 2000). Desse modo, cabe a EJA propiciar possibilidades de progresso, qualificação e aquisição cultural ao longo da vida, seja qual for o nível de escolaridade conseguido pelos indivíduos e comunidades.

Perante ao exposto, comprova-se que a EJA foi legalizada como uma política pública fundada a partir da CF/1988 precedida por leis, decretos e resoluções, que conduziram o governo a realizar maiores subsídios para esta modalidade de ensino, expandindo sua proposta e determinando diretrizes curriculares, capacitadas a assegurar nessa modalidade uma melhor qualidade de ensino a ser ofertada. Ainda que essas medidas simbolizem a possibilidade de falhas no desenrolar da história da educação brasileira.

Levantamentos sobre a educação no país mostram altos dados de taxa de evasão. Muitos jovens acabam abandonando os estudos, principalmente no fim das modalidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular, tanto na rede pública, quanto na privada, proporcionando futuros problemas não só para o indivíduo, mas também para a sociedade como um todo. Silva destaca: “Uma pequena pausa do educando em seus estudos ocasiona uma abundância de problemáticas não só para si, como também para a sociedade, pois irá se tornar um trabalhador sem qualificação, com dificuldades para encontrar um emprego bem remunerado” (SILVA, 2015).

Contudo, de acordo com Bissoli e Rodrigues (2007), no momento em que se procura saber quais motivos influenciam a evasão escolar, constata-se que são vários referentes aos problemas familiares, a necessidade de o educando de ter que ir em busca de trabalho desde jovem, a falta de disposição pelos estudos, muitas das vezes influenciadas por não entender aquilo que o professor ensina e vai frustrando o aluno e desta forma vai seguindo.

Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos simboliza uma diferente e nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção e um novo modelo pedagógico próprio e organização relativamente nova (BRASIL, 2013).

Grande parte dos alunos da EJA tiveram experiências em escolas anteriores, porém evadiram por conta de dificuldade de financeira, problemas por conta de exclusões por raça, gênero, questões geracionais, dentre outras.

A Educação de Jovens e Adultos é entendida como uma ampliação da educação formal e apresenta como objetivo crucial: O pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Conforme a Constituição Federal de 1988, a educação no Brasil é um direito de todos e dever do Estado e da família (Artigo 205), passando a ser oferta pública, sendo ajustada por meio do regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios (Artigo 211) e o ensino livre à iniciativa privada (Artigo 209). O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo e o não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente (Artigo 208, VII, § 1.º e § 2.º) (BRASIL, 1988).

No ano de 2004, foi criada uma secretária exclusiva para as políticas públicas voltadas às populações excluídas na área do Ministério da Educação Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). A SECADI tem como finalidade oferecer contribuição na redução de desigualdades nos âmbitos educacionais através da participação dos cidadãos em políticas públicas que garantam o acesso à educação

3.3 Evasão escolar

De acordo com Souza (2011) A evasão escolar no Brasil é uma decorrência antiga que se faz presente até os dias atuais. Embora ocorra até o momento no ensino fundamental e médio, o que chama atenção é o alto índice de evasão no segmento da EJA, haja vista que é

uma modalidade que busca trazer de volta à escola aqueles que não obtiveram oportunidade na idade correta

Meksenas(1992) acredita que a evasão escolar na modalidade da EJA aconteça devido à necessidade destes educandos obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário. Consequentemente, acabam tendo dificuldade de concentração, falta de motivação por conta de aulas muito monótonas, fazendo assim com que se tenha uma necessidade do educando inovar.

Segundo Queiroz (2002) a evasão escolar não é uma problemática exclusiva apenas do setor colegial, mas uma problemática da sociedade em que esta vem desempenhando uma função considerável em debates e pesquisas no setor educativo brasileiro, bem como o aumento do analfabetismo e da falta de reconhecimento aos profissionais da educação, manifestada em um baixo salário e nas condições baixas de trabalho. Desse modo, profissionais da área educacional têm se atentado e alertado de uma maior maneira aos educandos que se matriculam na escola, porém não permanecem na instituição.

Conforme Meneses (2010), a evasão escolar é uma problemática que vem ocorrendo ao longo de muitos anos, sendo associada a uma política forçada pela alta sociedade nas quais ações contínuas do Governo pesam na alteração do sistema educacional.

Outra razão associada ao desinteresse destes jovens educandos da modalidade do Ensino Médio seriam as reprovações contínuas, que tem um papel considerável na decisão na escolha dos mesmos a pausarem ou não os estudos, visto que a reprovação é consequentemente seguida pelo abandono escolar (LOPEZ; MENEZES, 2002, p.26).

Nunes (2011) acredita que a família tem um papel fundamental na educação, porém que as causas dessa desistência escolar envolvem problemáticas mais delicadas, mostrando que a desestruturação familiar afeta, porém, não é somente esta a causa da desistência de seus estudos.

Ferreira (2013) destaca que a realidade difícil em que o educando vive no seu dia a dia expõe fracasso das relações sociais, fazendo, assim, constatar ser necessário refletir a respeito da conexão entre a evasão escolar e a desigualdade social.

A evasão escolar é, na realidade, fruto de um sistema excludente que afeta, principalmente, os adolescentes e jovens, os quais não têm acesso nem à educação, nem ao trabalho, alcançando níveis crônicos de expressões, assumindo proporções imensuráveis do ponto de vista dos prejuízos civilizatórios (SILVA *et al.*, 2019). Desta maneira, é possível

compreender que aqueles que são mais necessitados “financeiramente” são a maioria dos alunos “evadidos”, pois é necessária uma rotina de trabalho e, conseqüentemente, muitas das vezes os horários de trabalho acabam correspondendo aos horários de aula.

Conforme Arroyo (1997), em grande parte das razões da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a dinâmica disfuncional da família, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Considera-se que na atualidade a escola deve estar preparada para receber e formar esses jovens e adultos que não foram oportunizados por uma sociedade injusta, sendo necessária a presença de docentes que desenvolvam metodologias que instiguem esses alunos a obterem sede pelo conhecimento, tornando a área escolar em lugar agradável e estimulador.

Embora haja muita dedicação por melhorias a serem realizadas por meio de políticas públicas que pretendem colaborar para a extinção do fracasso escolar no país, ainda há muita ocorrência de evasão, repetência e distorção idade-série que acabam apresentando altos índices. O QEDU(portal que tem como objetivo permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras)descreve a evasão escolar como a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos (QEDU, 2017). Dessa forma, a evasão escolar, o abandono e a repetência são fatos que se interligam e formam outro obstáculo que é minimizar as taxas de distorção idade-série.

Mariano e Moreno (2017) julgam que pelo número de alunos fora das salas de aula em todo país, o futuro pode ser preocupante. Segundo o próprio Unicef (2019),há 1,5 milhões de brasileiros entre 4 e 17 anos sem estudar. Diante disso, é possível compreender que essas informações retratam o cenário da educação brasileira, provavelmente marcada pelas desigualdades sociais e conseqüentemente causada, também, pelas condições carentes dos indivíduos.

3.4 Metodologias ativas: conceito

A Metodologia de Aprendizagem Ativa é determinada pelo construtivismo, concepção pedagógica que tem como centro do processo de aprendizagem o aluno, onde o professor passa a ser o mediador do conhecimento e o educando se torna o protagonista do seu próprio aprendizado. É uma metodologia que tem como base a Aprendizagem Significativa, que é

uma aprendizagem que se relaciona com aquilo que o aluno já vivenciou e que tem um conhecimento prévio. O conceito deste modelo de aprendizagem foi criado por Ausubel (1982), que em sua teoria, defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos possibilitando construção de estruturas mentais por meio da utilização de mapas conceituais que abrem um leque de possibilidades para descoberta e redescoberta de outros conhecimentos, viabilizando uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende, e também que tenha eficácia.

Visto que uma das maiores dificuldades das escolas é encontrar meios de ensino de modo que seja possível proporcionar uma maior aquisição de conhecimento. Melhor dizendo, buscar estratégias para que sejam atendidas as necessidades para a melhoria do ensino, sendo visto que o conhecimento progride e está cada vez mais conectado com as tecnologias. Assim, é necessário analisar métodos para organizar o ensino desse conhecimento de um modo melhor desenvolvido, com a ajuda das tecnologias.

Em virtude disso, nas décadas recentes, técnicas para uma educação ativa conquistaram um maior espaço no ensino, mostrando a precisão de formação de educadores e até mesmo dos educandos, relacionado à tendência globalizante em volta deste assunto que tem ganhado grandes dimensões no Brasil, conhecido como metodologias Ativas, sendo compreendido aqui como sinônimo de um modo que apresente possibilidade de mudança da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), ideia corroborada por Paulo Freire (ano?) ao abordar a educação de uma maneira que não é realizada por outra pessoa, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza no convívio e relação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões (DIAS; VOLPATO, 2017).

Baseado nessa ideia, é possível compreender que, enquanto o método tradicional tem como prioridade a transmissão de conhecimento centrado somente na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma que um possa contribuir com o outro (MORAN, 2013).

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem atividades, colocam conhecimento em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimento sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem opiniões, aprendem a interagir com colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais e sociais (BERBEL, 2011; MORAN, 2015; PINTO *et al.*, 2013). Praticar, se expor, explorar em grupos, refletir sobre os resultados e descobertas e

ir além, promovendo, assim, criação, investigação e originalidade no processo de ensino e aprendizagem (ALMEIDA, 2017).

Segundo Afecto (2020) as metodologias ativas de aprendizado necessitam de preparação e muito estudo por parte do docente, além de dedicação e comprometimento por parte dos discentes, considerando que as aulas devem ter todo um preparo dos professores, pois é importante que os alunos participem ativamente para melhor aquisição de conhecimento.

3.5 Aluno: centro do processo de aprendizagem

Atualmente, faz-se necessário cada vez mais o uso de técnicas e métodos interativos, envolventes e dinâmicos em sala de aula, que superam a ideia de uma mera transmissão e memorização do conhecimento. Novos métodos que possam tirar o aprendiz da condição de ouvinte para construtor de sua própria aprendizagem. Assim sendo, Santos (2008) propõe que o professor: PARE DE DAR AULAS! Ou melhor dizendo, segundo ele, esse é um dos motivos do esgotamento demasiado de energia que muitos professores sentem na atualidade, pois manter os alunos em silêncio atentos ao professor é muito difícil no atual contexto do mundo em constante transformação.

Nessa situação, se o professor tem a necessidade de provocar a aprendizagem, deverá considerar também o planejamento da aula que tem por necessidade levar em conta que o mais importante é elaborar perguntas que conduzam o aluno a vivenciar a busca, a exercitar as várias possibilidades de resposta. Tendo em vista que esse é o exercício que conduz à aprendizagem significativa. É fundamental fazer, como sugere Santos (2008), provocar a sede de aprender, problematizando o conteúdo, tornando-o interessante e não tirar o sabor da descoberta dando respostas prontas. Ao considerar essa concepção do aluno como o centro dos processos de ensino e de aprendizagem, está a proposta de metodologias ativas de ensino, que podem propiciar uma construção do conhecimento mais significativa.

Práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo pressupõem situações de aprendizagem planejadas pelo professor em parceria com os alunos, em que eles possam ser provocados e incentivados a ter uma postura ativa e crítica frente à aprendizagem (GAETA; MASETTO, 2013).

Conforme Moran (2015), nesse novo modelo de educar, é de grande importância aproximar a sala de aula com a realidade dos educandos, estimulando a produção coletiva do

conhecimento. Não há espaço para atividades que visem meramente à reprodução de conhecimento. Para atuar na concepção dessa nova forma de educação, o professor tem o papel de incentivar o aluno, considerando aquilo que ele sabe, para que tenha uma progressão no saber e possa dessa maneira construir o seu conhecimento de forma autônoma.

Portanto, no cenário que se encontra a educação brasileira atualmente, muito se observa sobre a atuação do educador num ponto de vista tradicional, tendo em vista que é importante e necessária a inclusão progressiva nas aulas, de práticas pedagógicas inovadoras pelo professor; entre elas as metodologias ativas, pois pode não ser produtivo para o processo de ensino a anulação do uso da metodologia tradicional para o uso de uma prática inovadora por boa parte dos alunos que ainda não se encontraram preparados para desenvolver a aprendizagem de forma ativa e autônoma.

Moran (2015) também afirma que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que estes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa. Em vista disso, o professor continua tendo uma função relevante e necessária, porém, ao invés de detentor e transmissor do conhecimento, passa a ser um ativador dos saberes através de atividades que estimulem o educando a buscar um melhor conhecimento.

Nesse ponto de vista o entendimento que se situa sobre as metodologias ativas é uma alternativa de ativar o aprendizado dos estudantes, pondo-os no centro do processo, contrariando à posição de expectador, de acordo com o que foi descrito anteriormente. Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte a centralização da aprendizagem somente no professor cheio de conhecimento, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (ABREU, 2009).

Nesse caminho, existe uma passagem do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014).

Conforme a citação, ao reconhecer os benefícios do aluno nas aulas, ele é tido como personagem ativo nos processos de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, apresentar atividades pedagógicas estruturadas em metodologias ativas de ensino aos alunos, significa enaltecer seus conhecimentos, estimulá-los a aprenderem de uma maneira diferente, fazer com que pratiquem o raciocínio, e aumentem a autoestima. Essa metodologia promove a interação

entre os alunos e professores, possibilitando uma aprendizagem de qualidade, mesmo diante de circunstâncias tão diferenciadas e específicas.

3.6 Os mapas conceituais e a aprendizagem baseada em problema: técnicas para a aprendizagem

Os mapas conceituais são uma forma para representar o conhecimento no aspecto de um gráfico que apresentam correspondência entre conceitos mais vastos até os menos abrangentes sendo usados para ajudar na ordenação e a prosseguição que ordena os conteúdos de ensino, ofertando estímulos propícios aos educandos. Assim, se tornando um instrumento que contribui e facilita o aprendizado do conteúdo sistematizado em conteúdo significativo para o aluno. Como afirmam Moreira e Rosa: “Podem ser vistos como diagramas hierárquicos que procuram refletir a organização conceitual de uma disciplina ou parte dela, ou seja, derivam sua existência da estrutura conceitual de uma área de conhecimento.” (MOREIRA; ROSA, 1986).

Os mapas conceituais emergiram da teoria de Educação de Novak, que concede boa parte da sua teoria ao conceito da aprendizagem significativa e à facilitação desta aprendizagem mediante dois procedimentos instrucionais, o mapeamento conceitual e o epistemológico de Gowin. Ela se origina diretamente da teoria de Ausubel e obtêm um resultado muito útil, na prática, para facilitar a aprendizagem significativa

Ausubel (2003) sustenta o ponto de vista de que cada disciplina acadêmica tem uma estrutura articulada e hierarquicamente organizada de conceitos que constitui o sistema de informações dessa disciplina. Esses conceitos estruturais podem ser detectados e lecionados ao estudante, constituindo para ele um sistema de processamento de informações, um verdadeiro mapa intelectual que pode ser usado para expor o domínio particular da disciplina e nela resolver problemas (MOREIRA; MASINI, 2006).

Os mapas conceituais objetivam simbolizar relações significativas entre conceitos no formato de proposições. Uma proposição é formada por dois ou mais termos conceituais unidos por palavras para formar uma unidade semântica (NOVAK; GOWIN, 1996). São ferramentas que ajudam a descobrir as convicções sobre um conceito, demonstrados por uma frase ou imagem. Devem ser hierárquicos, melhor dizendo, os conceitos mais abrangentes devem ser encontrados na parte superior, e os conceitos mais particulares e menos inclusivos na parte inferior.

Um mapa conceitual é constituído por três elementos: 1) conceitos, que são “uma regularidade nos acontecimentos ou nos objetos, que se designa mediante algum termo” (NOVAK; GOWIN, 2010) relações, que são proposições constituídas por dois conceitos interligados por um verbo e; 3) questão focal, que é uma pergunta que dá norte a construção do mapa conceitual.

Diferentemente de textos e outros instrumentos educativos, os mapas conceituais não são autoexplicativos pois não foram projetados com esta finalidade e requerem explicação do professor (SILVA, 2015). Dessa maneira, é preciso interpretar o mapa conceitual, onde o professor pode mostrar os caminhos até chegar em determinados conceitos, perpassando para os educandos a ideia de criação de um mapa conceitual.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) manifesta-se no fim da década de 1960 e começo da década de 1970, no Canadá, nas Faculdades de Medicina da Universidade de McMaster, posteriormente, na Universidade de Maastricht, na Holanda. A ABP compreende o progresso da aprendizagem como dinâmico e centrado com a cooperação dos educandos. Nessa metodologia, considera-se que a participação ativa dos alunos é mais produtiva que a passagem de conhecimento somente do professor ao aluno. Desta maneira, os alunos, são instigados a problematizar, pesquisar, refletir, dar significado e entender os conteúdos trabalhados, visto que melhorem abordagens para a solução de problemas específicos em um contexto relevante à futura carreira profissional (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Segundo Martins (2013), a dúvida e o questionamento são conciliadores da ABP, isto porque, por meio deles, o educando passa a construir o seu próprio conhecimento compreendendo as consequências dos próprios atos no desenvolvimento de atividades educativas.

3.7 O uso de metodologias ativas nas aulas de educação física

O professor de Educação Física, da mesma maneira que os demais educadores, enfrenta em no seu dia a dia a dificuldade de elaborar uma metodologia de ensino que incentive a participação dos alunos durante suas aulas. Haja vista que a educação física, ao passar dos anos acaba por se tornar uma disciplina que nos ensinamentos fundamental e médio tem um foco mais esportivo, deixando de lado o principal sentido da disciplina, conseqüentemente vários estudantes, principalmente aqueles que não tem tanto domínio e sentem prazer pelo

esporte passam a se sentir desmotivados e demonstram desinteresse pelas aulas, como destacam Almeida e Cauduro (2007), Darido (2004) e Caparroz e Bracht (2007).

Envolver o aluno na aprendizagem, conforme Perrenoud (2000) é uma entre às dez novas habilidades exigidas na responsabilidade de ensinar. Declara ainda que o educador deve intervir apenas como mediador do processo de aprendizagem, instigando seus alunos a assimilar, avaliar e planejar suas próprias tarefas. Assim, “para que o educando passe a ter envolvimento durante as aulas, ele deve encontrar significado no conhecimento assimilado e sentir desejo de aprender” (PERRENOUD, 2000).

A educação física pode se favorecer das metodologias ativas em suas aulas. Ela permite trabalhar dentro de uma perspectiva em que o aluno é participante e ao mesmo tempo construtor de seu próprio conhecimento, pela própria característica da maioria dos conteúdos que tem como elemento balizar o movimento corporal humano em suas diversas manifestações. Segundo Silva *et al.* (2019), mesmo que as aulas da disciplina já possuam uma característica mais ativa, os professores optam por aplicar aulas mais expositivas, tendo, por exemplo, as aulas voltadas ao esporte ao ensinar basquete, por exemplo. Assim, o profissional organiza uma fila, explica os movimentos ou exercícios a serem executados e avalia a partir do quão próximo ao movimento original o estudante foi capaz de fazer. Desse modo, fica mais perto de uma atividade de imitação. Logo, tornando a aula repetitiva e monótona.

Dessa maneira, o professor pode tornar as aulas muito mais ricas e interessantes aos olhares de seus alunos, levando em consideração aquilo que eles já trazem consigo fazendo com que os mesmos possam problematizar e assim buscar respostas. Assim sendo, tendo uma melhor compreensão dos assuntos abordados, seja com esportes, jogos, lutas, danças, manifestações culturais, noções de saúde e qualidade de vida, etc. Lembrando sempre de considerar a idade, o desenvolvimento educacional e a situação social e cultural das turmas sugere (SILVA *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

A evasão escolar é um fato em grande ocorrência na atualidade e partindo desse princípio, permanece quase todas as modalidades de ensino no decorrer do desenvolvimento da educação brasileira. Perante a isto, a pesquisa teve como objetivo analisar as produções científicas a respeito dos motivos causadores da problemática da evasão e também sobre o uso das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem.

Logo após analisar as razões da evasão, apresentadas nas pesquisas encontradas, observa-se que essa ocorrência se dá por vários motivos, sendo eles: baixa autoestima ligada à timidez excessiva e ao sentimento de incapacidade, má qualidade de vida, dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho, estimulando a violência e prostituição, gravidez precoce, consumo e tráfico de drogas. Dentre estes, os que são considerados principais são os extraescolares, ou seja, questões ligadas ao trabalho, à família e ao próprio indivíduo.

Após a leitura, é possível entender que essa problemática vai muito além daquilo que é tido como fator principal. Desta maneira é necessário compreender quais as reais problemáticas por trás dessa ocorrência para que possam ser apresentadas sugestões para que possa vir a ser solucionada. Um outro fator que também vem chamando a atenção de pesquisadores para esta causa é a falta de preparo do corpo docente, que acaba não sabendo lidar com as particularidades dos educandos e dessa maneira os alunos se sentem desmotivados.

A evasão é um fator complicado para ser revertido, com isso a pesquisa sugere intervenções, afim de amenizar a grande ocorrência deste problema. Uma alternativa apresentada é o uso das metodologias ativas nas aulas da modalidade de ensino da EJA, que é uma metodologia que tem ganhado grande espaço nas modalidades de ensino, haja vista que esta prática possui um leque de benefícios, sendo elas: maior autonomia do educando, uma melhor relação professor/aluno que ajuda o estudante a trabalhar em equipe, participando mais ativamente das aulas e um maior interesse pelos conteúdos abordados.

Expostos seus benefícios, é possível compreender que as metodologias ativas ajudem na diminuição da taxa de evasão destes educandos, tendo em vista que são alunos que já vêm de uma rotina cansativa, tendo uma metodologia mais ativa e atrativa. Assim, os alunos são instigados a construir seu próprio conhecimento, absorvendo muito mais os conteúdos abordados. Porém, não adianta cobrar somente inovações dos professores e da escola, se o governo não traz investimentos para este âmbito e muitas das vezes também falta apoio da família, conscientizando sobre a importância do estudo.

ACTIVE METHODOLOGIES AND SCHOOL EVASION IN EJA: A review of the literature.

ABSTRACT: This paper proposes a literature review, which aims to analyze the scientific production on the use of Active Methodologies in the teaching and learning process and also on the EJA in order to address the problems that are associated with respect to the permanence of the learner in youth and adult education and thus identify what their possible causes are, thus being able to think of possible methods that can be adopted in this modality to

be possible to reduce the high rate of dropout in this teaching modality. This research is a narrative review, with a qualitative approach and an exploratory research level, searching virtual databases and articles that contemplated the theme of the study, using the descriptors of the study. With the research the results achieved indicate that students show improvements in relation to motivation, learning development, grade performance, and in other aspects.

Keywords: Active Methodologies. Evasion. EJA.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. R. P. de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

AFFECTO, R. **A aprendizagem baseada em problemas e a internet de todas as coisas, em uma escola técnica do estado de São Paulo**. São Paulo: s. n., 2020. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2249/2/Romeu%20Afecto.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

ALMEIDA, P. C.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 106, mar. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/odesinteressepelaeducacaofisicanoensinomedio.htm>. Acesso em: 8 ago. 2019.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/23762439/MARIA_L%3%9ACIA_DE_ARRUDA_ARANHA_E_A_HIST%3%93RIA_DA_EDUCA%3%87%3%83O. Acesso em: 20 out. 2019.

ARROYO, M. G. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção do conhecimento: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. SEMINA: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BISSOLI, A. C. da S.; RODRIGUES, R. M. I. **Evasão Escolar: o caso do Colégio Estadual Antônio Francisco Lisboa**. Sarandi (PR): s. n., 2007. Disponível em: <http://docplayer.com.br/22367498-Evasao-escolar-o-caso-do-colegio-estadual-antonio-francisco-lisboa-palavras-chaves-evasao-escolar-ensino-noturno-ensino-medio.html>. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL ESCOLA. **A Educação de Jovens e Adultos e o Movimento Brasileiro de Alfabetização**. 2008. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a->

educacao-jovens-adultos-movimento-brasileiro-alfabetizacao.htm. Acesso em 11 de novembro de 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 19.513**. 25 de agosto de 1945.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília, SEF/MEC, 1998. BRASIL. Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para O 1º segmento do Ensino Fundamental. - 3ª edição - São Paulo/Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013

BRASIL. **Confintea's breve histórico**. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/breve_historico.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (CNE/CEB). **Parecer 11/2000**. 10 de Maio de 2000. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 4 de jan. de 2020.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 2137, 2007.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 780-788, 2004.

COSTA, M. do S.; SILVA, V. P. da. **Educação de jovens e adultos, evasão escolar e carteira estudantil: desafios na escola estadual Tiradentes**. 2015. Disponível em: <http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/14/educacao-de-jovens-e-adultos-evasao-escolar-e-carteira-estudantil-desafios-na-escola-estadual-tiradentes.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n.1, 2004.

DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. **Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e Evasão Escolar**. 2013. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientação-escolar/fracasso-evasão-escolar.htm>. Acesso em: 24 fev. 2021.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior**: aprender, atuar e inovar. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escolar_da_educacao_basica.pdf. Acesso em: 5 nov. 2019.

LOPEZ, F. L.; MENEZES, N. A. Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, n. 32, 2002.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARIANO, R.; MORENO, B. **Evasão escolar favorece a entrada de jovens no mundo do crime**. 2017. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/evas%C3%A3o-escolar-favorece-a-entrada-de-jovens-no-mundo-docrime-1.492943>. Acesso em: 24 fev. 2021.

MARTINS, D. B. **Avaliação de habilidades e de atitudes em abordagem de problem-based learning no ensino de controle gerencial**. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MENESES, J. D. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MORAN, J. M. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 9 fev. 2021.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. **S.Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MOREIRA, M. A.; ROSA, P. Mapas Conceituais. **Cad. Cat. Ens. Fis.**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 1725, abr. 1986.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

NOVAK, J. D.; CANÃS, A. J. **A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los**, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/45363297_A_teorija_subjacente_aos_mapas_conceit

uais_e_como_elabora-los_e_usa-los. Acesso em: 20 nov. 2019.

NUNES, A. **Evasão Escolar no Brasil**. 2011. Disponível Em: <http://www.vitrinidocariri.com.br/index.php?...emid=49>. Acesso em: 26 fev. 2021.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1973. v. 1.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIERRO, M. C. di; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622001000300005>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PINTO, S. *et al.* O Laboratório de Metodologias Inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do UNISAL, Lorena: estendendo o conhecimento para além da sala de aula. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, v. 2, n. 29, p. 67-79, jun./dez. 2013.

QEDU. **Desenvolvido por Meritt e Fundação Lemann**, 2013. Apresenta informações sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil. Disponível em: <https://www.qedu.org.br>. Acesso em: 10 set. 2020.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar**. 2002. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 21 fev. 2021.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SECADI. **Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/reginaaraujo/files/documento-base.pdf>. Acesso em: 11 de fev. 2020.

SILVA, L. C. *et al.* Base nacional comum Curricular: Organização de rede municipais e professores de Educação Física em São Paulo. In: XXXI Congresso de iniciação científica, Presidente Prudente, **ANAIS...**São Paulo, 2019.

SILVA, Z. M. C. **A evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas públicas do Município de Tamandaré-PE**. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ULHT, Lisboa, 2015.

SOUSA, A. de A. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** 2011. Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641...> Acesso em 24 fev. 2021.

SOUZA, C. Da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

UNICEF, **Fundo das Nações Unidas para a Infância**, 2019. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/educacao>. Acesso: 26 fev. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.



Capítulo 2

O ESTADO DE HUMOR DE PRATICANTES DE JOGOS ELETRÔNICOS

Laenno da Costa
Jonatha Pereira Bugarim
Dayanne Zanelato Dondoni
Ney Calandrini de Azevedo
Smayk Barbosa Sousa

O ESTADO DE HUMOR DE PRATICANTES DE JOGOS ELETRÔNICOS

Laenno da Costa¹
Jonatha Pereira Bugarim²
Dayanne Zanelato Dondoni³
Ney Calandrini de Azevedo⁴
Smayk Barbosa Sousa⁵

RESUMO

A partir da prática dos jogos eletrônicos, este artigo tem por objetivo identificar as alterações sobre o nível de humor que ocorre nos praticantes desses jogos. O estudo foi de caráter descritivo e teve participação de 30 voluntários, que jogam diariamente. Para melhor condução do estudo foi usado um questionário de caracterização dos participantes (idade, renda, local, aparelho, escolaridade, tempo de jogo e realização de exercícios físicos regularmente), bem como a Escala de BRUMS (ROHLFS et. al 2008), para verificar os níveis de humor dessa população. Resultados: De forma geral, o vigor se mostrou com maior destaque entre os escores, e os demais fatores com menor evidência, porém com índices significativos, dessa forma houve uma tendência de representação do perfil iceberg. De maneira geral, conclui-se que há um nível aceitável de estado de humor e que alguns escores de grau negativo podem ser levados em conta por serem características presentes durante os jogos. Já a influência para um humor positivo, quando tratado do vigor, é o fato de mais da metade dos participantes fazerem exercícios físicos regularmente.

Palavras chaves: Jogos eletrônicos. Vigor. Educação.

INTRODUÇÃO

Mendes (2005), ao transcorrer sua linha temporal histórica, transformou o jogo, gerando capacidades novas para a sociedade, desempenhando ação em temas econômicos e sociais, de acordo com a imprescindibilidade de cada situação. De maneira que presenciamos no jogo eletrônico um grande crescimento na sua evolução, sendo classificado por ser uma das mercadorias, do seu gênero, mais vendidas mundialmente.

Wolf (2006) afirma que houve uma expansão na produção científica direcionada a pesquisas de jogos eletrônicos e videogame a partir dos anos 2000. Por consequência, essa temática tem adquirido força para estudos científicos.

Desde a criação dos jogos eletrônicos, no qual o objetivo era somente o divertimento, mas que acarretou nesse empreendimento dos games; até os dias de hoje, em que se tornou presente nas primeiras filas na categoria de entretenimento em parâmetro mundial, o nosso

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: laenno96@gmail.com.

² Doutorando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail:bugarim@hotmail.com. Membro do Grupo de Estudos em Doenças Amazônicas e Atividade Física.

³ Mestranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: dayannedondoni@hotmail.com.

⁴ Doutor em Saúde Pública pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: ncalandrini@yahoo.com.br.

⁵ Doutor em Medicina Tropical pela Universidade do Federal do Pará. Líder do Grupo de Estudos em Doenças Amazônicas e Atividade Física.

país é um relevante contribuidor, seja no consumo ou na produção de jogos, conforme apontam os dados estatísticos da Indústria Brasileira dos Jogos Digitais. Nesses dados constata-se o crescimento da quantidade de estúdios, nos quais foram produzidos 1.718 games no período dos últimos cinco anos, sendo 874 games de cunho educacional, 785 de característica somente de divertimento e 59 sem especificação (BRASIL, 2018).

Em frequente processo evolutivo, o videogame foi tratado como maneira de diversão e lazer. Oportunizar o entretenimento com os jogos não é o único foco, o uso dos jogos eletrônicos tem sido constantemente estudado e experimentado para finalidades educativas. No meio de diversos gêneros de games, os exergames estão mais presentes na literatura e são conceituados por jogos que detectam as ações corporais por intermédio de sensores, possibilitando o atuar mutuamente com cenários virtuais, havendo a transmissão de quem está jogando com o programa por meio do empenho físico realizado pelo corpo (VIEIRA *et al.*, 2014).

McCarry (2013) apresentou um conceito em relação à ansiedade, no qual especificava que se constitui de fenômenos físicos e mentais estimulado de fatores como apreensão e estado de ameaça, diferindo conforme a pessoa e a circunstância. Esses níveis emocionais influenciam vigorosamente as ações do indivíduo, incomodando seus atos na tomada de decisão, bem como seu desempenho social e desportivo (TAMMINEN; CROCKER; MCEWEN, 2016).

A partir dessa prática dos jogos eletrônicos, surge o problema da pesquisa: “Quais as alterações que ocorrem em indivíduos praticantes de jogos eletrônicos sobre o nível de humor?”

O estudo tem como objetivo geral identificar as alterações que ocorrem em indivíduos praticantes de jogos eletrônicos quanto ao estado do humor e o vigor físico. Já os objetivos específicos são: i) analisar o nível de humor dos praticantes de jogos eletrônicos; ii) verificar a relação do vigor físico nos praticantes de jogos eletrônicos; iii) identificar os benefícios e malefícios na prática dos jogos eletrônicos.

A maioria dos jogos é criada sem o intuito de serem do ramo educativo. No entanto, aspectos tais como: matemática, lógica e atividades que ativam as ondas cerebrais (instigando o uso do raciocínio), se tornam educativos, mesmo que esse não seja o objetivo (MASTROCOLA, 2011).

Tendo em vista a popularização dos jogos eletrônicos, bem como sua presença no cotidiano de muitas pessoas, além das inúmeras pesquisas relacionadas a eles e aos temas adjacentes aos jogos, por exemplo, entender se os níveis de humor são interferidos pelos

mesmos. Por tudo isso, verifica-se a necessidade de uma discussão acerca da temática, relacionando-a com a Educação Física, possibilitando novas metodologias e conhecimentos.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 CARACTERIZANDO OS JOGOS ELETRÔNICOS

Para Dóia e Resende (2020) o assunto expressado nos games é algo predeterminado, pois o praticante tem contato com uma elaboração já traçada. Com padrões definidos, as imagens manifestam uma temática incorporada por meio virtual aos seus utilizadores. Sendo assim, o maior segmento dessa imaginação é focado para uma maneira de comercialização em massa. No oposto, o intuito seria de instigar o pensar do jogador, no qual o lúdico seja formulado pelo próprio indivíduo. Os jogos eletrônicos realmente são capazes de despertar universos fantasiosos e perspectivas que fujam do real, no entanto, é primordial indagar se esses aspectos de fato favorecem em um pensar mais imaginativo e criativo nos seus jogadores.

De acordo com Reis (2013), o termo videogame é derivado do idioma inglês, da qual sua tradução refere-se ao videojogo ou jogo em vídeo. Conforme o nome sugere, é uma categoria de jogo que se passa através de um aparelho de exibição, podendo ser um televisor, um monitor de vídeo ou instrumentos similares, e que haja representação gráfica, por conseguinte o videogame é uma forma de jogo eletrônico.

Conforme Greenfield (1988), toda vez que o jogador aprimora sua forma de jogar, retêm contribuições positivas e, dessa maneira, o jogo é mais bem assimilado mediante a incorporação das regras. O autor pondera que os jogos portam peculiaridades únicas, na qual o jogador tem a chance de experimentar variadas possibilidades e sensações, pois a cada circunstância ele é instigado a lidar com diferentes tarefas, as quais aparentam ser imprevisíveis, em que os jogos recriam escalas de analogia de respostas variadas, desse modo buscando cativar o jogador.

Encontram-se várias categorias de jogos para videogames, as quais se divergem pelos propósitos que qualquer um deles procura alcançar, sendo que boa parte dos jogos é viável para utilização nas atividades em aulas, referindo-se Costa (2014) como Jogos de Ação, Jogos de Aventura, Jogos de RPG (Role Playing Game), Jogos de Lógica, Jogos de Estratégias e Jogos Educativos, sendo que estes surgem com intuito de melhorar o aprendizado dos estudantes.

Os jogos eletrônicos produzem diversas linguagens no universo virtual, que combinam imagens, sons e textos, inserindo os minigames, celulares e os jogos direcionados para os computadores (online ou off-line), os softwares preparados para videogames, os fliperamas e simuladores. Logo, as *lanhouses* se estabeleceram como ferramenta de imensa fascinação econômica, tecnológico e global (RAMOS, 2012).

De acordo com Freire e Guerrini (2016), as evoluções tecnológicas intercederam de modo direto nas manifestações do jogo, propiciando uma ascendência da difusão dos jogos eletrônicos, relacionado à gradativa queda na prática dos jogos populares.

Singer e Singer (2007) indicam o computador como um instrumento para colaborar e simplificar trabalhos e processos, à medida que os livros, documentários e filmes são os principais fatores para a participação na construção do imaginário e o começo de uma sociabilização educativa. No entanto, os jogos para computador têm clara capacidade de melhorar as competências visuais, físicas e, também, as habilidades de controlar mentalmente variadas figuras e imagens.

1.2 OS JOGOS ELETRÔNICOS ONLINE

Os jogos eletrônicos online são compreendidos, na atualidade, como uma forma natural do jogar, além de ser essencial ao público jovem, todo esse procedimento é capaz de ser explicado através da expansão do uso dos computadores. Amaral e Paula (2007) esclarecem que esse fato acontece tendo em vista a imersão dos alunos com os novos aparatos tecnológicos e, por isso, encontra-se a frente no processo de modificação da vida cotidiana em relação ao uso da tecnologia. Isso ocorre por que esses alunos mais jovens já nascem rodeados por um ambiente multimídia, com livre acesso a internet, em seu próprio âmbito familiar. Sendo assim, essas crianças e jovens tem o intelecto preparado para o uso diário da tecnologia, haja vista que está relacionado à sua rotina o fácil manuseio de ferramentas e processos do computador, tornando-se simples para os mesmos.

Quando se trata de comunicação e interatividade, indubitavelmente a internet as implementou e as ampliou de forma relevante. Na percepção de Castells (2006), espaço e tempo traçam novas perspectivas, no espaço de lugares é adicionado o espaço de fluxos, que é uma forma de prática social que controlam e contornam uma sociedade na rede, sendo assim, não pertencendo a determinado tempo, interagindo eles na mesma mensagem, por uma mesma via, sendo o suporte para a cultura da virtualidade.

Pereira (2012) indica que os jogos eletrônicos têm o efeito de proporcionar elementos com diversas experiências, possibilitando um espaço na vida social atual propiciado através

do ciberespaço, de maneira que os jogadores se atribuem variados papéis constituindo realidades misturadas e diversificadas (real/virtual).

Já para Kenski (2006) os jogos em rede são produzidos com intuito de serem praticados em grupo. No qual os jogadores da mesma equipe podem estar alocados em lugares distantes ou presentes em um mesmo lugar, desde que se encontrem ligados na mesma linha em rede, com o propósito de ganhar de seus adversários, para ter o seu nome e o nome do seu time divulgado para todos os outros que jogam.

O entusiasmo das crianças e jovens por jogos eletrônicos em rede é entendível, conforme Santaella (2004) analisa, pois esses indivíduos estão imersos na era tecnológica. Sendo assim, o contato acontece desde cedo em comparação às gerações anteriores. No entanto, sucede inúmeros debates sobre os temas abordados nesses jogos eletrônicos e a cerca de uma eventual atuação negativa influenciando e alterando a personalidade dos estudantes e jovens em geral, sendo capaz de induzir à agressividade e à perda de empenho na prática de atividades sociais. Apesar dos jogos serem frequentemente realizados como atividades físicas.

1.3 JOGOS ELETRÔNICOS: Interferência na formação

Gadelha (2020) afirma que os jogos eletrônicos possuem capacidade e muita relevância como recurso para a Educação Física Escolar, no qual os professores e alunos podem vivenciar novas experiências, sendo extraído o material cultural que dele se obtém. De acordo com o autor, a colaboração e conclusões das quais foram obtidas do seu estudo afirmam que para projeções futuras espera-se o manuseio dos jogos eletrônicos com abordagem crítica e emancipatória, tornando-os mais uma alternativa possível entre várias. Assim, vemos um novo método de ensinamento na interpretação de assuntos nas aulas de Educação Física, com o propósito de apresentar novas reflexões e práticas.

De acordo com Faria (2006), alguns jovens até conseguem burlar as regras presentes nos jogos para computador. Apesar de ser extremamente difícil conseguir essa façanha, entretanto, tem jovens que ficam bastante tempo utilizando o computador e que, por isso, alcançam competências que os permite romper essas regras. Para esses indivíduos isso causa uma sensação satisfatória, pois estão derrotando o mecanismo, no entanto, de maneira fraudulenta e desonesta, de modo que possa futuramente ocorrer prejuízos no âmbito escolar e social.

Na opinião de Singer e Singer (2007), os estudantes quando jogam ficam sem rumo no meio virtual. O que é assimilado por meio dos jogos só é propício se produzidos junto à fantasia, essencialmente com a experiência e a habilidade, refletindo e imaginando no mundo

real. A utilização desses jogos de computadores dificulta aos jovens realizarem tarefas produtivas no convívio familiar, no círculo de amigos e no relacionamento escolar.

Veen e Vrakking (2009) afirmam que se o colégio agregasse o jogo como forma de aprendizagem, conseguiria tornar um local mais prazeroso de encontro para os estudantes, que atualmente se sentem muito bem nas circunstâncias virtuais.

Abreu et. al (2008) associam a prática de jogos eletrônicos com uma maior simplicidade de aprendizagem, a melhora na orientação espacial e de sociabilidade é resultado do progresso de capacidades motoras e cognitivas. Sob outra perspectiva, explicam que existem pesquisas indicando que a utilização exacerbada do videogame e jogos eletrônicos pode acarretar em um distúrbio psiquiátrico e na alteração da personalidade do estudante.

1.4 JOGOS ELETRÔNICOS: Educação e Informática

De acordo com os instrumentos pedagógicos, Xavier Neto *et al.* (2009) ao analisar a carência da utilização da informática como equipamento pedagógico, afirma que o Ministério da Educação (MEC) elaborou, em meados da década de 1990 - através da Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997 (BRASIL, 1997) - a proposta inicial do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), com a intenção de viabilizar a utilização desses aparatos tecnológicos de forma positiva, proporcionando o crescimento e conhecimento de forma pedagógica no ensino fundamental e médio da rede pública. Sendo o propósito basilar o de propiciar o uso de ferramentas pedagógicas para a informação e comunicação dentro da Educação Básica, nas unidades de ensino do sistema público. Logo, o ProInfo foi batizado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

No ano de 2010 foi criada a Lei nº 12.249, de 14 de junho de 2010 (BRASIL, 2010), que promulga o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), que tinha como principal aspecto proporcionar a inclusão digital de forma pedagógica e evolução no progresso de aprendizagem e ensino dos estudantes, bem como do educador, nos colégios públicos no Brasil, por intermédio de aparelhos portáteis classificados de laptops educativos. Estes aparelhos obtidos possuía o sistema operacional diferenciado, próprio para o uso educacional, que permitiu seu fácil manuseio, garantindo a segurança dos alunos em questão dos conteúdos que estão sendo absorvidos. Portanto, o projeto foi criado de maneira específica para sua utilização no âmbito escolar.

De acordo com Orlandi *et al.* (2018), a utilização de sites, vídeos e *podcasts* cativam a atenção dos estudantes e esse fato foi completamente confirmado em pesquisa. No entanto, o uso dos games é apontado como mais um método, o conhecimento arrematado desse aparato

pode ser direcionado, seja qual for o público, incluindo indivíduos que possui deficiência visual. Em alguns contextos, o jogo eletrônico contribui, através de recurso, na retenção de conhecimento dos seus praticantes, transfigurando sua realidade. Para os autores, a ideia de gamificação incorporada na educação desenvolve o fator de motivação dos educandos de modo imprescindível, logo, a utilização contínua desse método incentiva os alunos na aprendizagem, tornando-se essencial.

Para Haydt (2006) o meio de educação de estudantes, professores e sociedade se aligeiram quando as atividades propostas são realizadas pelo auxílio de um computador. Dessa maneira, constituindo uma função de processamento e retenção das informações obtidas, ainda que o computador esteja presente no cotidiano dos estudantes, ele ainda é colocado, por alguns, como um aparelho de desconfiança, propício a ocasionar interesse ou hesitação. Vale ressaltar que esse aparelho interpreta uma porção do meio de pensar, além de utilizar elocuições bem parecidas com a humana.

Vygotsky (2002) alega que um indivíduo se torna humano quando obtêm a cultura, seja histórico, social ou cultural, com o intuito de se chegar ao conhecimento. Para isso, é necessário caminhar através do modo de sua cultura, na qual acontece contato entre o sujeito e o grupo que ele vive. Por intermédio da cultura, o sujeito desde a fase infantil conhece e adquire novos hábitos de seu âmbito exterior, adentra em diálogo com os demais e, posteriormente, desfruta de uma evolução sobre seus atos.

Tavares (2006) atenta para o fato de que são mínimos os aposentos de aula ou escolas que podem oferecer o uso de jogos eletrônicos como forma de recurso de aprendizado e discernimento, seja em qualquer matéria. Apesar de ter percebido que os estudantes, desde a fase de adolescência, são cada vez mais atraídos por esses jogos eletrônicos.

Desse modo, para Belloni (2008) o uso dos jogos com objetivos educativos requer modificações bruscas na forma de didática e compreensão do ensino. Afirmando que as particularidades dos jogos eletrônicos, tais quais, virtualização, acessibilidade, simulação, bem como a demasia e a drástica abundância de informações, são recentes e necessitam de princípios metodológicos e conceituais totalmente diferenciados dos métodos convencionais de ensino.

1.5. JOGOS ELETRÔNICOS: Distúrbio/ Doença

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), na 11ª classificação internacional de doenças (CID-11), expôs a relação entre os jogos eletrônicos com os distúrbios e doenças através da denominação “*Gaming disorder*”, ou seja, o conceito de vício em decorrência dos

jogos eletrônicos como distúrbio de saúde mental. Simultâneo a isso, a neuroestimulação equivalente vem sendo ligada através dos jogos ao aperfeiçoamento de capacidades intrínsecas, como a melhora na memória visual e coordenação motora.

Dias (2019), em seu estudo, relata que encontrou três formas capitais de danos, sendo: o físico, causado pela realização de atividades intensivas e as partes afetadas como o pescoço, costas e polegares, assim ocasionando muitas dores nessas áreas, além de levar ao sedentarismo e posteriormente à obesidade; o psicológico, o indivíduo ao realiza alguma atividade simples do seu cotidiano expressa muita dificuldade, necessitando de bastante atenção ao realizá-las e dessa maneira afetar o desempenho na escola; o agravo social, em que o sujeito abstém-se do contato social e evita o progresso de seu cognitivo emocional, sendo capaz de despertar conduta violenta em algumas situações. Através dos resultados obtidos na pesquisa, constatou-se que a saúde do praticante pode ser afetada de forma maléfica devido à intensa prática dos jogos eletrônicos.

2. MATERIAL E MÉTODO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A natureza desta pesquisa foi básica, pois não teve a necessidade de uma aplicação prática. Segundo Thomas e Nelson (2002), a pesquisa básica se caracteriza pelo investigador da pesquisa possuir um cauteloso comando das circunstâncias. Vale ressaltar que a proposta de pesquisa não perpassa por uma realização muito habitual, tendo em vista a prática direta.

A presente investigação se define como pesquisa quantitativa, pois foi usada especificamente para responder às questões da pesquisa arroladas à comparação de variáveis em relação ao estabelecimento dos estados de humor dos praticantes de jogos eletrônicos.

Além disso, o estudo foi de nível descritivo. Pois, de acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a exposição de características de certas populações ou de certos fenômenos. De acordo Thomas e Nelson (2002), a mesma é uma forma de investigação que visa expor o eixo central do estudo. Sendo o instrumento de coleta de dados definido foi um questionário.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O público participante do estudo foi composto por 24 homens e 6 mulheres, com a média de idade dos homens em 22,25 anos e das mulheres em 20,83 anos, ressalta-se que todos os praticantes de jogos eletrônicos da pesquisa jogam diariamente. Para que os

indivíduos se enquadrassem perfeitamente na questão levantada nesta pesquisa, fez-se necessária a prática diária com jogos eletrônicos, sendo assim, a localidade dos participantes ficou espalhada entre as regiões do Brasil da seguinte maneira: 16 no Norte(53,3%) ; 6 no Sudeste (20%); 4 no Nordeste (13,3%); 3 no Sul (10%); 1 no Centro-Oeste (3,3%).

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Somente participaram da pesquisa pessoas que jogavam mais de uma hora por dia, seja por meio de celular, computador ou videogame, e participasse de competições online.

2.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Não participaram da pesquisa os jogadores de jogos eletrônicos com idade abaixo de 18 anos e que jogassem a menos de dois anos.

2.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

2.5.1 Escala de Humor de Brunel (BRUMS).

Esta pesquisa se guiará pelo teste de BRUMS (Escala de Humor de Brunel), validado no Brasil (ROHLFS *et al.*, 2008) e elaborado para permitir uma rápida estimativa do estado de humor em públicos formados por adultos e adolescentes. O BRUMS possui 24 indicadores simples de humor, nos quais são dispostos por: sensações de raiva, disposição, nervosismo e insatisfação, que são explícitos na pessoa que está sendo avaliado. Os avaliados dizem como se sentem em relação às tais sensações, em conformidade com a escala de 5 pontos (sendo, 0 = nada a 4 = extremamente).

Tabela 1 - Subescalas da escala de humor de BRUMS

Fatores	Conceito
Tensão	Estado de tensão musculoesquelética e preocupação
Depressão	Indicação de humor: deprimido, tristeza e infelicidade
Raiva	Sentimentos de hostilidade. Estado emocional variando de sentimentos
Vigor	Estado de energia, animação, atividade e vigor físico
Fadiga	Estados de esgotamento, apatia e baixo nível de energia
Confusão Mental	Ansiedade, sentimentos de incerteza e instabilidade nas emoções

Fonte: ROHLFS *et al.* (2008)

Para realização da coleta de dados da pesquisa foi necessária a apresentação da ficha do Consentimento Livre e Esclarecido, após a explicação dos objetivos e a participação

voluntária no estudo pelos jovens acima de 18 anos. Após a assinatura do TCLE se deu início a aplicação do questionário.

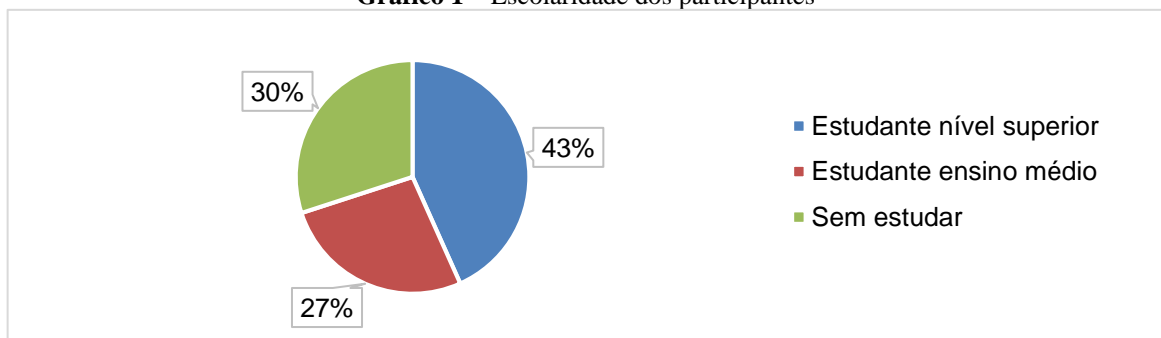
Foi elaborado um questionário eletrônico no Google Forms, baseado no teste de BRUMS e contendo os 24 itens. O link do formulário foi enviado para os participantes da pesquisa, no qual os participantes primeiramente tinham acesso ao TCLE, para somente após a confirmação e habilitação do mesmo, ser liberado o acesso para responder as perguntas de múltiplas escolhas.

2.6 ANÁLISES DE DADOS

O resultado foi analisado através do programa Microsoft Excel 2016 e foram expostos em forma de gráficos e tabelas, para melhor compreensão.

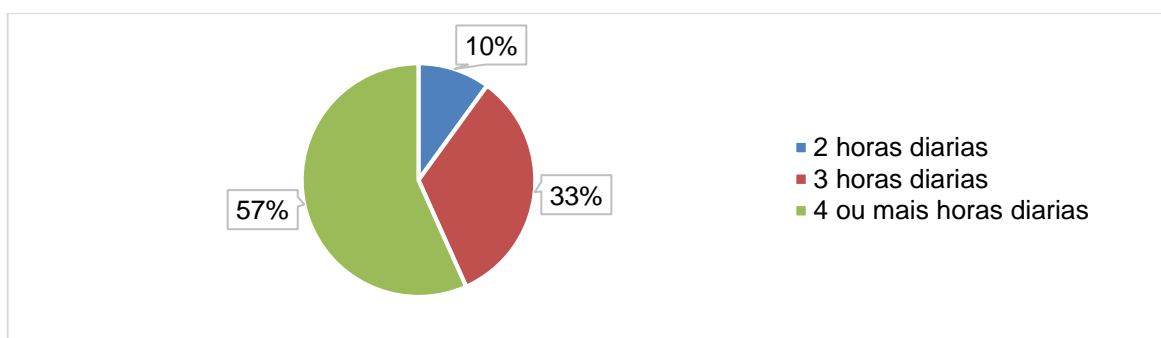
2.7 CARACTERIZACAO DOS SUJEITOS.

Gráfico 1 – Escolaridade dos participantes



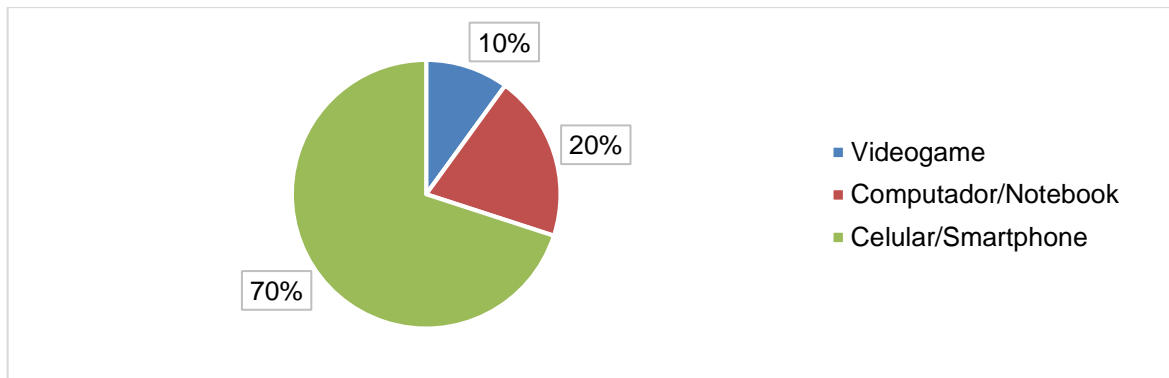
Fonte: autoria própria

Gráfico 2 - Carga horária de jogo por dia



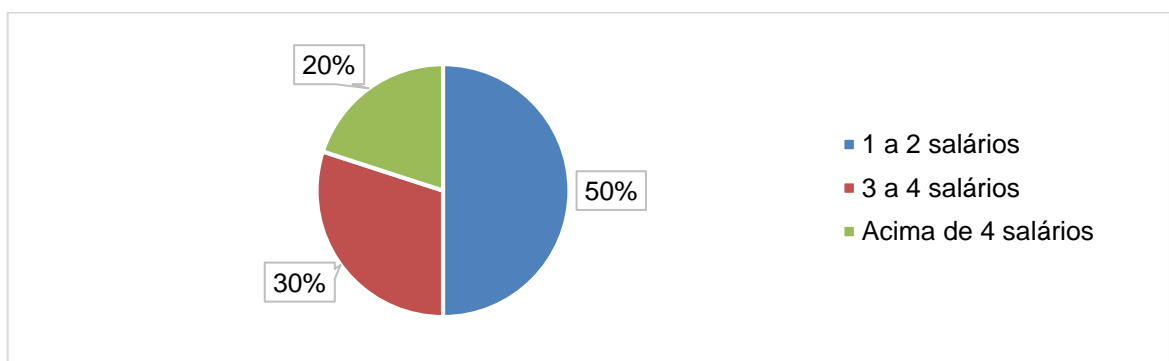
Fonte: autoria própria

Gráfico 3 – Aparelho utilizado para jogar



Fonte: autoria própria

Gráfico 4 – Renda familiar



Fonte: autoria própria

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 2 e no Gráfico 5 são expostos a média de cada fator do estado de humor dos praticantes de jogos eletrônicos e as alterações representadas pelo perfil iceberg.

Tabela 2 - Estado de humor dos praticantes de jogos eletrônicos

Estado de humor	X (dp)
Tensão	5,30 (3,87)
Depressão	2,76 (3,21)
Raiva	4,93 (4,51)
Vigor	8,86 (2,99)
Fadiga	5,90 (4,60)
Confusão Mental	3,60 (3,76)

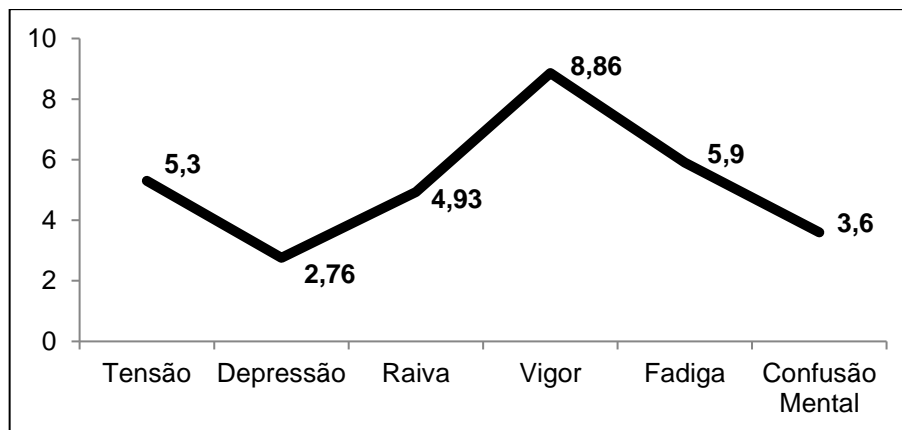
* X= Média. Dp= desvio padrão

Fonte: autoria própria

O estudo realizado por Tertuliano *et al.* (2020) com atletas de esporte coletivo, sendo especificamente times de Basquetebol e Voleibol do município de Itatiba - SP, teve como

intuito averiguar os perfis de humor desses atletas. Foram 34 participantes que colaboraram de forma voluntária, sendo 23 homens e 11 mulheres. A pesquisa apontou que os atletas dos esportes coletivos que foram analisados indicaram escores de vigor com maior relevância, assim chegou-se no perfil de humor denominado Iceberg, apontado como o mais apropriado quando se trata de rendimento esportivo.

Gráfico 5 – Alteração em cada fator na escala de humor BRUMS



Fonte: autoria própria

A partir da verificação dos dados dos participantes da pesquisa, constatou-se com mais destaque o fator vigor (Tabela 2 e Gráfico 5). Esse fator é caracterizado através da soma das sensações de humor, que são: animado, com disposição, com energia e alerta. Assim tomou forma o denominado perfil iceberg, apesar de alguns fatores apresentarem um índice elevado, decorrente de terem forte influência durante a prática do jogo eletrônico, isso devido a algumas características presentes em determinados gêneros de jogos.

Quando foi questionado se os participantes da pesquisa faziam exercícios físicos regularmente, 53,3% responderam que não e 46,7% disse que sim. O segundo escore que apresentou maior índice foi sobre a fadiga, fator este que pode ser relacionado a alguns aspectos como o do aparelho que o indivíduo está utilizando para jogar e o tempo que passa jogando, portanto há que se levar em consideração a sua posição ao sentar ou segurar o celular, tendo em vista que pode acarretar em problemas posturais.

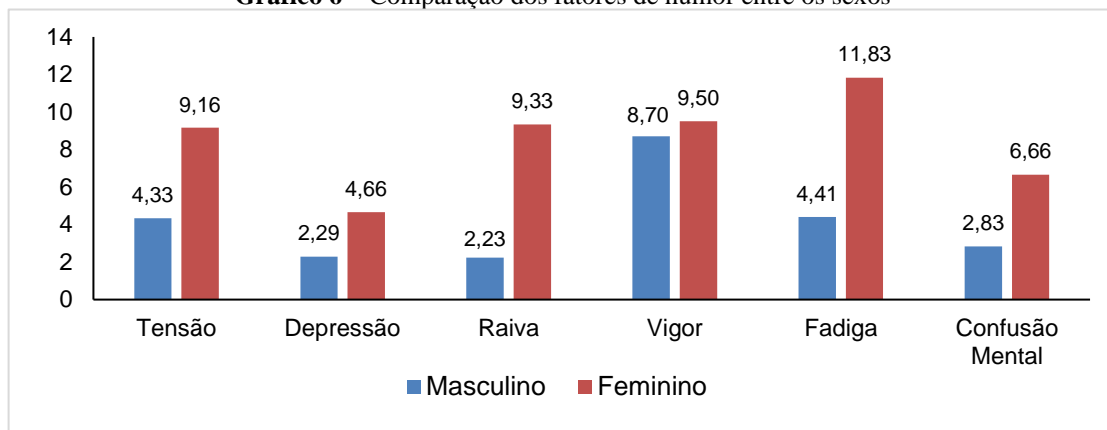
Yue (2018) diz que a modalidade dos *e-Sports* não se tem uma natureza comparável aos esportes tradicionais de alto rendimento, os quais o esforço físico é essencial para obter êxito em determinada modalidade. O autor ainda evidencia que alguns atletas de jogos eletrônicos precisam dedicar muitas horas de treinamento, aprimoramento de estratégias e técnicas, independente de sua habilidade. Os jogadores profissionais de *e-Sports* treinam em

grande intensidade, chegam a passar mais de 8 horas diárias dedicadas somente ao treino, sendo capaz de provocar desgaste físico e fadiga.

A tensão foi outro fator que apresentou índice bem alto. Tolentino *et al.* (2010) aponta que com a tensão experimentada com os jogos, pode-se encontrar um aumento na Frequência Cardíaca e também pode provocar maior consumo de oxigênio (VO2). Essas ações fisiológicas são habituais de competições esportivas de características físicas, de alto gasto de energia.

No artigo de Carolei, Bruno e Rocha (2017) a respeito da aplicação dos games como artifício pedagógico, foi evidenciado e debatido as tensões e objeções detectadas por meio do que esses jogos projetam sobre a ação do jogador e as capacidades que esse indivíduo potencializa. Vale ressaltar que a aquisição de conhecimento com maior complexidade não é algo que ocorre por si mesmo em relação aos jogos eletrônicos, para que ocorra de fato é necessário de uma instigação, intermédio e principalmente do aspecto coletivo. Diante disso, até o game não didático é capaz de ser produtivo dentro do propósito pedagógico, isso dado através da experiência e de tornar oportuna uma agência com maior ênfase, bem como aprimorar capacidades que são complexas.

Gráfico 6 – Comparação dos fatores de humor entre os sexos



Fonte: autoria própria

Ao fazer a comparação entre os gêneros nota-se uma diferença significativa nos fatores da escala de BRUMS.

Pode-se notar que o fator vigor, quando comparado em ambos os gêneros, é o único com soma parecida, os demais fatores verifica-se uma considerável diferença. Vê-se, por exemplo, as mulheres apresentando altos índices de humor negativo, motivo esse que pode ser resultante do maior tempo de jogo, em relação aos homens, e, conseqüentemente, a explicação pelo alto nível de fadiga.

Singer e Singer (2007) fizeram um estudo com relação à violência em videogames e constataram que em uma comunidade no qual foi jogado um game agressivo, a frequência cardíaca dos praticantes situava-se mais elevada que o habitual, além de ser presenciadas situações de raiva, náuseas e ansiedade por parte dos jogadores.

Rodríguez e Damásio (2014) alegam que indícios de ansiedade e depressão são reduzidos com um bom desempenho no game, o que consegue aumentar os efeitos para um melhor desenvolvimento do jovem, assim como para um maior entusiasmo e bem-estar com a vida, com a autoestima elevada e melhor condição na interação e hábitos sociais. A elaboração de identidade do adolescente processa-se por concepções autorreferenciadas de opiniões e autoeficácia, além de se associar com a organização do propósito da vida. Essa formação da personalidade do adolescente se estabelece de maneira gradual, conforme eles atinjam discernimento psicológico, social e físico.

No estudo de Silva, Pinheiro e Melo (2019) - feito na cidade de Altamira, com 15 pacientes cadastrados no Centro de Atenção Psicossocial, pertencentes a ambos os gêneros e sendo 46 anos a média de idade - foi constatado, a partir do inventário Beck, que anteriormente a utilização do Xbox 360 *Kinect* os voluntários apresentavam grave e moderado níveis para a depressão, com a intervenção por meio de jogos eletrônicos, este panorama resultou em melhoria e os índices passaram para depressão moderada e leve. Então, os autores corroboram que o uso do Xbox 360 *Kinect* torna-se outra ferramenta para agregar e contribuir no tratamento de indivíduos com depressão, sendo capaz de reduzir os sintomas e modificar o grau da doença em que estes se situam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho visou saber sobre as alterações em níveis de humor em praticantes de jogos eletrônicos que fosse decorrente da prática diária. Perante esse propósito, identificou-se de maneira geral um nível aceitável de estado de humor, visto que o escore de vigor se apresentou como o maior. Já a fadiga e a tensão se mostraram elevadas, podendo levar em conta o tempo gasto jogando, bem como a adrenalina e a apreensão que pode ser presenciada em alguns tipos de jogos. O índice de raiva se apresentou de forma intermediária. Por outro lado, os fatores confusão mental e depressão se expressaram como os de menores níveis.

O aspecto importante e de influência para um humor positivo, quando tratado do vigor, é o fato de mais da metade dos participantes fazerem exercícios físicos regularmente. Fica evidente a existência de um contraposto em que os videogames e jogos eletrônicos possuem seus benefícios e malefícios, assim como já foi abordado e comprovado por diversos

estudos. Sendo assim, faz-se necessário certo controle sobre o seu uso, podendo a prática excessiva acarretar em problemas psicológicos e sociais. Vale ressaltar que para seu uso ser eficaz é necessário que seja moderado, para, assim, em determinadas situações resultar em benefícios.

Por fim, em uma perspectiva mais ampla, tornam-se necessárias intervenções abordando a promoção da saúde mental e física, da forma como encontrado na literatura. Isso ocorre por ser alvo de estudo de diversas áreas, visto que essa temática está presente desde cedo na vida das pessoas.

ABSTRACT

Based on the practice of these games, this article aims to identify changes in the level of mood that occurs in these practitioners of electronic games. The study was descriptive and had the participation of 30 volunteers, who play daily. To better conduct the study, a questionnaire was used to characterize the participants (age, income, location, device, education, playing time and regular physical exercise), and the BRUMS Scale (ROHLFS et. al 2008) to verify levels of mood in this population. Results: in general, vigor was shown with greater prominence among the scores, and the other factors with less evidence but with significant indices, thus there was a tendency to represent the iceberg profile. Thus, it is generally concluded an acceptable level of mood, some negative scores can be taken into account because they are characteristics present during games, the influence for a positive mood when dealing with vigor, is the fact that more than half of the participants do physical exercise regularly.

Keywords: Electronic games. Vigor. Education.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco, *et al.* Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão, **Rev Brasileira Psiquiatria**, v.30, n.2, p.156-167. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000200014>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

AMARAL, Silvia Cristina Franco; PAULA, Gustavo Nogueira de. A nova forma de pensar o jogo, seus valores e suas possibilidades. **Pensar a Prática**. v. 10, N. 2, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v10i2.1098>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** São Paulo: Autores Associados, 2008.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Mercado de jogos eletrônicos cresce em todas as regiões do país aponta 2º censo de games**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/mercado-de-jogos-eletronicos-cresce-em-todas-as-regioes-do-pais-aponta-2o-censo-de-games/10883>. Acesso em: 28 jun. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 12.249, de 11 de Junho de 2010**.

Disponível em:

<<https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl>>

_tipo=LEI&num_ato=00012249&seq_ato=000&vlr_ano=2010&sgl_orgao=NI>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 522, de 9 de Abril de 1997.**

Disponível em:

<https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=POR&num_ato=00000522&seq_ato=000&vlr_ano=1997&sgl_orgao=MED>. Acesso em: 14 nov. 2019.

CAROLEI, Paula; BRUNO, Gabriel Da Silva; ROCHA, Natália Ribeiro Brito Cunha. Controvérsias entre agência e competência na adoção de jogos eletrônicos no ensino de ciências. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 705-10, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

COSTA, Rafael. **Quais são os gêneros de videogames?** Studio Design Zero Um, out. 2014. Disponível em: <<https://clubedodesign.com./quais-sao-os-geros-de-jogos-de-video-game/>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

DIAS, Junio Araujo. **O impacto da prática de jogos eletrônicos na saúde dos adolescentes**. 2019. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

DÓIA, Alexandre Crispim Pires; RESENDE, Maria do Rosário Silva. A formação do indivíduo na era do entretenimento virtual: uma reflexão sobre os jogos eletrônicos. *In.*: GARCÍA, Gustavo *et al.* (org.). **Educación e inclusión reflexiones de Brasil y Argentina**. Buenos Aires: Ciencia y Técnica Administrativa, 2020. p. 81-97. Disponível em: <http://www.cyta.com.ar/biblioteca/bddoc/bdlibro/educa_e_inclu.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

GADELHA, George Tawlinson Soares. **Os jogos eletrônicos na educação física escolar: uma possibilidade na abordagem crítico-emancipatória**. 2020. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

GONÇALVES, Helen *et al.* Fatores sócio culturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Rev. Panam Salud Publica**. v. 22, n. 4, p. 246–253, 2007. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2007.v22n4/246-253/pt/>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

FARIA, Elizabet Rezende. Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física. **Revista Especial de Educação Física – Ed. Digital**, v. 3, n. 1, nov. 2006. Disponível em:

<http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/Simp_2006/artigos/03_jogo_trab_19.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; GUERRINI, Daniel. Os Jogos na Sociedade Contemporânea: as influências dos avanços tecnológicos. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 5, p. 463-469, 30 dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n5p463-469>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. *In.*: Gil, Antônio Carlos. Como **elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002. p. 41-57.

GREENFIELD, Patricia Mark. **O Desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica**: os efeitos da TV, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1988.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. Caminhos Futuros nas relações entre Novas educações e Tecnologias. *In.*: SILVA, Aida Maria Monteiro. (org.). **Políticas Educacionais, Tecnologias e Formação do educador**: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: Endipe, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

MASTROCOLA, Vicente Martin. Games & Gamificação. **Revista SPM STUDIOS**, 2011. Disponível em: <http://www2.espm.br/sites/de_fault/files/pagina/estudos_nov_11_0.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

MCCANNY, Catherine. Anxiety within Sport. **The Sport In Mind – Sport Psychology**, 22 jul. 2013. Disponível em: <http://www.mrgillpe.com/uploads/1/2/9/2/12922833/anxiety_within_sport.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MENDES, Cláudio Lúcio. Jogar jogos eletrônicos - que lazer é esse. **LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, jun. 2005. Acesso em: <<https://doi.org/10.35699/1981-3171.2005.1501>>. Disponível em: 10 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Gaming disorder. **Perguntas e respostas on-line**, set. 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/eportuguese/pt/>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

ORLANDI, Tomas Roberto Cotta *et al.* Uma nova abordagem multimodal nova à educação. **Biblios**, n. 70, p. 17-30, 2018.

PEREIRA, Rogério Santos. Corpo, movimento e jogos eletrônicos: relação com a infância e juventude no contexto da educação. *In.*: ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da. **Corpo infância**: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Vozes, 2012.

PRENSKY, Marc. O aluno virou especialista. **Revista Época**, São Paulo, p.50-51, 2010. Disponível em:<www.videocliping.com.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

RAMOS, Daniela. Jogos eletrônicos desejo e juízo moral. **Psicologia: Teoria e prática**, v. 14, n. 1, p. 97-112, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v14n1/v14n1a08.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

- REIS, Leoncio José Almeida. **Sozinho, mas junto**: sociabilidade e violência no World of Warcraft. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- RODRÍGUEZ, Suzana Núñez; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Desenvolvimento da identidade e do sentido de vida na adolescência. *In.*: HABIGZANG, Luísa Fernanda; DINIZ, Eva; KOLLER, Sílvia H. (org.). **Trabalhando com adolescentes**: Teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 30-41.
- ROHLFS, Izabel Cristina Provenza de Miranda *et al.* A Escala de Humor de Brunel (Brums): instrumento para detecção precoce da síndrome do excesso de treinamento. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 14, n. 3, p. 176-181, jun. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86922008000300003>>. Acesso em: 25 dez. 2019.
- SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.
- SILVA, Jefferson Sena da; PINHEIRO, Dayana Arcanjo; MELO, Gileno Edu Lameira de. A utilização do xbox 360 kinect como auxílio no tratamento de pessoas com depressão. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, Altamira, v. 1, n. 1, p. 151-159, ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/2243>>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- SINGER, G. Dorothy; SINGER L. Jerome. **Imaginação e jogos na era eletrônica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SOLER, Reinaldo. **110 jogos cooperativos com balões voando com os sonhos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- TAMMINEN, Katherine A.; CROCKER, Peter R. E.; MCEWEN, Carolyn E. Emotional experiences and coping in sport: How to promote positive adaptational outcomes in sport. *In.*: GOMES, Rui; RESENDE, Rui; ALBUQUERQUE, Alberto (Org.). **Positive human functioning from a multidimensional perspective**. New York: Nova Science, 2016, p.143-162.
- TAVARES, Marcus Tadeu de Sousa. **Jogos Eletrônicos**: educação e mídia. *In.*: Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, 2006. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario2/index2.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- TERTULIANO, Ivan Wallan *et al.* Estado de humor em esportes coletivos: estudo de caso das equipes de itatiba. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-18, 6 abr. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020e62045>>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos De Pesquisa Em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VEEN, Wim; VRACKING, Ben. **Homo Zappiens** – educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, Karina Langone *et al.* Características comportamentais de escolares e sua percepção sobre a utilização dos exergames nas aulas de educação física. **Cinergis**, v. 15, n. 2, p. 65-69, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WOLF, Mark J. P. Game studies and beyond. **Games and Culture**, New York, v. 1, n. 1. p. 116-118, jan. 2006. Disponível em: <<http://gac.sagepub.com/content/1/1/116.full.pdf+html>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

XAVIER NETO, Lauro Pires *et al.* Jogos eletrônicos educativos: instrumentos de ação pedagógica em escolas públicas. *In.*: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte/Nordeste de Educação Tecnológica – CONNEPI, 4, 2009, Belém. **Anais [...]**. Belém, IFPA, 2009. CD-ROM.

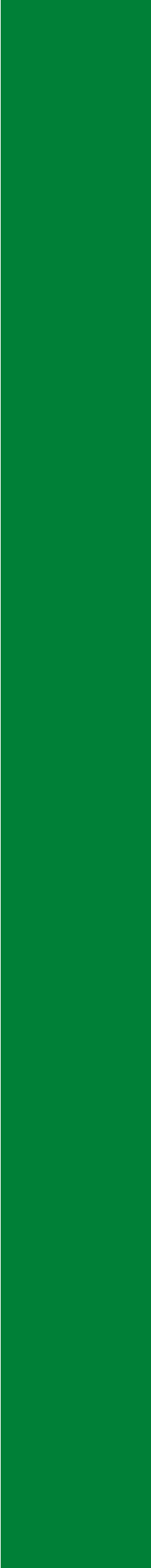
YUE, Yang. Research on eSports and eSports industry in China. **China sport science**, v. 38, n. 4, p. 8-21, 2018. Disponível em: <https://library.olympic.org/Default/doc/SYRACUSE/174917/researchon-esports-and-esports-industry-in-china-yang-yue?_lg=en-GB>. Acesso em: 18 nov. 2019.



Capítulo 3

PERCEPÇÕES DE DOCENTES QUILOMBOLAS SOBRE A LEI 11.645/08, RACISMO E SAÚDE MENTAL

Amanda Moura Silva
Jonatha Pereira Bugarim
Dayanne Zanelato Dondoni



PERCEPÇÕES DE DOCENTES QUILOMBOLAS SOBRE A LEI 11.645/08, RACISMO E SAÚDE MENTAL

Amanda Moura Silva¹
Jonatha Pereira Bugarim²
Dayanne Zanelato Dondoni³

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de docentes quilombolas sobre as Leis 11.645/2008. A pesquisa busca observar os debates existentes sobre a referida Lei. **Material e Método:** Esta pesquisa possui abordagem quantitativa com nível de pesquisa explicativa. Foi utilizado um questionário eletrônico elaborado no Google Forms, o qual automaticamente fez a compilação dos dados. **Conclusão:** O docente possui uma compreensão do que vem ser a Lei e de sua implementação na escola. O mesmo percebe que o racismo ocorre frequente e impacta significativamente a saúde mental da vítima.

Palavras Chaves: Lei 11.645/08. Racismo. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa envolve o desenvolvimento da prática docente de profissionais de Educação Física na área da saúde mental, voltadas para a população negra dentro das escolas, a partir da aplicação da Lei 11.645/08⁴ em comunidades quilombolas. Assim, abordando dentro das aulas de Educação Física formas de Intervenções que ajudem a melhorar a qualidade de vida dos alunos.

A abordagem baseada na Lei 11.645/08 tem como intuito apresentar uma lacuna existente dentro da prática da mesma, visto que não dão a devida atenção à saúde da população negra, com descrito investimento. A respeito disso, as instituições escolares provocam uma intimidação na população negra por não conhecerem seus direitos, causando uma acomodação e uma qualidade de vida precária, assim, desenvolvendo problemas relacionados à saúde mental, principalmente em indivíduos de cultura africana ou indígena que sofrem com discriminação e preconceitos, o que acaba gerando problemas psicológicos provocados por essas agressões mentais e pela baixa autoestima que é gradativamente destruída com práticas inconsequentes de pessoas sem respeito, de acordo com a OMS e a Organização Pan-americana de Saúde (2001).

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: E-mail:amanda_ilmoura@hotmail.com.

² Doutorando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

E-mail:bugarim@hotmail.com.Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Currículo e Diversidade na Amazônia.

³ Mestranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

E-mail: dayannedondoni@hotmail.com.

⁴ A Lei 11.645/2008 altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

O estudo limitou-se as comunidades quilombolas pela observação dos altos índices observados em pesquisas prévias realizadas em artigos e periódicos, no qual foi possível identificar os principais problemas à saúde da população negra pela falta de acesso à saúde básica nas comunidades quilombolas, o que conseqüentemente aumenta a proliferação de doenças graves, bem como a taxa de mortalidade nesses lugares. Esquecidos pelo estado, tais comunidades não têm a mesma qualidade de vida de outras comunidades, isso se dá por falta de políticas públicas voltadas para os quilombos (LIMA, 2010).

Neste sentido, acreditamos que as escolas deveriam trazer o conhecimento sobre a saúde e os direitos do cidadão dentro dos seus conteúdos, da mesma forma que aprendem as disciplinas de português, matemática, geografia, etc. Com objetivo de construir cidadãos capazes de atuar na sociedade, na promoção de educar, respeitar e valorizar a variedade cultural; e levando em consideração que o professor de Educação Física também faz parte da área da saúde, trazemos a proposta dessa colaboração ser trabalhada, principalmente, nas aulas de Educação Física. Para isso, este estudo pretende apresentar formas de contribuir para a saúde física e mental dos alunos, especialmente os que fazem parte da população negra, tendo em vista a Lei 11.645/08.

Essa pesquisa tem como justificativa o desdobramento da Lei 11.645/08 que discorre sobre o ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira em escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, sendo de extrema importância para a população negra, pois, foi pensada como forma de reconhecimento para reduzir o preconceito e a discriminação contra os negros e indígenas presentes na população brasileira. Além de ser quesito colaborador para uma equidade racial entre os povos, a partir do conhecimento transmitido e fundamentado pela Lei.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo, no ano de 2017, estabeleceu-se que a população brasileira é composta por, em média, 54% da população como pardo/negro, apesar disso, ainda encontramos diversos indícios de uma população desigual. Analisando dados do IBGE sobre o nível de desigualdade da população, observamos o contraste nas questões econômicas entre brancos, pretos e pardos, na qual o rendimento médio de todos os trabalhos de uma pessoa branca é de R\$ 2.814, de pardos R\$ 1.606 e pretos R\$ 1.570, sendo perceptível a diferença pela classificação de cor.

Na educação, o índice de analfabetismo entre pretos e pardos é maior, com 9,9%, do que entre os brancos, que representam apenas 4,2%, na Educação Básica. Em vista disso, o

índice de pessoas brancas com acesso ao Ensino Superior é maior do que os pretos e pardos, os brancos com 22,9%, já os pretos e pardos com 9,3%, mais que o dobro de diferença.

Dado o exposto, percebemos o quanto a educação ainda é falha, e quanta desigualdade ainda existe no país. Visto isso, percebemos a possibilidade de a população negra ter mais facilidade para desenvolver problemas relacionados à saúde mental e, por conseguinte, uma baixa qualidade de vida, bem como pensamentos negativos sobre sua raça. Dessa forma, é visível a necessidade de que o conteúdo ainda precisa ser discutido para formar cidadãos conscientes, que buscam seus direitos.

Além de um campo pouco explorado na área da Educação Física, a intervenção dos professores de Educação Física na saúde mental, envolvendo o campo escolar do grupo quilombolas, tornou-se um novo método de extrema relevância social, considerando que a saúde mental é fator essencial para uma vida mais saudável e para o sucesso de cada pessoa, além de trazer benefícios inegáveis ao indivíduo, tendo em vista que a mente é responsável por outras funções corporais, afetando diretamente o bem-estar do indivíduo.

Diante disso, percebemos os benefícios de estar com a mente e o corpo saudáveis, trabalho que direciona diretamente aos profissionais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no que diz a respeito ao conteúdo de corporeidade, incluso nos currículos de Educação Física, que são responsáveis pelo papel do cuidar do corpo e da mente. Dessa forma, mostrando a relevância de se ter uma consciência corporal e ainda relacionando diretamente a obrigatoriedade que traz a atuação da Lei sobre a Implementação do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas nas escolas. Destacamos a importância de estudar as possibilidades de redução da incidência de racismo praticado dentro das instituições, e, assim, promover uma redução nos problemas de saúde mental, causados pelo preconceito, formando cidadãos de diferentes identidades, que compõem o nosso país, conscientes do valor da história de cada cultura brasileira.

Nesse sentido, este estudo visa contribuir para uma população mais saudável e com um olhar mais igualitário, contribuindo para a luta por um Brasil mais justo, buscando o desenvolvimento de uma qualidade de vida elevada a partir do cuidado mental em sala de aula, inovando o trabalho dentro da escola.

A problemática deste estudo é a saúde mental da população negra, que vem sendo bastante afetada devido aos preconceitos e discriminações que são submetidos diariamente. Devido a essa agressão psicológica, o número de negros com doenças mentais aumentou significativamente, sendo a maior delas a depressão. A depressão advém da baixa autoestima,

pensamentos negativos sobre si, incapacidade pessoal, altos níveis de ansiedade, dentre outros (FERREIRA, 2000).

O tema vem ganhando atenção pela quantidade de dificuldades e prejuízos à qualidade de vida da população negra causada pela falta de conscientização e conhecimento da população sobre a história e cultura do próprio país, e que não entende as raízes de seu povo e o desprezam pela cor da pele e fenótipos do tipo “negroide”. A falta de conhecimento e respeito sobre as origens africanas e indígenas ainda acarretam problemas de convivência social, e desencadeiam uma imagem de insuficiência relacionada com a aparência ou a cor da pele, que permanecem até hoje, mesmo com o longo distanciamento temporal da libertação da escravidão. Tudo isso é ocasionado pelo mito da democracia racial, que acarretou o problema de racismo no país, com a falsa ideia de que não existiam preconceitos por termos uma população miscigenada, deixando de lado a discussão e acumulando problemas de consequências incalculáveis (LUDGERO, 2019).

Uma pesquisa realizada com indivíduos negros e brancos em comparação aos níveis de preconceito e desenvolvimento de problemas na saúde mental constatou um maior índice de discriminação, de ansiedade e de queixas de depressão com os grupos que se declaravam negros/pardos, tornando evidente os prejuízos que atingem diretamente a qualidade de vida e torna o corpo mais propício ao desenvolvimento de outras doenças (SANTOS JÚNIOR et al., 2017).

Para isso, surgiu a seguinte questão: Compreender como o professor de Educação Física correlaciona racismo, identidade e saúde mental com a obrigatoriedade em se trabalhar o conhecimento sobre a Lei 11.645/08 em suas aulas de Educação Física?

O objetivo geral trata-se de analisar a percepção de professor de Educação Física quilombolas sobre a Lei 11.645/2008, racismo e saúde mental. Para alcançar o propósito desse estudo foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar a compreensão sobre a Lei 11.645/08; elencar o posicionamento do professor sobre o racismo na sala de aula e na escola; mapear se atos racistas pode interferir na saúde mental dos alunos.

As questões norteadoras deste estudo são: qual a compreensão sobre a Lei 11.645/08 pelos docentes? Que tipo de posicionamento o docente possui sobre o racismo na sala de aula e na escola? Na opinião dos docentes, os atos racistas podem interferir na saúde mental dos alunos?

A pesquisa se estruturou em autores renomados como Munanga (2003), Fonseca, Silva e Fernandes (2011), Oliveira, Reis e Lins (2009) e Pimenta (2014).

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Identidade Negra

Em concordância com Júnior (2019), a autenticidade é algo inalterável, é um fenômeno seletivo, dinâmico e situacional, ou seja, conforme os aspectos sociais e políticos podem surgir diferentes identidades. De acordo com as interações feitas entre diferentes grupos, surgem novas identidades (DU BOIS, 1999).

Segundo Sansone (2003) a identidade negra, como outras culturas raciais, é incerta e irá variar de acordo com a situação de poder global e a relação entre outras raças reconhecidas, ou seja, a identidade negra é baseada na prioridade da cultura negra e especialidades de origem social de um indivíduo determinado ideologicamente.

A construção da identidade inicia-se a partir do meio social em que estamos inseridos, no qual vamos ganhando autonomia, ao longo do tempo, bem como discernindo nossos conceitos sobre todas as coisas e desenvolvendo nossa percepção a seu respeito (ANDRE, 2007).

Goffmann (1998) define a identidade em três proporções: a pessoal, tratando-se da descrição do sujeito, assim como o identificando com o nome, sexo, idade, estado civil e profissão, corporizada através de documentos de identificação gerais e indicadores sociais; o social, denominada pela característica de classe a que pertence e perfis; a psicológica, refere-se as emoções e autoestima adquirida em seu desenvolvimento, podendo ser classificado pela opinião alheia entre “se é ou não”. Sendo assim, ratificando o que é necessário para ser inserido no meio social e cultural.

Ao falarmos de identidade negra é necessário citar dois fatos históricos que foram imprescindíveis na identidade dos brasileiros, que são: o mito da democracia racial e a política do branqueamento. Esses dois momentos são essenciais na hora de lembrarmos a história da identidade brasileira, que são marcados por muitas lutas e conflitos para se livrar da sociedade baseada no preconceito e no pensamento racista.

A ideia de democracia racial surgiu após a abolição da escravatura, na década de 1930. Despertou o positivismo surgido na época, ligando o progresso e a civilização às características fenotípicas dos diferentes grupos sociais. Fazendo com que os negros tivessem a percepção de que para ter direito aos acessos formais de cidadania, teriam que se submeter ao processo de branqueamento para que sua raça não fosse excluída. Nesse período de 1880 e 1930 houve o processo de branqueamento, isso ocorreu até meados do século XX, e como

missão deveria embranquecer a população brasileira, a fim de evitar conflitos raciais (WRIGHT, 1990; MUNANGA, 1999; ALBUQUERQUE; FRAGA, 2006). Durante esse período, os africanos denominavam-se como “homens de cor”, fugiam do título de africano e se autodenominavam pela cor da pele, como “negro ou preto”, apartando-se das suas matrizes. Somente após a intensificação das organizações e a desconstrução do mito da democracia racial, através de estudos e da percepção do racismo da sociedade, que houve a re-cognição de uma identidade negra. Foi quando o homem de “cor” obteve uma cor: a negra (FONSECA; SILVA; FERNANDES, 2011).

A história do branqueamento irrompeu após o período da escravatura, quando com a cultura e a falsa visão de que para ser incluída na sociedade, a população negra e indígena teria que se parecer com os brancos, se propondo a negar sua aparência para ser incluso e reconhecido. Entretanto, com o tempo foram percebendo que na verdade era uma política totalmente racista, e que ao invés de incluí-los na sociedade, fazia com que renegassem a sua história. Dessa forma, houve a percepção do racismo e, por conseguinte emergiram as lutas para que tivesse o merecido reconhecimento após tanto sofrimento. Apesar de já terem conseguido, depois de muitos conflitos, uma pequena valorização, ainda é bastante difícil lidar com a sociedade que não entende a luta para defesa de seu povo e, tampouco, dos seus descendentes, por isso, é necessário à implementação de Leis e políticas públicas que mostrem à sociedade a sua história, a fim de que reconheçam suas verdadeiras raízes e darem a oportunidade para conhecerem a cultura de cada um, bem como serem incluídos na sociedade, deixando de lado o preconceito e respeitando as diferenças da cultura de cada grupo social. Para que, desse modo, entendam as peculiaridades de cada grupo, sejam elas materiais, econômicas, científicas, religiosas, etc.

De acordo com Fonseca, Silva e Fernandes (2011), dentre as mobilizações criadas pelos afrodescendentes está o Movimento surgido no século XX, como parte do histórico de resistência especialmente na educação. Esse movimento passou a ganhar mais voz no início do século XXI, em torno das políticas de ações afirmativas, superando e quebrando paradigmas de preconceito e desigualdade para conseguir o reconhecimento e a identidade desejada. Isso foi fundamental na conquista do direito a educação da população negra, contribuindo para a implementação de Leis e materiais que desenvolvem nova perspectiva sobre as raças do nosso país. O que acarreta em uma inclusão geral de todos os segmentos étnico-raciais, assim construindo a partir desse ensino uma população mais democrática e preocupada com a diversidade, a igualdade e o respeito à individualidade do cidadão.

Esse projeto educacional, nascido do movimento negro, apresentado pela população afro-brasileira, quando agregada aos currículos escolares, é vista por Santos (1996) como emancipadora por contribuir para a formação de uma cidadania livre, sendo interpretada como mudança social e cultural. O apoio ao sistema emancipatório baseia-se em pesquisas epistemológicas que analisam o sentido e o valor do objeto de pesquisa necessário para restaurar uma relação mais edificante entre essa sociedade multicultural, explorando o passado predominantemente dos negros e dos povos indígenas, para que assim entendam o ultraje e a inconsistência para construir esse conhecimento de justiça.

O intuito de uma sociedade mestiça teve como ponto crucial a proposta de um país liberto de preconceitos e da discriminação, pois acreditava que com a produção de uma nova raça, isso traria igualdade e produziria uma sociedade mais justa e inclusiva. Esse conceito criado pelo Estado pretendia produzir uma identidade que contribuíssem para inclusão de grupos de pessoas de várias etnias no acesso à cidadania, mas que só acarretou nos problemas de identidade e de percepção sobre o meio, bem como da cultura em que convivem.

Com a modernização do novo tipo racial e a mestiçagem, desenvolveu-se a imagem de uma população mais unida, de uma só cultura e com homogeneidade, assim poderiam reconstruir o mito de um povo justo e igualitário em todos os aspectos da vida social. Essa visão criada de uma população homogênea mais uma vez exclui certas culturas, principalmente, negras e indígenas (MUNANGA, 1999). Até hoje, a criação do mito da democracia racial confunde grupos tradicionais na hora de ter consciência crítica sobre a opressão, isso devido ainda não terem entendido o verdadeiro significado desse movimento que dificulta a busca por direitos, tendo em vista o que prega a democracia racial (MUNANGA, 2003).

As barreiras criadas pelas raças tornam-se mais evidentes à medida que foi permitido aos negros reclamar seus direitos, bem como a percepção dos povos indígenas e descendentes africanos sobre o mito da democracia racial. Sendo assim, observamos o quanto ainda prevalece às discussões racistas neste projeto, supostamente voltado para alcançar uma sociedade livre de conflitos raciais.

O movimento negro, através da derrubada do ideário racial democrático, promoveu muitas discussões sobre as suas condições de vida, que ainda eram bastante desiguais, principalmente no aspecto econômico, devido às limitações acometidas aos descendentes de escravos, que não puderam ser encaixados como grupos culturais (quilombolas no Brasil, ribeirinhos e Ray Sales na Colômbia, *Garífunas* em Honduras) e não tendo acesso a toda

cultura afrodescendente, sendo privado da visão de um multiculturalismo que preza o reconhecimento cultural acima de qualquer discriminação ou preconceito de grupos culturais. Vale ressaltar que mesmo assim esses grupos citados foram excluídos.

Em resumo, entendemos porque a democracia racial adquiriu as características de "mitologia". Embora seja uma sociedade muito mesclada e culturalmente diversa, ainda há hierarquia entre as culturas. Classificação esta que coloca principalmente a raça branca como suprema em todos os aspectos, sendo estes: físicos, sociais e econômicos. O que manipula outras culturas, sem considerar as limitações das seitas, fazendo com que as pessoas tenham uma visão errônea de sua própria história, além de menosprezarem suas raízes, sucumbindo a tudo que é imposto pelo Estado.

Dessa forma, é notório o quanto os brancos foram individualistas e manipuladores ao criarem essa política que só começou a ser rompida após as manifestações dos negros, no final de 1970, e com a reforma na cidadania multicultural, como comenta Juliet Hooker (2005) que descreve a população africana e indígena como sujeitos singulares que necessitam de políticas distintas para participação das classes étnicas excluídas. Essa visão possibilitou uma integração dos direitos individuais de alguns grupos étnicos, permitindo a valorização das diferenças desse grupo, porém, limitando os direitos da população negra para grupos considerados culturalmente distintos, por exemplo, os quilombolas, e não todos os afrodescendentes. E apesar de haver uma contradição, já houve um avanço nas questões de preconceitos raciais (HOOKER, 2005).

1.2 Lei 11.645/08

Fazendo uma análise sobre a história da educação do negro na sociedade observamos que sua atuação, em 1930, foi imprescindível para as conquistas que temos hoje. A busca pelo direito da população negra a educação iniciou-se na década de 1930, se intensificando no fim de 1970, épocas em que tiveram duas discussões marcantes. A primeira ocorreu na III Conferência Mundial do Combate ao Racismo⁵, discriminação e intolerância, que aconteceu na África do Sul; já a segunda, a respeito da Lei 10.639/2003, que modificou o currículo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e no médio. E que mais tarde, finalmente, foram substituídas pela Lei 11.645/2008, inserindo a temática indígena, fazendo

⁵A Conferência de Durban é como ficou conhecida a **Terceira Conferência Mundial** contra o **Racismo**, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, que foi promovida pela ONU contra o racismo e o ódio aos estrangeiros.

um reconhecimento da importância da sociedade brasileira conhecer sobre as culturas que as compõem e sua contribuição na história do Brasil.

A atuação nos Movimentos Nacionais dos Negros em prol do combate ao racismo e da busca pela educação permitiram o reconhecimento e, por conseguinte, o direito sobre o ensino da história de suas culturas, além de ganhar lugar na sociedade por meio de uma manifestação protagonizada pela Frente Negra Brasileira⁶ e através do Teatro Experimental do Negro⁷, executados em vários estados brasileiros. Nesse sentido, Marques e Silva (2020) comentam o papel das organizações negras como forma de provar a capacidade de serem inseridos nos padrões de conduta impostos pelos brancos, utilizando o estudo como tática sociável.

Para Gomes (2011), apesar da grande influência dentro dos aspectos econômicos, social e político desempenhado pela população indígena e negra na história do Brasil e na diversidade cultural, sua visibilidade começou a existir somente após as reivindicações e análise da importância dos povos indígenas na identidade brasileira. O que acarretou na latente necessidade de estudar e revelar a contribuição de cada um para a construção da história brasileira, afim de que sejam devidamente reconhecidos e respeitados pela sociedade.

A alteração da Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), para a Lei 11.645/08 (BRASIL, 2008), passa a vigorar com a seguinte escrita:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, **a partir desses dois grupos étnicos**, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e **dos povos indígenas no Brasil**, a cultura negra e **indígena brasileira** e o negro e **o índio** na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas sociais, econômicas e políticas, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2008, *grifo nosso*).

Em razão da diversidade cultural presente no Brasil, e levando em consideração a Lei acima mencionada, a escola deve levar em consideração a história e a cultura dos afrodescendentes e indígenas em seu ensino, além da cultura e valorização das demais etnias que constituem a cultura brasileira, de forma que identifiquem a riqueza dessa diversidade que nos compõe e superem a discriminação (CRUZ; NASCIMENTO, 2020). Desafiando os

⁶Foi uma vanguarda com o objetivo de preparar o **negro** para assumir uma posição política e econômica na representação do povo brasileiro ao Congresso Nacional. Para Abdias, o fracionamento da FNB se deveu à polarização política das lideranças do movimento.

⁷O Teatro Experimental do Negro (TEN) surgiu em 1944, no Rio de Janeiro, como um projeto idealizado por Abdias Nascimento (1914-2011), com a proposta de valorização social do negro e da cultura afro-brasileira por meio da educação e arte, bem como com o ideal de delinear um novo estilo dramaturgico, com uma estética própria, não uma mera recriação do que se produzia em outros países.

profissionais da educação para fazer da escola um ambiente de socialização dentre a própria cultura e as diferentes expressões culturais, na construção de uma sociedade multiculturalista, que engloba culturas distintas em uma única sociedade, livre de discriminação ou preconceito (FOGANHOLI et al., 2020). O que não é uma tarefa simples, devido à modificação nos diversos setores da educação, principalmente em relação a uma nova postura na formação dos professores, podendo exigir uma formação continuada para interpretação história (SILVA; ROCHA, 2020).

Nesse sentido, os professores têm o importante papel de ressignificar a história do Brasil, apresentando as verdades ocultas pela historiografia oficial, devendo se aprofundar na história e relatos dos oprimidos, afim de que conheçam os dois lados para melhor compreensão das lutas travadas pelos indígenas e africanos, para que ampliem seus conceitos sobre a identidade brasileira (MELGAÇO; BRITO; SILVA, 2020). Segundo Walter (2020), a forma como os povos originários do Brasil e os africanos escravizados foram desvalorizados e inferiorizados no passado pelos colonizadores, desencadeou em preconceito e menosprezo por parte da população para com esses povos, repercutindo até hoje na autoestima dos seus descendentes, isso devido à discriminação causada na maioria das vezes pela falta de conhecimento histórico e cultural dos povos supracitados.

A valorização e o cuidado com as divergentes culturas só tiveram presentes na Constituição de 1988, quase 500 anos depois da chegada dos colonizadores ao atual Brasil, com a implementação de bases de convivência social, enfatizando o respeito pela dignidade humana e os direitos básicos (SARMENTO, 2006). Somente após terem a identidade reconhecida, obtiveram o orgulho e passaram a aceitar os costumes de seu povo, visto que, devido aos preconceitos religiosos, econômicos e políticos que atingem esses dois grupos étnico-raciais, muitos de seus povos começaram a esconder as suas origens, bem como negar sua identidade e seus costumes tradicionais na tentativa de fugir de preconceitos, da negação e da mitigação da discriminação através da criação de estereótipos, que trazem significados negativos as tradições das etnias (WALTER, 2020).

Para Luciano (2006), o reconhecimento feito pela Constituição possibilitou uma reatualização, desde o resgate da cultura, assim como a liberdade para se expressar, até em relação aos direitos iguais de acesso a educação, a saúde e a cultura. Vale ressaltar que a luta foi para que obtivessem acesso à educação sem que houvesse o distanciamento de suas raízes, principalmente quando falamos dos povos indígenas. Em 1970 pensou-se em uma escola diferente e a partir dos direitos humanos, na qual propõe uma educação comunitária de

variedades culturais, vivências pedagógicas e dos saberes tradicionais da comunidade em uma nova visão de mundo (COUTNHO; CUSTÓDIO, 2020).

Não obstante, apesar do ensino da história e cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas serem considerados, bem como discutidos no ambiente escolar, foi distinguido as diversas etnias de indígenas, sem que fossem generalizadas, fazendo a distinção das diversas tribos existentes. Luciano (2006, p.28) afirma que: “não existe nenhum povo tribo ou clã com a denominação índio”, essa foi uma identificação dada como forma de colonização e permanece até hoje, trazendo um significado bastante ofensivo à cultura das tribos, pois o termo índio é associado a significados depreciativos (LOPES, 2014; LUCIANO, 2006). Entretanto, subentende-se que ainda há pouco conhecimento sobre tal conteúdo dentro das escolas, justificando, assim, o motivo pelo qual ainda se utiliza o termo.

Ainda que sejamos considerados um país de pluralidade racial, sem preconceitos e que manifesta a diversidade, Cruz e Nascimento (2020) afirma que brasileiros africanos e índios só puderam conhecer sua história após a inclusão do exercício das leis 9.394/96, 10.639/03 e 11.645/08 no currículo da Lei Nacional de Diretrizes e Fundamentos da Educação, apesar de implementada em termos de diversidade sociocultural presente na sociedade brasileira como parte dos projetos político-pedagógicos da instituição.

Com a cidadania reconhecida e a criação de Leis para constituir boas relações sociais, ainda assim não é o suficiente para proporcionar igualdade nas relações étnico-raciais, mesmo sendo um país de inúmeras culturas e civilizações, essas culturas ainda não aprenderam a se respeitar entre si (MUNANGA; GOMES; LUCIANO, 2006). Mesmo assim, de certa forma o mito da democracia racial serviu como reflexão, revisando como funcionam as relações sociais sobre os negros impostos pela LDB e a educação étnica racial na troca de saberes, na tentativa de uma sociedade justa e sensata (BRASIL, 2004b).

A realização da interpretação da Lei pode provocar equívocos, dentro da Educação, no momento de repassar o conhecimento da História dos grupos étnicos raciais, isso se não acertado as ações que serão desenvolvidas no ambiente escolar para combater as informações errôneas a respeito do histórico cultural dos grupos étnicos, principalmente os indígenas e africanos.

1.3. Racismo

A história do racismo no Brasil teve origem no equívoco de uma sociedade sem preconceito e discriminação, como ficou o país conhecido mundo a fora, por conta do mito da

democracia racial, na qual se acreditava que pela grande diversidade de culturas e etnias existentes no país a sociedade seria automaticamente mais igualitária, considerando a miscigenação (PEREIRA et al., 2020). Apesar de carregarmos essa fama, a realidade é completamente diferente, pois a desigualdade e violência provocada pelo racismo e preconceitos ainda fazem vítimas, mesmo depois de tanto tempo desde o fim da escravatura.

Apesar de terem conseguido conquistar alguns reconhecimentos que foram de grande sentido para as lutas pelo direito à educação e a cotas, ainda vemos que não foram suficientes para diminuir e a incidência de dificuldade na recongnição.

O reconhecimento e conquista dos seus direitos como cidadãos sempre foi o foco dos protestos, na busca pelo respeito, igualdade e equidade. Embora tenham alcançado grandes vitórias durante o trajeto, ainda falta muito para sermos uma sociedade que respeita as diversidades culturais e raciais. Pois, ainda que o Brasil seja conhecido como um país livre de preconceitos, discriminações e possuir uma grande variedade racial e cultural, a realidade é totalmente diferente do que se prega, portanto, o mito da democracia racial ainda persiste e impede a sociedade de assumir a seus atos de injustiça (FUKUI et al., 2019).

O racismo advém de duas atitudes que são caracterizadas como preconceito e discriminação. De acordo com Carvalho (2020), a discriminação pode ser denominada como um comportamento injusto e segregador, que transgride direitos de uma pessoa e apresentam ideias infundadas sobre algo ou alguém. E o preconceito é manifestado por condutas negativas que desfavorecem o indivíduo pela sua opinião, ou seja, ambos são resultados de julgamentos de sentimentos insustentáveis, baseados apenas na externalização de sentimento insatisfeitos, pela necessidade de superioridade.

O autor Walter (2020) considera o racismo como toda e qualquer ação manifestada através de palavras, ideias, sentimentos e valores que venha atingir o direito e a igualdade, ferir ou excluir o indivíduo em razão da cor. A aparência como principal porta de entrada para o racismo tem como marca a perseguição aos cabelos, pela sua cor e textura. Sendo assim, a classificação de descendência é notada pela junção de características, uma pessoa negra de cabelos lisos, por exemplo, é considerado descendente de indígenas, já um negro de cabelos crespos ou cacheados são de escravizados, e mesmo sendo de cor branca, ouvem-se críticas e são associado aos negros se dispuserem de cabelos crespos, isso por serem consideradas descendentes de negro. Além disso, a sugestão de mudança sempre vem acompanhada com a crítica “por que não alisa?” (SANTOS, 2019).

A idéia de existência de um padrão de beleza ainda está muito fixada na mente das pessoas, a sociedade não consegue enxergar a beleza além daquilo que é imposto pela mídia ou pela “moda”, ainda estamos acorrentados ao passado, mesmo após tantos anos da abolição da escravidão, apesar disso, e apesar de tudo que seja relacionado aos negros serem considerados ruins, sem nem mesmo ter o pensamento crítico de que os brancos fazem constantemente o uso da cultura dos negros, desde a culinária, palavreado, até jogos e músicas (MARTINS, 2017).

Segundo Santos (2020), a tradição de escravização e subordinação precisa ser quebrada, o empoderamento dos negros precisa acontecer o quanto antes, pois a partir disso o negro poderá entender o seu poder e que o seu lugar é onde quiser, para que os opressores entendam e aprendam a parar de depender da infelicidade e de se aproveitar dos negros para conseguir posições favorecidas, sendo assim conquistas e riquezas construídas em cima de sofrimento e trapaça. Dificilmente sem as vantagens que adquirem pela desigualdade existente no país, estas pessoas conseguiram manter seu posto. Logo, se isso mudar, todos poderão ter a mesma oportunidade de prosperidade e reconhecimento.

Em várias plataformas sociais já conseguimos acompanhar relatos e publicações na luta contra o racismo, como: palestras, músicas, poemas, debates e tudo quanto possível para que o mundo entenda a necessidade do respeito entre as raças e a perspectiva do cidadão negro desde a infância. Infelizmente a violência causada por racismo acaba em tragédias, na morte de pessoas negras. Entretanto, com o levante da população negra contra o racismo tem sido constante. E, assim, as pessoas estão tendo uma melhor visão do problema, para poder combatê-lo.

1.4. Educação Física na Saúde Mental

Na opinião de Lino (1997), a definição de saúde mental, na visão da sociedade atual, é o que considera adequado e justo como comportamento, tendo como base a sua própria cultura e conceitos. O indivíduo aprende a enfrentar seus conflitos de maneira satisfatória, e consegue manter um equilíbrio no meio em que vive, pois se adequa a situações que se encontra. É importante ressaltar que pessoas consideradas com transtornos mentais são aquelas com comportamento com danificação do funcionamento e angustia pessoal, que atinjam alguma área da vida (OMS, 2001). Os transtornos mentais são determinados a partir da observação e do comportamento nas atividades habituais do indivíduo, comprometendo ou limitando funções simples e costumeiras (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993).

Seguindo o pensamento de Nieman (1999), saúde mental é a capacidade de administrar os sucessos e desafios do cotidiano, esse é o termo usado para identificar a ausência de problema mental. Um adulto mentalmente saudável tem um nível de aceitação de suas ações, pensamentos, maturidade emocional com emancipação e classificado dentro de um comportamento socialmente aceitável associado a cultura (SAMULSKI, 2002).

Dentre as doenças mentais mais presentes, sendo denominada por vários estudiosos como a “Doença do Século XXI” ou o “Mal século”, estão a depressão e a ansiedade, que ocupam os primeiros lugares nas pesquisas mais recentes realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), atingindo mais de 110 milhões de pessoas e comprovando a maior incidência em mulheres, pela alteração hormonal que possuem (VARELLA, 2013).

Já a Educação Física é um campo de pesquisa profissional, que se caracteriza pela análise da educação, do ensino, da aplicação do conhecimento e do movimento humano em termos de comportamento social, cultural e biológica (BRASIL, 2004a).

As práticas e atividades físicas são de cunho terapêutico e de grande importância para a saúde física e mental. Diante disso e por intermédio da resolução de nº 287, de 8 de outubro de 1998, o Conselho Nacional de saúde (CNS) reconheceu como dever do Estado e direito de todos a compreensão da relação saúde/doença, com a ampliação de 14 categorias da Saúde, dentre elas: assistentes sociais, biólogos, biomédicos, profissionais de Educação Física, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, médicos veterinários, nutricionista, odontologista, psicólogo e terapeutas ocupacionais.

De acordo com Nahas e Cornin (1992), o profissional de Educação Física desenvolve um papel de grande responsabilidade na prestação de serviços relacionados ao desenvolvimento humano e atividades físicas. Nesse contexto, o professor de Educação Física é amparado por Lei e pelo Conselho Nacional de Saúde, para atuar em qualquer dimensão diária de desporto, atividades físicas interdisciplinares de saúde e multiprofissionais.

Segundo Florindo e Araújo (1997) o professor de Educação Física tem um papel multidisciplinar, o que inclui a área da saúde, inclusive em hospitais com atividades de recuperação e orientando pacientes para adquirir hábitos saudáveis, em busca da melhora na qualidade de vida dos indivíduos, como função preventiva de diversas doenças. A atuação da Educação Física dentro do SUS necessita de um alto planejamento, para apresentar conhecimento das atividades físicas para a saúde mental e física.

A rotina do profissional de Educação Física na saúde atua de forma presente na saúde mental integral dos indivíduos. Wachs e Malavolta (2005) apresentam a corporeidade como

uma oficina de reabilitação de pacientes e como proposta de intervenção na reforma psiquiátrica. Sendo assim, as atividades direcionadas ao CAPS devem estar voltadas diretamente a concepção de bem-estar e de atividades de forma global.

Segundo pesquisa realizada por Mattos (2004), o exercício físico pode não só melhorar a qualidade de vida dos praticantes, mas também é um importante aliado no tratamento e prevenção de doenças. Luwish (2007) confirma comentando que o exercício regular é bom para a saúde e psicologia, reduzindo a ansiedade, o estresse, controlando distúrbios do sono e melhorando a cognição, a memória, autoconfiança e autoestima, fator consequentes da ansiedade e depressão.

Cruz (2013) acredita que os benefícios da prática regular de atividades físicas podem ser explicados pelo aumento das endorfinas que são liberadas no cérebro durante o exercício físico, substância que promove sensação de paz, tranquilidade, bem-estar e prazer. Essenciais para diminuir o estresse, ansiedade e ainda ativar o sistema imunológico (LUWISH, 2007).

2 METODOLOGIA

2.1. Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na comunidade Quilombola de Umarizal, no município de Baião, na BR-422, estado do Pará.

2.2 Tipo de Abordagem e Estudo

Este estudo possui uma abordagem quantitativa, com característica explicativa. De acordo com Lakatos e Marcone (2001) uma pesquisa quantitativa comprova: a observação e avaliação do fenômeno; constrói ideias; demonstrar o grau de fundamentação; revê ideias decorrentes da análise; propõe novas observações e melhorias para esclarecer, modificar e / ou justificar reações e ideias. Para Lakatos e Marconi (2001), esse tipo de pesquisa visa estabelecer causalidade por meio da manipulação direta de variáveis relacionadas ao objeto de pesquisa para descobrir a causa do fenômeno. Geralmente é feito no laboratório e não no campo.

2.3 Os Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os professores de Educação Física da comunidade de Umarizal, localizada no município de Baião, na BR-422, estado do Pará.

2.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critérios de Inclusão para participação da pesquisa, o professor deverá:

- Ser formado em Licenciatura em Educação Física pela UEPA - Universidade do Estado do Pará;
- Atuar como docente na comunidade quilombola de Umarizal;
- Se autodeclarar Quilombola.

Como critérios de Exclusão:

- Professores que estejam de licença, atestado ou férias no período da coleta de dados;
- Professores que tiver mais de três tentativas, sem sucesso, para participar da entrevista;

2.4 Fontes de Informação

Foram utilizados como fonte de informação: bibliografias existentes sobre o tema, retiradas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Revista Brasileira da Ciência e do Esporte e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Além das falas dos sujeitos pesquisados que foram ouvidas através da roda de conversa, que partiu de uma observação sistemática e do diário de campo realizado durante a pesquisa e palestra ministrada.

2.5 Técnicas de Coleta de Dados

A técnica adotada para a coleta dos dados do presente estudo foi feita por documentação direta, de observação extensiva, através da utilização de um questionário online, estruturado e elaborado pelo próprio autor. O questionário foi construído com base nos objetivos específicos da proposta de pesquisa, tendo o último item uma escala do tipo Likert, sido adaptado da pesquisa de Maia (2014), buscando a compressão e adaptação às realidades dos pesquisados (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 222).

O questionário utilizado no presente estudo foi composto por dez questões, divididas em três categorias, as quais são: I) conhecimento da Lei 11.645/08; II) aplicação da Lei 11.645/08; III) A presença de atos racistas na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSÕES

Nesta seção teórica resultado e discussões, o texto foi organizado em duas partes: inicialmente com a Tabela 1, que ilustra de modo geral os resultados; em um segundo momento, cada uma das dez perguntas foi comentado em relação ao resultado de maior expressão.

Tabela – Dados sobre o questionário

QUESTÕES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente	8,3%	33,3%	33,3%	16,7%	16,7%	8,3%	8,3%	16,7%	16,7%	25%
Discordo Parcialmente	25%		16,7%	8,3%	25%	25%	8,4%	33,3%	33,3%	33,3%
Não Concordo, Nem Discordo		33,3%		16,7%	8,3%	8,4%	16,7%		8,3%	8,4%
Concordo Totalmente	58,3%	16,7%	41,7%	58,3%	33,3 %	50%	58,3%	25%	33,3%	25%
Concordo Parcialmente	8,3%	16,7%	8,3%		16,7%	8,3%	8,3%	25%	8,3%	8,3%

Fonte: autoria própria

Com base na Tabela identificou-se o maior percentual, com 58,3%, para a alternativa “concordo totalmente” acerca do seguinte questionamento: “Você acha que um/a professor/a deve se posicionar em relação ao enfrentamento de situações de racismo e/ou preconceito? ”. De acordo com Moreira-Primo e França (2020), os professores têm papel fundamental na influência do racismo na escola, pela forma em que: desenvolvem o seu trabalho e na maneira como tratam os alunos, se os alunos, tanto brancos quanto negros, recebem o mesmo carinho e atenção; bem como se em suas aulas apresentam uma valorização na história da cultura negra, com narrativas que mostrem suas lutas, ou se as trabalha com desprezo e olhar estereotipado. O autor ainda ressalta que esta é uma das posições mais excepcional e de maior responsabilidade da instituição, pois, o professor é o que possui a maior proximidade e, conseqüentemente, o seu ponto de vista e atitudes sobre algo ou alguém pode causar impacto em toda a vida dos alunos, seja ela boa ou ruim.

Analisando o resultado correspondente a segunda pergunta: “Você conhece e trabalha a Lei 11.645/08 em suas aulas?”, obtivemos resultados similares, sendo 33,3% para as alternativas: “discordo totalmente”, “Não concordo, nem discordo”; e 16,7% para “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”. Segundo Santos (2019), a escola deveria desenvolver práticas pedagógicas voltadas para o enfrentamento do racismo e do preconceito, inserindo aspectos direcionados a identidade, considerando que a escola é um meio formador que deve contribuir na construção do caráter, moral, ética e identidade étnica de cada educando.

Para tanto é necessário que seja discutido e inserido dentro do planejamento da gestão escolar sobre quais assuntos deverão ser abordados, para que fujam de uma educação hegemônica e apresente diferenças culturais voltados à Lei 11.645. Além disso, é preciso que

os professores demonstrem a pluralidade cultural nas aulas, formulando projetos que valorizem o papel do negro na construção da sociedade brasileira, colaborando para que os mesmos conheçam a própria cultura e respeite sua história, visto que, a falta de conhecimento sobre a cultura e história de seu povo faz com que os próprios negros cometam discriminação entre si, em razão do conceito de ideologia do branqueamento que influencia na vida dos afrodescendentes até hoje (WALTER, 2020).

Na questão três do questionário, trata-se: “Como docente você percebe a efetivação da Lei 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio, no ambiente escolar da comunidade quilombola? ”apenas 41,7%, menos da metade dos pesquisados, “concordam totalmente” com esta afirmação. O que revela o quanto ainda é falho o ensino e o desenvolvimento da Lei no quilombo.

A escola precisa desenvolver estratégias de ensino que possa compor o corpo pedagógico da instituição, que permita desenvolver abertamente e constantemente ações voltadas a questões não só de formação humana, mas também das questões étnico raciais, de maneira com que os alunos vejam a diversidade cultural como uma riqueza do Brasil. Sendo assim, a admiração poderá vir com o tempo e trazer benefícios para formação da sua identidade, preparando os educandos para o futuro, os incentivando a exigir os seus direitos, caso seja necessário e, principalmente, desenvolvendo a segurança de assumir com orgulho quem és, sem se intimidar com opiniões sem fundamento e mentes rasas que não entendem o valor da história (MOREIRA-PRIMO; FRANÇA, 2020).

O resultado da quarta questão, que se refere a vivência do professor, é de 58,3% que “concordam totalmente” com a perspectiva de que: “Dentro da realidade em que vive, você acredita que com a efetivação da Lei 11.645/08, na formação inicial, pode melhorar a incidência de racismo na comunidade? ”.

Considerando o que diz o autor Carrijo (2020) que: “o corpo negro é o acesso para o racismo”, coloca, então, em discussão sobre o preconceito começar pelas características físicas de uma pessoa negra, como a pele escura e a textura dos cabelos, estereótipos criados e marcados com inferioridade, independentemente da posição que ocupe. Sendo assim, entendemos o porquê da importância de abordar conteúdos referentes à identidade, desde a infância, para que preservem o respeito pela pluralidade racial na sociedade. Sendo assim, coloca em prática a Lei 11.645/08 no ensino, ao introduzir a história e cultura da população negra e indígena. A educação ganhou o papel fundamental de preparar cidadãos conscientes e que valorizem a diversidade cultural existente no Brasil, praticando o respeito e a igualdade

nos mais diferentes locais possíveis, dando a possibilidade de crescimento e oportunidade na mesma proporção, para qualquer cidadão livre.

Na quinta questão foi investigado se: “Os subsídios teóricos e políticos dialogados ou trabalhados em sala de aula referentes à cultura quilombola tem sido suficientes para compreender os conceitos e as situações sobre raça e etnia?”, neste quesito somente 33,3% responderam que “concordam totalmente” para essa declaração. Dessa forma, o autor Carvalho (2020) comenta que a vivência que se tem nas escolas ainda não é suficiente para mudar a realidade e garantir o enfrentamento ao racismo. Mesmo que a Lei 11.645/08 seja formulada para promover a valorização da matriz cultural, ainda é possível perceber a superficialidade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, na qual são abordados na maioria das vezes apenas nas datas comemorativas como “dia do Índio” e “dia da consciência negra”.

Sobre a sexta questão: “Você acredita que há o chamado “privilégio branco” dentro de situações cotidianas escolares?”, 50% dos pesquisados “concordam totalmente” com esta assertiva. A concepção de que existe algum tipo de supremacia entre raças é a verdadeira responsável pelos problemas sociais que enfrentamos. A raça da qual pertencemos trazem conceitos diferentes na posição do racismo, pois vivemos em uma sociedade em que a cor da sua pele define seu bem-estar, sua perspectiva e suas oportunidades, ou ao menos influenciam uma parte delas. Logo, o sonho de que há uma igualdade entre as raças nem sempre condiz com a realidade, a luta do povo negro é sempre maior, tendo em vista o passado que carrega com a cor da sua pele (MOREIRA-PRIMO; FRANÇA, 2020). Os autores Ferraz e Figueiredo (2020) confirmam isso quando dizem que a sociedade ainda permeia uma visão de supremacia racial, na qual brancos se apresentam como dominantes sobre outras raças, atribuindo uma inferioridade aos negros que ainda são subjugados, mesmo após todo o progresso obtido pelos movimentos sociais e políticos criados ao longo dos tempos, o que comprova a forte presença da desigualdade e do racismo.

Segundo Moreira-Primo e França (2020) a branquitude é um elemento muito presente no ambiente escolar. Em um estudo realizado por tais teóricos, ao analisar diversos artigos foi possível perceber que a escola é um local que interfere no processo de branqueamento, quando desprezam negros e expressam favoritismo por brancos, principalmente em relação à aparência. Em relação a aparência, o tipo de cabelo tem sido o principal traço observado pelas crianças que identificam o seu pertencimento étnico-racial, provocando descontentamento e rejeição de seus corpos por querer fazer parte de um padrão imposto, tendo em vista que essas

manipulações advêm também de literaturas e contos de fadas que descrevem princesas e príncipes sempre com cabelos lisos, na grande maioria de olhos verdes ou azuis e corpos magros, repassando a idéia de que isso é o belo (SANTOS, 2019).

Conforme o autor Martins (2017), a utilização de materiais pedagógicos, como livros, contos, brinquedos, música, teatro, etc., podem ser usados como estratégia para diminuir a incidência de discriminação dentro das escolas e promover ações educativas a partir da implementação desses meios que abordem as questões raciais e inclusão que contemplem todas as etnias, essas práticas deveriam ser adicionadas na rotina, sendo o mais importante o afeto e a valorização dos saberes culturais e religiosos através da educação étnico-racial, buscando a compreensão que o “branqueamento é uma perda de identidade”. Assim estaríamos dando o primeiro passo na luta pela igualdade.

Na sétima pergunta 58,3% “concordam totalmente” que “consideram que atos racistas podem interferir na saúde mental dos alunos?”. Segundo Strock (1991), uma pessoa saudável mentalmente consegue lidar com suas emoções sem perder o equilíbrio, mantendo uma autonomia sobre as diversas vivências que surgem ao mesmo tempo. O Relatório Mundial de Saúde (WHO, 2001) apregoa que os problemas de saúde mental atualmente são intensificados por fatores biológicos, sociais e psicológicos, e atingem pessoas de todas as idades ou sexo, independente do lugar em que vivam, causando sofrimento não somente ao sujeito, mas também aos seus familiares, acarretando em problemas para a comunidade/sociedade em que se inserem.

O racismo provoca o medo, inibe sonhos e prejudica a saúde de quem o sofre, por meio de agressão que podem ser físicas, psicológicas ou verbais, decorrentes dessa prática criminosa. Para Coutinho e Custódio (2020) o racismo é uma marca deixada pela era da escravidão, que traz consigo grandes prejuízos para a sociedade atual, provocando danos irreparáveis que atingem gerações inteiras nos mais diversos aspectos sociais.

Embora pesquisas científicas tenham comprovado a insistência da influência da cor nas condições psíquicas, intelectuais, físicas ou comportamentais, o racismo é diretamente relacionado à raça (MARQUES; SILVA, 2020).

O autor Carvalho (2020) apresenta a escola como continuação do processo de socialização e de ensino/aprendizagem, e cita a possibilidade de o ambiente familiar ser o primeiro local de influência de racismo, já a escola seria na prática, isso se dá pela socialização que promove, podendo ser observado principalmente em brincadeiras realizadas pelos alunos, por conta de bagagem trazida de casa e que é exposta no seu ambiente social.

Contudo as brincadeiras de mau gosto, que na grande maioria vem unida a apelidos pejorativos relacionados à aparência física dos negros, inicia um conflito interno nessa população marginalizada, que são levados a aceitar o desrespeito e o sentimento de inferioridade, quebrando o processo de identidade e dificultado a aceitação de sua cultura étnico racial.

Na oitava pergunta 33,3% “discordam parcialmente” que “O preconceito e/ou racismo pode ter influência na formação da identidade do aluno?”. É importante ressaltar que o racismo ocorre em várias esferas da vida social, incluindo a escola, considerada uma das áreas mais importantes da vida humana, pois é aonde se constrói a base dos saberes dos mais diferentes âmbitos da vida e, conseqüentemente, a identidade. É na escola que aprendemos valores morais e éticos que carregamos por toda a vida, lá temos a oportunidade de conhecer o passado e construir o futuro, tendo por base os ensinamentos que adquirimos no decorrer da vida acadêmica. Visto isso, estudos indicam que a melhor forma de combater o racismo ainda é através da educação, em que se considera a escola como responsável pelo enfrentamento ao racismo, mas que ainda possui um método bastante precário (CARVALHO, 2020).

Tendo em vista que o Brasil é agravado pelo racismo e pelas injustiças geradas pelo preconceito, embora exista a Lei 11.645/08 que foi incluída nos Parâmetros Curriculares (PCN), a discriminação nas escolas com base nas características físicas de indígenas e dos afrodescendentes, denominadas pela cor da pele, tipo de cabelo e formato do nariz, são frequentes e utilizadas como motivos de antonômias pejorativa entre os colegas da escola. O ambiente escolar, que é intitulado como lugar de disciplina e cortesia, é hoje o lugar onde mais ocorre a prática de *bullying* contra alunos que possuem características relacionadas ao tipo “negroide”, talvez provocador de confusão mental nos alunos que sofrem com o racismo, os obrigando a renegar-se, se apresentando como uma criança branca para ser aceito em um determinado ambiente, por exemplo, negando sua identidade (MARQUES; SILVA, 2020).

Os ataques de julgamentos e desrespeito acontecem pelo simples fato de ter a cor da pele negra, são ações de cunho desfavorável e que apontam para uma sociedade cheia de estigmas raciais, associando os negros a maus hábitos e os inferiorizando, o que provoca uma visão errônea e negativa. Sendo assim, desenvolvendo grandes dificuldades na formação da identidade da criança negra ou indígena, dando fundamento ao que intitulamos como racismo, que é característica da sociedade brasileira e se renova ao longo dos tempos com denominações divergentes de raça (VARGAS, 2020).

Na nona questão houve um resultado análogo de 33,3% para as alternativas “discordo parcialmente” e “concordo totalmente”, ao se investigar se: “O Projeto político pedagógico da instituição é voltado para a promoção da igualdade racial”.

No relato do Canal Preto (2019) as escolas ainda possuem uma tradição no ensino que não colaboram para a valorização da pessoa negra. Isso porque as experiências que as instituições desenvolvem apresentam modelos negativos da sua cultura, o que traz dificuldades na sua construção de identidade e afeta a autoestima da criança negra e óndigena, que já na puerícia é bombardeada de notícias e atitudes negativas a respeito de sua história e sua naturalidade, fazendo com que o aluno sinta vergonha e queira mudar para se sentir aceito. A forma como sua história é mostrada é fundamental para seu desenvolvimento seja bom ou mau. Por isso, a escola torna-se fator imprescindível nessa construção, pois será a responsável sobre a visão dos alunos, sejam eles brancos ou não. Caso o papel da escola seja cumprido nesses termos de inclusão, não haverá problemas de racismo no ambiente escolar e nem brincadeiras racistas que destratem o aluno negro ou o desumanize. A autora continua relatando a desistência dos negros e o seu rendimento escolar abordado a realidade das nossas escolas públicas, enfatizando a necessidade de atenção especial também aos professores que precisam sair da mesmice e inovar na sua metodologia, trazendo o incentivo a partir disso.

Na décima e última questão perscruta se: “A escola em que atuam tem sido um ambiente livre de preconceito e racismo”, a qual 33,3% dos pesquisados responderam que “discordam parcialmente”, deixando claro que são perceptíveis atos racistas nas instituições do quilombo. A escola que se nega a aceitar que dentro do seu âmbito ocorre a prática do racismo dificulta ainda mais o combate da intolerância, o que poderá aumentar a probabilidade de mais desigualdade e uma formação cheia de estigmas, o que é prejudicial à sociedade, em razão de que os alunos continuam sendo influenciados a diminuir o próximo, o destratando pelo seu passado, sua cultura, raça, religião ou aparência (MARQUES; SILVA, 2020).

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar como o professor de Educação Física correlaciona racismo e saúde mental com a obrigatoriedade em se trabalhar o conhecimento sobre a Lei 11.645/08 em suas aulas de educação física. A pesquisa, que foi desenvolvida através de um questionário online, foi dividida em três categorias, as quais são: I) conhecimento da Lei 11.645/08; II) aplicação da Lei 11.645/08; III) a presença de atos racistas na escola. O

levantamento que foi realizado nos permitiu ter uma visão sobre a situação atual da percepção e prática dos profissionais de educação física, que atuam do âmbito escolar da comunidade quilombola do Umarizal, sobre os conteúdos mencionados.

Os resultados revelaram o quanto ainda é necessário que seja aprofundada e inserida a Lei 11.645/08 nos projetos políticos pedagógicos. Assim como o quanto ainda é vago a discussão sobre os conteúdos de racismo dentro da escola e que mesmo sendo em uma comunidade quilombola, ainda assim há a presença do chamado “privilégio branco” nas instituições. Tudo isso são questões bastante preocupantes, pois, no decorrer deste estudo, pudemos perceber o quanto o racismo pode influenciar na qualidade de vida de uma pessoa.

Outro aspecto importante observado: como o conteúdo e a aplicação sobre as relações étnicas raciais ainda são pouco trabalhadas na educação básica. Desencadeando diversas situações que desfavorecem a cultura dos povos de origem africana e indígena, bem como seus descendentes, e que provocam, principalmente, problemas voltados para a questão de identidade.

Por fim, vale ressaltar que é nosso papel, como contribuintes para a formação de um indivíduo, conhecer e proporcionar esse conhecimento aos nossos educandos, os instruindo para serem seres preparados para a sociedade e seus desafios. Devemos sempre considerar que depende de cada um de nós, assim como de todos que compõem o corpo da escola, o enfrentamento ao racismo, para criar estratégia que previnam episódios de discriminação, principalmente no ambiente escolar.

PERCEPTIONS OF QUILOBOLENT TEACHERS ON LAW 11.645 / 08, RACISM AND MENTAL HEALTH.

ABSTRACT

Objective: To analyze the perception of quilombola teachers about laws 11,645 / 2008. The research seeks to observe the existing debates about the referred law. **Material and Method:** This research has a quantitative approach with an explanatory research level. An electronic questionnaire prepared on Google Forms was used. **Conclusion:** The teacher has an understanding of what the law is and its implementation in the school. He realizes that racism occurs frequently and significantly impacts the victim's mental health.

Keywords: Racial ethnic. Law 11.645 / 08.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M. C. **O ser negro:** um estudo sobre a construção de subjetividade em afro-descendentes. 2007. 254 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/6471> >. Acesso em: 06 out. 2019.

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Casa civil [2003]. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/2003/L10.639.htm>>. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7 de 31 de março de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 18, 5 abr. 2004a. Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD, 2004b.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Casa civil [2008]. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>>. Acesso em: 28 set. 2019.

CARRIJO, V. L. A. **Torna-te! O processo de subjetivação das juventudes negras a partir de suas trajetórias escolares**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10482>>. Acesso em: 25 maio 2020.

CARVALHO, D. M. S. **A escola no enfrentamento ao racismo**. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

COUTINHO, E. J. B. G.; CUSTÓDIO, E. S. Relações étnico-raciais e identidade negra: um estudo colaborativo na Escola Estadual General Azevedo Costa, em Macapá. **Revista Humanidades e Inovação: Educação formal e não formal, cultura e currículo II**, Macapá, v. 7, n. 77, p. 104-117, maio 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2493>>. Acesso em: 25 maio 2020.

CRUZ, A. M. V.; NASCIMENTO, R. N. F. O reconhecimento da diversidade étnico – racial em uma escola estadual de Teresina à luz da lei 11.645/08. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 13671-13684, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n3-289>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CRUZ, J. R. Benefícios da endorfina através da atividade física no combate a depressão e ansiedade. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18, nº 179, abr. 2013.

DU BOIS, W. E. B. Sobre Nossas Lutas Espirituais. *In*: DU BOIS, W. E. B. **As Almas da Gente Negra**. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. p. 51-62.

FERRAZ, F. B.; FIGUEIREDO, E. H. L. Racismo e dominação: a formação das relações raciais no Brasil. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 3, p. 9912-9922, 2020.

FERREIRA, R. F. **Afrodescendente**: identidade em construção. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
FLORINDO, A. A.; ARAUJO, A. S. O papel do profissional da Educação Física na Saúde Pública. In: Congresso Internacional Unicastelo, 4, 1997, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1997.

FOGANHOLI, C. et al. História e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas as aulas de Educação Física: relato dos encontros de um projeto de extensão. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 196-211, abr. 2020. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/index>. Acesso em: 25 maio 2020.

FONSECA, M. V.; SILVA, C. M. N.; FERNANDES, A. B. (Org.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2011.

FUKUI, R. K. et al. A importância das relações raciais dentro do contexto escolar. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 15, p. 1-12, 20 jul. 2019. Disponível em: <file:///H:/TCC/2019/1188-Texto%20do%20artigo-3485-1-10-20200409.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara: 1998.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

HOOKER, J. Indigenous Inclusion/Black Exclusion: Race, Ethnicity and Multicultural Citizenship in Latin America. **Journal of Latin American Studies**, nº 37, Cambridge University Press, United Kingdom, mai. 2005, p. 285–310.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, M. Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula. **Novos Estudos - Cebrap**, n. 87, p.77-95, jul. 2010. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>>. Acesso em: 20 out. 2019.

LINO, M. **A comunicação terapêutica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.

LOPES, C. V. G. Relações étnico-raciais e diversidade na escola. In: Pienta, A. C. G. **Temas Contemporâneos Da Educação**. Curitiba: Fael, 2014. p. 1-314

LUCIANO, G. S. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Rio de Janeiro: Laced/ Museu Nacional, 2006.

LUDGERO, L. L. **Sob a pele**: relatos sobre os efeitos do racismo na saúde mental. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de

Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: < <https://bdm.unb.br/handle/10483/19678>>. Acesso em: 15 out. 2019.

MAIA, J.; LIMA, M. L. C. Referenciação e técnicas experimentais: aspectos metodológicos na investigação do processamento correferencial em português brasileiro. **Revista Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 67-93, jan./jun. 2014.

MARQUES, E. P. S.; SILVA, W. S. Os desafios epistemológicos e práticos para o enfrentamento do racismo no contexto escolar. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 39, p. 72, 1 abr. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v16i39.6360>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MARTINS, T. C. S. **O branqueamento no cotidiano escolar: práticas pedagógicas nos espaços da creche**. 2017. 292 f. Tese (Doutorado de Educação Popular e Culturas) - Uninove, São Paulo, 2017.

MATTOS, A. S; ANDRADE, A; LUFT, C. B. A contribuição da atividade física no tratamento da depressão. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 10. nº 79. dez. 2004.

MELGAÇO, P. H. M.; BRITO, J. E.; SILVA, S. A. Educação das relações étnico-raciais: reflexões sobre uma formação continuada na perspectiva de docentes. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 39, p. 43, 1 abr. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v16i39.6359>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MOREIRA-PRIMO, U. S.; FRANÇA, D. X. Efeitos do racismo da trajetória escolar de crianças: uma revisão sistemática: uma revisão sistemática. **Debates em Educação**, v. 12, n. 26, p. 176, 6 abr. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n26p176-198>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

MUNANGA, K. Prefácio. In: BENTO, M. A. S.; CARONE, I. (Orgs). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 09 – 11.

MUNANGA, K.; GOMES, L. N. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.
NAHAS, M. V, CORBIN, C. B. Educação para aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.8, n. 3, p. 14-24, 1992.

NIEMAN, D.C. **Exercisetestingandprescription**. Mountain View: Mayfield Publish Company, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS); ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001: saúde mental - nova concepção, nova esperança**. São Paulo: Biblioteca da OMS, 2001.

PEREIRA, E. G. B. et al. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas de emancipação. **Em Favor de Igualdade Racial**, Rio Branco, v. 2, n. 3, p. 99-113, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3975145/nilma-lino-gomes>>. Acesso em: 25 maio 2020.

PRETO, Canal. **O racismo é perigoso na educação das crianças**. Youtube, 1 out. 2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KZGNu4NcWLS>>. Acesso em: 19 julh. 20.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

SANSONE, Lívio. **Negritude sem Etnicidade: O Local e o Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra do Brasil**. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335 p.

SANTOS JÚNIOR, A. et al. Experiências percebidas de discriminação e Saúde Mental: resultados em estudantes universitários brasileiros. **Serviço Social e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 2-26, 18 jan. 2017. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.20396/sss.v15i2.8648121>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SANTOS, A. C. N. **Meninas negras em mulheres negras: identidade étnico-racial na escola**. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado de Gestão e Práticas Educacionais) - Uninove, São Paulo, 2019.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, W. N. **Significações de mulheres pretas inseridas no mundo de trabalho em posições de prestígio social**. 2020. 174 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/23013/2/Winnie%20Nascimento%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2020.

SARMENTO, D. Direito constitucional e igualdade étnico-racial. *In*: BRASIL. **Ordem jurídica e igualdade étnico-racial**. Brasília: Seppir, 2006.

SILVA, A. Q.; ROCHA, F. R. L. Formações de professores e a lei 10.639/03: por uma descolonização do (s) saber (es) na escola. **Em Favor de Igualdade Racial**, Rio Branco-acre, v. 2, n. 3, p. 02-13, jan. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufac.br/index.php/RFIR/article/download/3400/2117>>. Acesso em: 25 maio 2020.

STROCK, M. **Informações sobre saúde mental e doença mental**. Rio de Janeiro: National Institute of Mental Health, 1991.

VARELLA, D. **Depressão**. Doenças e Sintomas. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/clinicageral/depressao>>. Acesso em: 22 de maio 2013.

VARGAS, J. H. C. Racismo não dá conta: antinegitude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. **Revista em Pauta**, v. 18, n. 45, p. 16-26, 6 jan. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/rep.2020.47201>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

WACHS, F; MALAVOLTA, M. A. Pode ser a oficina de corporeidade uma alternativa terapêutica na saúde mental? **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v.19, n.2, p.13-20, jul/dez. 2005.

WALTER, S. K. **Relações Étnico-Raciais na Escola**. Secretaria da Educação e do Esporte. Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1410-8.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2020.

WHO. World Health Organization. **Relatório Mundial da Saúde**. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: Direção-Geral de Saúde, 2001.

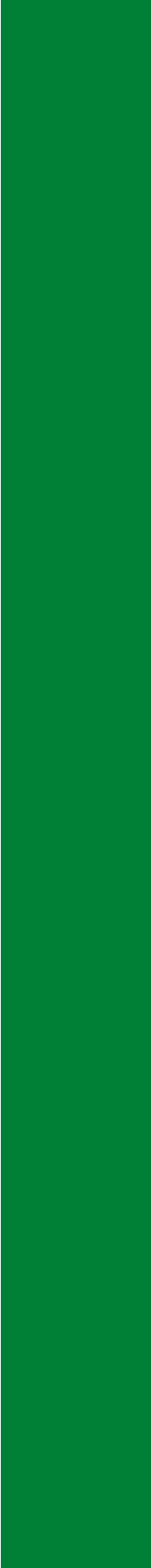
WRIGHT, W. **Café con leche: race, class, and national image in Venezuela**. Austin: University of Texas Press, 1990.



Capítulo 4

A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUANTO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

Erlane Cardoso Progênio
Fernando Costa Barroso
Jéssica Santos de Lima



A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUANTO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

Erlane Cardoso Progênio¹

Fernando Costa Barroso²

Jéssica Santos de Lima³

RESUMO

O objetivo desse artigo é refletir sobre o papel do professor quanto à inclusão do aluno com necessidades especiais nas aulas, considerando quais as suas principais dificuldades para proporcionar uma aula de qualidade para esse aluno, além de procurar conhecer a realidade dos alunos com deficiência e os obstáculos que os professores enfrentam e verificar quais as perspectivas dos profissionais quanto à formação continuada e a qualidade de ensino. Este estudo embasou-se em uma pesquisa bibliográfica com artigos que foram publicados nos anos 2019/2020. Conclui-se que é importante que se tenha um estudo aprofundado sobre as principais dificuldades dos alunos com necessidades especiais para que o professor tenha a devida habilidade na prática pedagógica de fato. Percebe-se que atualmente ainda existem poucos estudos que levantam essa temática e o quanto é necessário discutir, estudar e pesquisar sobre a perspectiva dos professores quanto à inclusão.

Palavras-chave: Inclusão. Educação.

INTRODUÇÃO

A presente produção científica tem como linha de pesquisa a inclusão de pessoa com necessidades especiais na educação e tem como tema central a concepção do docente acerca de sua capacitação para lidar com a conjunção no ambiente escolar. O estudo sugerido exhibe como linha crítica o direito humano à educação para as pessoas com deficiência.

Neste aspecto, elaboraram-se questões que orientaram este estudo. Quais as temáticas existentes entre os anos de 2019 a 2020 que debatem a postura do professor com relação ao aluno com deficiência no ensino regular? Quais os principais resultados existentes sobre esta pesquisa?

A ideia da pesquisa surge em decorrência da grande dificuldade que o professor encontra assim que se depara com um aluno com deficiências nas suas aulas, visto que se almeja uma escola que acolha a todos sem exceção, necessitando que se tenha uma adequação e planejamento para que a inclusão seja de fato eficaz. A qualificação dos docentes é um dos aspectos que determinam se o discente terá ou não êxito em sua aprendizagem, sendo assim é

¹Acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em educação física da UEPa.

²Acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em educação física da UEPa.

³Acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em educação física da UEPa.

de total relevância que se tenha um preparo intensificado por parte dos professores na sua formação.

Na conjuntura desta produção científica, será utilizada a nomenclatura “pessoa com deficiência”, de acordo com os parâmetros recomendados pela Convenção, sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, publicada pela ONU em 2006, sancionada no Brasil como espelho constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Segundo o art. 1º desta Convenção:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Neste contexto, o objetivo principal desta pesquisa é realizar uma análise dos debates existentes referente à temática inclusão e educação publicadas nos anos 2019 e 2020.

Para se chegar a esse objetivo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir de uma análise minuciosa por meio eletrônico de artigos científicos e materiais já publicados na literatura.

O documento final partiu baseado nas ideias e percepções de autores como Lisboa (2019), Lima (2019), Cabo Verde (2019), Souza (2019), Pereira (2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo possui uma abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura. Essa pesquisa também pode ser considerada documental indireta. Foi feito um levantamento de estudos bibliográficos. (MARCONI; LAKATOS, 2005).

A base de dados escolhida para a consecução do universo inicial foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os termos empregados para a busca inicial foram: “inclusão” e “educação”. Neste primeiro momento, os itens que apresentavam os termos em seu título, palavras-chave ou no resumo foram selecionados. Desta forma levaram-se em consideração os estudos publicados nos anos consecutivos 2019-2020.

A busca resultou num total de 25 dissertações e 7 teses. Desta coleta, foram eliminados os trabalhos duplicados, assim como artigos de revisão, uma vez que o objeto do estudo eram artigos sem caráter científico nos formatos teses, dissertações. Aqueles que consentiam aos critérios situados somaram 9 dissertações e 1 tese. Após esta seleção, foram verificados os

títulos e resumos dos trabalhos para verificar quais tratavam sobre a abordagem da inclusão de alunos com deficiência na educação a partir da perspectiva do docente.

Do total, 5 dissertações foram selecionadas. A análise comparativa dos resumos e autores dos trabalhos levou à eliminação de 4 dissertações e uma das teses selecionadas, uma vez que se deslocavam do objetivo geral da pesquisa. Dessa forma, a amostra ficou composta de 5 dissertações, das quais foram retirados os elementos de leitura de seus resumos.

Foi realizada análise de conteúdo seguindo os passos de pré-análise, descrição analítica e interpretação (TRIVIÑOS, 2009). As categorias postas inicialmente foram: ano, autor, título, objetivo, métodos e resultados. Verificou-se também um fichamento quanto ao ano de publicação do estudo.

RESULTADOS

Os estudos empíricos alcançados por meio da análise de pesquisa documental indireta a respeito do perfil do professor e percepção quanto à inclusão do aluno com deficiência nas aulas regulares se dispõem no Quadro I.

Os estudos selecionados; ao total cinco, tem como objetivo principal compreender o perfil profissional assim como a percepção dos professores quanto ao processo de inclusão; como estes professores organizam as suas práticas pedagógicas, bem como compreender as concepções de professores da educação infantil, ensino fundamental e do ensino médio sobre a inclusão escolar e a atitude desses professores quanto à inclusão dos alunos em suas aulas.

Quadro I - Resumo dos documentos acerca do perfil do professor quanto a inclusão do aluno com deficiência.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
2019	Lisboa, Maria das Neves de Araújo Dissertação	Educação matemática no caminho da inclusão: Percepção docente na prática com alunos surdos	“Esta pesquisa objetiva investigar a percepção de professores de Matemática de uma Instituição de Ensino no Alto Sertão da Paraíba, relacionada ao processo de inclusão de aprendizes surdos” (LISBOA, 2019, p. 8).	“Utilizamos a abordagem qualitativa, analisando de forma descritiva os dados colhidos, com os professores de Matemática da referida escola, que atuam no nível médio; o instrumento metodológico de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada” (LISBOA, 2019, p. 8).	“Concluímos segundo entrevistas dos participantes, que a formação inicial dos professores de Matemática ainda precisa de mais conhecimentos e mudanças curriculares, quanto ao contexto da inclusão e a conhecimentos relacionados à surdez. Em relação à formação continuada, geralmente os professores procuram se aperfeiçoar quanto ao contexto da inclusão ou com o aluno deficiente em sala de aula. Existe falta de

					interesse por alguns professores em participarem de aperfeiçoamento em relação à surdez, mesmo com formação no ambiente escolar. Foi destacado o importante papel do intérprete em Libras no processo ensino-aprendizagem do aprendiz surdo” (LISBOA, 2019, p. 8).
2019	Lima, Ana Luiza Faria Dissertação	Concepções de professoras da educação infantil sobre a inclusão escolar: um estudo de práticas pedagógicas	“Este trabalho objetivou compreender as concepções de professoras da educação infantil sobre a inclusão escolar, tendo como objetivos específicos entender como as professoras organizam suas práticas pedagógicas na inclusão escolar e também proporcionar um espaço de escuta e reflexão sobre a inclusão escolar” (LIMA, 2019, p. 7).	“a emergência O método proposto foi o dispositivo Balint que se propõe à análise das práticas profissionais. Esse dispositivo proporciona de falas que expressam as concepções, práticas, emoções e contradições vividas no cotidiano profissional, levando em consideração a natureza relacional e interativa da profissão docente” (LIMA, 2019, p. 7).	“Portanto, acredita-se que seja necessário oferecer às professoras espaços de apoio e acolhimento para que se sintam agentes ativos do processo educativo e conscientes de suas angústias. Destaca-se a importância do dispositivo do Grupo Balint por favorecer esse espaço de encontro, de escuta e de fala, possibilitando a diminuição das angústias no espaço escolar” (LIMA, 2019, p. 7).
2019	Cabo Verde, Evandro Jorge Souza Ribeiro Dissertação	Atitudes de professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência	“Nesse sentido, a presente pesquisa teve por objetivo conhecer as atitudes dos professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Manaus em relação à inclusão de alunos com deficiência” (CABO VERDE, 2019, p. 9).	“A metodologia utilizada caracterizou-se como pesquisa descritiva com uma abordagem quali-quantitativa” (CABO VERDE, 2019, p. 9).	“No entanto, essa realidade é um tanto contraditória, tendo em vista que uma das problemáticas da nossa pesquisa foi justamente a não participação dos professores nos cursos de formação continuada. Esperamos que esta pesquisa contribua para o conhecimento científico acerca do tema no contexto amazônico, possibilitando e auxiliando em futuras pesquisas ou até mesmo em futuras propostas de intervenção, favorecendo o processo inclusivo” (CABO VERDE, 2019, p. 9).
2019	Souza, Maria da Guia	Autismo e inclusão na	“O objetivo do presente trabalho	“Um delineamento de pesquisa quase-	“Conclui-se que o sucesso ou fracasso da

	Dissertação	Educação Infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores .	foi avaliar a eficácia de uma proposta pedagógica de intervenção escolar, de cunho colaborativo, na escolarização de uma criança com TEA, regularmente matriculada no Ensino Infantil na cidade de Tenente Laurentino Cruz/RN. Além da professora e do educando, participaram da pesquisa uma cuidadora e uma consultora de Educação Especial” (SOUZA, 2019, p. 7)	experimental intrassubjetivo foi utilizado para mensurar os efeitos do programa de capacitação no comportamento mediador do professor. Em seguida, foram avaliados os efeitos da mediação docente no desempenho acadêmico e funcional do aluno. O aumento na frequência de comportamentos mediadores da docente e as mudanças qualitativas no desempenho do aluno foram registrados após o programa de capacitação” (SOUZA, 2019, p. 7).	escolarização da criança com TEA estão condicionados ao planejamento/organização de estratégias de ensino, às adequações realizadas na escola, bem como à formação continuada de professores” (SOUZA, 2019, p. 7).
2019	Pereira, Adriana Alonso Dissertação	Atitudes sociais de professores da educação infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com síndrome de Down	“O objetivo geral deste estudo foi o de investigar as concepções de professores da Educação Infantil sobre o brincar de crianças com Síndrome de Down e suas atitudes sociais em relação à inclusão” (PEREIRA, 2019, p. 8).	“Foram realizadas três entrevistas com as professoras no horário de trabalho, com duração que variou de 10 a 20 minutos. Foram calculados os escores de cada participante na escala e as entrevistas foram transcritas e analisadas com base na Análise de Conteúdo. Os resultados obtidos não puderam concluir haver relação entre as atitudes sociais em relação à inclusão e as concepções dos professores sobre o brincar” (PEREIRA, 2019, p. 8).	“Conclui-se que é necessário a replicação de estudos dessa natureza, pois acredita-se que as concepções podem influenciar as atitudes sociais em relação à inclusão, tratando-se da Educação Infantil a relação dos conhecimentos que o professor apresenta e suas atitudes sociais podem ser aspectos importantes na relação professor-aluno e ensino e aprendizagem, merecendo maior atenção por parte dos pesquisadores” (PEREIRA, 2019, p. 8).

Além de uma análise do perfil profissional dos educadores, foram observados nesses estudos como os professores lidam com tais questões, desde a elaboração de práticas pedagógicas, recursos e materiais utilizados, até mesmo a participação e envolvimento dos professores com os alunos.

DISCUSSÃO

Posteriormente desempenhada a revisão bibliográfica e a seleção dos artigos na base de dados nomeados, resultou em apenas cinco dissertações que se ajustaram à proposta desta pesquisa.

Outro fator que possa ter influenciado na consecução dos resultados foi base de dados escolhida, na medida em que foram encontrados poucos artigos referentes ao tema proposto, levando em consideração também o ano que foi colocado em questão, que foi de 2019/2020, assim, foram selecionadas cinco dissertações e nenhuma tese.

A conjuntura em que se encontram os profissionais analisados é diferente quanto à sua área de atuação: ambos são professores, porém de diferentes disciplinas, como matemática, educação física, e educação infantil. Quanto ao setor de atuação, são docentes do ensino infantil, fundamental e médio, todos do setor público.

Depois de efetivada a revisão metódica e a filtragem dos estudos na base de dados escolhida (BDTD), apenas 5 publicações se encaixavam nos critérios estabelecidos nesta pesquisa. Fazendo uma comparação dos estudos revisados, quanto ao objetivo, métodos e resultados alcançados tem-se que Lisboa (2019) Para averiguar a compreensão dos docentes de Matemática da Instituição de Ensino no Alto Sertão da Paraíba, sobre o procedimento de integração de alunos com deficiência, o autor utilizou uma abordagem qualitativa, analisando de forma descritiva as informações, com os professores da escola, que atuam no nível médio; o instrumento de coleta de dados utilizado foi o de entrevista semiestruturada. A partir da análise das entrevistas apontou que a qualificação inicial dos docentes de Matemática ainda necessita de mais conhecimentos na grade curricular, quanto a inclusão e assuntos relacionados a surdez. Portanto, os docentes participantes realçaram a necessidade de qualificação e melhora da equipe pedagógica e, uma quantidade maior de tradutores em libras.

Lima (2019) realizou um estudo para a análise da coordenação do processo de ensino de professores de educação infantil na integração escolar, e também proporcionou um ambiente de fala e reflexão sobre a integração escolar. Em sua pesquisa, adotou o dispositivo Balint como método de pesquisa, que se adapta às necessidades dos discursos que expressam as emoções e contradições do cotidiano da ocupação, propondo julgamentos sobre a prática profissional. Tendo em conta a interação do professor, o dispositivo pode adaptar-se à situação em que surgem vozes, que expressam os conceitos, práticas, emoções e contradições encontradas no cotidiano profissional.

Portanto, é compreensível que seja importante proporcionar um ambiente acolhedor e útil para os educadores, para que se sintam participantes ativos nos métodos educativos e consciência de sua dor. Todas as vantagens da abordagem do Balint Group podem ser demonstradas fornecendo um ambiente de comunicação amigável, transformando o ambiente escolar em um lugar para ouvir e falar, e alcançar a felicidade no ambiente escolar.

Cabo Verde (2019) O objetivo deste estudo é compreender o comportamento dos professores de educação física em relação à aceitação de alunos com deficiência nos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Manaus. A pesquisa descritiva é escolhida em sua metodologia por meio de métodos qualitativos e quantitativos. Quanto à coleta de dados, foi utilizado um questionário denominado PEATID III, determinado para coletar informações semelhantes à personalidade do professor.

De forma geral a resposta positiva do professor à inclusão de alunos com deficiência na educação física. No entanto, há divergências quanto à especificidade da deficiência, pois a deficiência intelectual e a visual são entendidas como medianas, o que mostra que os professores são justos em incluir esses alunos. A análise também apontou que a maioria dos professores apontou que a formação de alunos com deficiência é extremamente importante. No entanto, esse fato é até certo ponto incoerente, pois se depreende da análise que é difícil para os professores não cooperarem nos cursos de formação continuada. Portanto, esperamos que esta pesquisa possa contribuir com futuros dados científicos sobre temas amazônicos, auxiliando em pesquisas futuras e até mesmo processos, um fim de encontrar métodos de ensino inclusivos.

Souza (2019) foi realizado um estudo com o objetivo de buscar respostas sobre as orientações pedagógicas de uma aluna de TEA que cursava uma creche na cidade de Tenente Laurentino Cruz / RN. Alunos, educadores, cuidadores e consultores de educação especial participaram do estudo. A pesquisa usar é uma ferramenta experimental de destino para avaliar uma formação de mediadores / professores e o desenvolvimento dos alunos. A pesquisa apontou que o desenvolvimento do aluno com TEA estão diretamente ligados a escolha dos métodos de ensino, adaptações adequadas além da qualificação constante dos professores.

CONCLUSÃO

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas ainda é um assunto que requer muita discussão, pois percebe-se uma distância exorbitante quanto ao interesse do aluno com deficiência na escola em participar, e do educador-educando. Por outro lado, o triunfo ou

frustração da escolarização do aluno estão ligados à coordenação de métodos de ensino, às adaptações desempenhadas na escola, bem como à qualificação constante de professores.

Nos 5 estudos selecionados, percebe-se a realidade de cada professor, não importa qual seja a deficiência do aluno, sempre é necessário, instigar, adaptar, qualificar e discutir procedimentos de inclusão, sendo fundamental conhecer os interesses e as capacidades dos alunos com deficiência e promover práticas que possibilitam suas participações e envolvimento.

Através desse estudo se permite concluir que a inclusão do aluno com deficiência nas aulas ainda é um processo em evolução, em que apesar dos professores defenderem sua presença e participação nas aulas, possibilitar isso na prática ainda são questões a serem discutidas.

Dessa forma, considera-se que o presente estudo mostra que a inclusão escolar do aluno na escola é uma realidade que precisa de acompanhamento e capacitação contínua dos profissionais da educação que atuarão com esses alunos, visto que é necessário implicar uma mudança de atitudes investindo na formação dos professores, que são os atores principais no processo inclusivo. É preciso articular estratégias para que os professores participem dos cursos de formação continuada para que suas práticas sejam aperfeiçoadas, levando assim uma educação de qualidade que todos merecem e tem direito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. (6th ed., p. 318). São Paulo: Editora Atlas, 2005.

LISBOA, M. das N. de A. **Educação matemática no caminho da inclusão: Percepção docente na prática com alunos surdos.** 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3501>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LIMA, A. L. F. **Concepções de professoras da educação infantil sobre a inclusão escolar: um estudo de práticas pedagógicas.** 2019. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35250>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CABO VERDE, E. J. S. R. Atitudes de professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7935>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SOUZA, M. da G. **Autismo e inclusão na Educação Infantil:** efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28254>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PEREIRA, A.A. **Atitudes sociais de professores da educação infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com síndrome de Down.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182571>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Capítulo 5

A DIALÉTICA ENTRE PARTICIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE GÊNEROS NO ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo da Silva Gomes
Rebeca Santos da Silva
Tamires Sofia Cunha de Melo

A DIALÉTICA ENTRE PARTICIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE GÊNEROS NO ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo da Silva Gomes¹
Rebeca Santos da Silva²
Tamires Sofia Cunha de Melo³

RESUMO

O presente estudo reflete sobre “A dialética entre participação e reconhecimento de gêneros no esporte: uma revisão de literatura”, destacando a participação de mulheres atletas, os desafios enfrentados por jogadores homossexuais e transexuais, além de uma discussão sobre o gênero e práticas esportivas no ambiente escolar. Objetiva, assim, efetuar uma revisão das publicações acerca dos descritores “gênero” e “esporte”. Foi realizada uma pesquisa qualitativa bibliográfica utilizando artigos e dissertações em plataformas de dados no período de 2018 a 2021. Após a seleção e filtragem dos artigos foram selecionados 10 periódicos, sendo 7 artigos e 3 dissertações, levando a resultados que evidenciam que gênero é o principal elemento de diferença nos esportes. Acredita-se que as relações de gênero dentro do esporte ainda são algo a ser discutido. Assim, este estudo vem destacar as conquistas das mulheres, apesar de serem consideradas como um sexo frágil. Porém não é apenas o público feminino que enfrenta essas barreiras sexistas, mas também o preconceito prevalece em relação à comunidade *LGBTQ+* no âmbito do esporte, levando a discussões de gênero no contexto escolar nas aulas de Educação Física. No entanto, não é aí que a exclusão por gênero começa a acontecer, pois discriminação vem de casa e da sociedade. Portanto, pesquisas e estratégias devem ser realizadas nesse contexto de desigualdades e diferenças, para tentar chegar a uma equidade e respeito mútuo tão almejados por muitos.

Palavras-chave: Gênero; Esporte. Educação Física.

ABSTRACT

The present study reflects on “The dialectic between participation and recognition of genders in sport: a literature review”, highlighting the participation of women athletes, the challenges faced by homosexual and transsexual players, in addition to a discussion on gender and sports practices in the school environment. Thus, it aims to carry out a review of publications about the descriptors "gender" and "sport". A qualitative bibliographic research was carried out using articles and dissertations on data platforms from 2018 to 2021. After the selection and filtering of the articles, 10 journals were selected, 7 articles and 3 dissertations, leading to results that show that gender is the main one. element of difference in sports. It is believed that gender relations within the sport are still something to be discussed. Thus, this study highlights the achievements of women, despite being considered as a fragile sex. However, it is not only the female audience that faces these sexist barriers, but prejudice also prevails in relation to the *LGBTQ +* community in the scope of sport, leading to gender discussions in the school context in Physical Education classes. However, this is not where gender exclusion begins to

¹ Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

² Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

³ Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

happen, as discrimination comes from home and society. Therefore, research and strategies must be carried out in this context of inequalities and differences, in order to try to reach the equity and mutual respect so desired by many.

Keywords: Gender; Sport; Physical Education;

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco apresentar as relações e preconceitos de gênero no meio esportivo, destacando a participação e conquistas de mulheres atletas, além dos desafios enfrentados por jogadores homossexuais e transexuais, somado a uma discussão referente às relações de gênero e sua interferências nas aulas de Educação Física.

Neste panorama, elaborou-se questões norteadoras para esta pesquisa. Quais os tipos de pesquisas abordaram a temática gênero e esporte no período de 2018 a 2021? Quais os principais resultados identificados nas produções científicas publicadas sobre gênero e esporte no período de 2018 a 2021?

Quando se fala na temática gênero e esporte, logo nota-se as diferenças e desigualdades existentes entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física nas escolas e também entre atletas. Assim, é de suma importância investigar sobre o tema, sendo que, a ideia de pesquisa surgiu a partir de um trabalho desenvolvido na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II, no qual foi definida a temática e cada equipe se responsabilizou por selecionar e examinar artigos sobre o conteúdo.

Diversos autores enfatizam que o sexo sempre foi utilizado como uma prática regulatória, ou seja, que determina o que são características que formam a identidade masculina e feminina. No esporte não é diferente, a hegemonia masculina prevalece, e assim mulheres, homossexuais e transexuais lutam por uma inclusão, enfrentando desafios e preconceitos. Também são vistas desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física, mostrando que as discussões a respeito da temática gênero e esporte deve iniciar ainda no âmbito escolar.

Conforme Altmann,

Compreendido como um fenômeno socialmente construído ao longo da história e perpetuador da hegemonia cultural masculina, o esporte tem sustentado seus regimes de verdade nas diferenças biológicas do corpo humano. Para tanto, "Seria um engano pensar que o corpo é regido apenas por leis fisiológicas que escapam da história e da cultura. O corpo e as relações de gênero são socialmente produzidos também dentro dos currículos escolares." (ALTMANN, 2015, p. 24).

Nesse aspecto, o propósito deste estudo é analisar as produções científicas existentes referentes ao tema gênero e esporte publicadas entre 2018 e 2021.

Para obter os objetivos relatados, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de uma investigação detalhada de estudos publicados anteriormente na literatura e artigos em bases de dados científicos.

O artigo final foi constituído nas ideias e abordagens de autores como: Silva (2019), Rubio e Veloso (2019), Castro e Siqueira (2020), Altmann et al (2018), Pierro(2018), Cabral (2018), Klanovicz (2019), Ticianelli (2019), Volpe (2018) e Martins e Silva (2020).

Materiais e métodos

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa de acordo com Triviños (2009). Conforme seus meios, trata-se de uma investigação documental indireta valendo-se de produções científicas identificadas em materiais pré-definidos (MARCONI e LAKATOS, 2005).

Universo e amostra

As plataformas de dados adquiridas para a aquisição do universo inicial consistiram em Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos empregados na primeira fase da pesquisa foram: “gênero” e “esporte”. Nesse primeiro momento, todas as produções científicas que abordaram os descritores em seu título, palavras-chave ou no resumo foram selecionados, além disso, foram utilizadas obras publicadas no período de 2018 a 2021.

A procura resultou em 15.400 artigos em periódicos no Google Acadêmico, 26 no SCIELO, além de 406 teses e dissertações (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Foram eliminados trabalhos duplicados, livros, publicações comerciais e artigos de opinião de especialistas, pois o objeto da pesquisa eram investigações nos formatos de artigos, dissertações, e teses, além do critério previamente estabelecido de trabalhar com 15 obras. Assim, os que atendiam aos critérios foram 11 artigos e 4 dissertações.

Após essa seleção, foram avaliados os títulos e resumos dos trabalhos para certificar quais abordavam mais a temática gênero e esporte. Do total, apenas 10 trabalhos foram selecionados, sendo 7 artigos e 3 dissertações, dos quais foram retiradas informações de seus resumos e, se fosse necessário, seria feita uma leitura completa do texto.

Análise de dados

Por fim, passamos para a análise do conteúdo, que segundo Triviños (2009) organiza-se da seguinte forma: pré-análise, descrição analítica dos dados e interpretação referencial. Dessa maneira, as categorias estabelecidas foram: autor, ano, título da pesquisa, objetivo da

pesquisa, metodologia e conclusão.

RESULTADOS

Esta produção científica alcançada por meio da pesquisa de revisão bibliográfica sobre os descritores gênero e esporte será exposta na tabela I abaixo.

Os dez trabalhos selecionados divergem quanto à temática “gênero” e “esporte” e como são apresentados, sendo cinco trabalhos sobre a vivência e participação das mulheres no esporte; dois abordam a inclusão de homossexuais na modalidade voleibol e futebol; outro sobre a inclusão de transexuais nos jogos de voleibol; um versa sobre a prática e percepções do esporte entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física; e, por fim, um discute a inclusão das meninas nas aulas relacionadas ao esporte.

Tabela I:

<u>AUTORES</u>	<u>TÍTULO DA PESQUISA</u>	<u>ANO</u>	<u>OBJETIVOS DA PESQUISA</u>	<u>METODOLOGIA</u>	<u>CONCLUSÃO</u>
Maria Eduarda Aguiar da Silva	A divisão no esporte deve ser separada por sexo ou gênero	2019	O trabalho enfoca a temática da divisão sexual nos esportes e se a separação deve ser por	A pesquisa será desenvolvida pelo método dedutivo, uma vez que a pesquisadora pretende eleger um conjunto de proposições as quais	O trabalho enfoca a temática da divisão sexual nos esportes e se a separação deve ser por sexo biológico ou

			sexo biológico ou gênero autoidentificado	acredita serem viáveis e adequadas para analisar o objeto da pesquisa, com o fito de comprová-las argumentativamente. Para tanto, a abordagem do objeto dessa pesquisa jurídica será necessariamente qualitativa, porquanto a pesquisadora pretende valer da bibliografia pertinente à temática em foco – analisada e fichada na fase exploratória da pesquisa (revistas, artigos correlatos, legislação e doutrina) – para sustentar a sua tese.	gênero auto identificado, enfrentando questões polêmicas que envolvem a ideia de vantagem ou desvantagem pretérita, ouvindo argumentos favoráveis e contrários à inclusão de atletas transexuais nos esportes.
Katia Rubio; Campos Veloso	As mulheres no esporte Brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica	2019	Narrar os feitos das mulheres no campo esportivo e analisar a trajetória vivida por atletas para compreender o protagonismo como um ato político, presente na dimensão social, definida ao se caracterizar como algo novo, que inaugura outro tempo.	Teve como público-alvo mulheres no campo esportivo, levando a uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, em que foram pesquisados os feitos das mulheres e suas trajetórias ao longo do tempo.	A entrada das mulheres no esporte, assim como em outras esferas da sociedade, é um ato transgressor, que emerge das sutilezas das relações humanas.
Gustavo Henrique Carvalho De Castro; Marcus Vinicius Soares Siqueira	Vão achar que é uma piada, mas, para nós, não!": discursos de resistência em clubes brasileiros de futebol gay	2020	Como reação, clubes de futebol gay têm emergido para proporcionar a participação dos homossexuais no esporte. Reconhecendo a relevância dessas iniciativas como práticas de resistência, neste artigo são analisados discursos de resistência à heteronormatividade	Para tal, foram entrevistados 22 jogadores gays integrantes dos referidos clubes presentes em nove capitais brasileiras. Os relatos, interpretados sob a ótica da análise do discurso de Foucault, revelaram três discursos de resistência permeando tais iniciativas: resignificação da injúria pelo humor; regras de interação; e silenciamentos e invisibilidades	Conclui-se que os discursos operam em uma lógica dual, produzindo enunciados que, embora tencionem a ordem gênero-sexualidade e o regime do armário, não impedem a persistência de enunciados que, paradoxalmente, atuam reforçando estes dispositivos

			sustentados por jogadores de clubes de futebol gay.		
Helena Altmann; Eliana Ayoub; Emília Fernández Garcia; Elena Ramírez Rico; Soely Aparecida Jorge Polydoro	Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos	2018	Analisar uma pesquisa com meninas e meninos dos 8 ^{os} e 9 ^{os} anos do ensino fundamental de uma cidade brasileira, e identificar suas percepções sobre as experiências com as atividades físicas e esportivas, a frequência com que as praticam dentro e fora da escola, seus interesses em relação a elas e suas percepções a respeito do prazer pela prática, da competência corporal e do apoio social.	A investigação aplicou questionários fechados aos estudantes e a amostra final contou com 1742 sujeitos, provenientes de 39 escolas	O gênero mostrou-se um marcador de diferença estatisticamente significativo nos resultados: as desigualdades de gênero foram favoráveis aos meninos em quase todos os aspectos avaliados, exceto no apoio docente, que foi percebido de forma equânime.
Carla Di Piero	Mulher E Esporte: Uma Perspectiva De Compreensão Dos Desafios Do Ironman	2018	O objetivo deste estudo foi buscar elementos através do histórico da mulher no esporte e de entrevistas com atletas femininas de triathlon para compreender a prática do Ironman por mulheres. O trabalho percorreu o histórico da mulher no esporte desde o final do século XIX até os dias atuais	Foi conduzida uma pesquisa com três triatletas amadoras praticantes de pelo menos dois Ironman. Na entrevista foi utilizada como metodologia a história oral, que é uma forma de registro e comunicação de memória. A análise mostrou que a influência e o incentivo familiar são fatores determinantes.	O esporte torna-se um meio socializante onde as mulheres trabalham, tem amigos e estabelecem suas relações afetivas. A prática do Ironman é vista como um objeto de desejo a ser alcançado, que traz benefícios como aceitação, valorização e realização. A mulher atleta é reconhecida e respeitada e o cenário esportivo aparece como um meio pelo qual ela pode exercer sua autonomia, seu

					poder de escolha e seu poder de superação.
Vitória Teixeira Cabral	Gênero E Esporte: Análise De Reportagens Sobre A Participação De Mulheres Nos Jogos Olímpicos Do Rio De Janeiro	2018	Compreender de que maneira a mídia esportiva retratou a performance de mulheres atletas durante a edição dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, bem como avaliar de que maneira discursos machistas perpassam (ou não) essas representações	A pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa do tipo documental e o corpus empírico foi constituído por três reportagens veiculadas na webjornal El País-Brasil.	A partir dos resultados, infere-se que a representação da mídia sobre os Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil (re)produz o machismo e a misoginia, pois, a partir das análises das reportagens, percebeu-se que há uma subjugação da mulher no âmbito esportivo, seja por meio de ridicularização de seu corpo, comparação com o masculino ou colocando-a à sombra do homem.
Jamile Mezzomo Klanovicz	Histórias, Memórias E Narrativas De Mulheres No Handebol Do Rio Grande Do Sul: Contextualizando O Universo Do Apito.	2019	O objetivo deste estudo é dar visibilidade à trajetória de mulheres na arbitragem do Handebol no Rio Grande do Sul, analisando aspectos relacionados à sua inserção, ascensão e permanência na carreira de árbitra.	O estudo possui uma abordagem qualitativa e do tipo descritiva e está ancorado no aporte teórico-metodológico da História Oral por meio da realização de entrevistas, as quais foram colocadas em diálogo com outras fontes de pesquisa. Para apresentar as análises, inicialmente destaco o contexto histórico do Handebol gaúcho para compreender o cenário em que as árbitras se encontram, bem como os primeiros movimentos da arbitragem e os cursos organizados pela Federação Gaúcha de Handebol (FGHb). Além disso, trago um breve relato sobre o contexto nacional do Handebol, e da arbitragem, com vistas a evidenciar o	Destaco, então, que sua inserção na arbitragem ocorreu devido ao seu envolvimento com a prática da modalidade no âmbito escolar ou de clubes. Evidencio, por fim, que algumas dificuldades apontadas em suas narrativas não foram empecilhos para desistirem da modalidade e que estar na arbitragem é um modo de se manterem no esporte em que pese o fato de não ser uma profissão.

				protagonismo e o pioneirismo de algumas árbitras brasileiras. Por fim, analiso de modo mais particular a narrativa das três árbitras que integram o atual quadro de arbitragem da FGHb	
Giovanna Garcia Ticianelli	UMA MULHER NO ESPORTE: Diálogos e rupturas de Maria Esther Bueno	2019	A pesquisa tem como objetivo compreender os processos que possibilitaram à Maria Esther Bueno tornar-se uma grande atleta em uma época de baixa inserção das mulheres no esporte competitivo no Brasil.	A pesquisa foi realizada em dois jornais de grande circulação, “O Estado de São Paulo” e “O Globo”, para entender como foi construída a carreira da tenista.	A pesquisa mostrou os fatores que influenciaram na carreira da tenista Maria Esther Bueno, compreendendo a trajetória dela que conseguiu se inserir de forma competitiva em um esporte, em um período no qual isso não era tão comum.
Alexandre Alberto Scabello Volpe	Sou gay e daí: a homossexualidade declarada por jogadores de voleibol - um estudo de caso	2018	A pesquisa tem como objetivo principal apontar e analisar como atletas homens praticantes de voleibol descobriram a sua homossexualidade e como isso se passa em suas vidas na família, escola e equipes.	A metodologia utilizada foi composta primeiro por uma revisão de literatura sobre sexualidade, homossexualidade, gênero e esporte, e posteriormente foi realizada uma entrevista com quatro atletas de voleibol que se declararam homossexuais e que pertencem a equipes esportivas que disputam competições regionais e estaduais. É uma pesquisa de caráter qualitativo.	Conclui-se que todos os atletas apontaram que a homossexualidade não tem relação com o esporte em si, mas que se torna uma barreira para elevar-se na hierarquia esportiva, ficando restritos a equipes que disputam torneios considerados de segundo nível sem projeção nacional ou internacional, pois nesse contexto sua aceitação é maior.
Mariana Zuaneti Martins Bruna Saurin Silva	Incorporar meninas nas aulas de esporte: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte	2020	A pesquisa tem como objetivo as reflexões de gênero no currículo esportivo, ampliando o diálogo no âmbito acadêmico e as desigualdades existentes entre	A pesquisa se caracterizou como pesquisa bibliográfica.	Conclui-se que as reflexões presentes visam contribuir para iluminar campos de possibilidades, ou seja, ampliar os debates sobre a temática a fim de estender as reflexões de gênero ao

			homens e mulheres.		currículo esportivo, ampliando o diálogo no âmbito acadêmico.
--	--	--	--------------------	--	---

Quanto aos resultados detectados nas pesquisas, ressalta-se que o gênero é o principal elemento de diferença nos esportes. Sendo assim, a mulher, uma figura muito presente dentro do cenário esportivo, ainda é vítima de preconceito resultante de estereótipos criados por uma sociedade machista. Nota-se que as diferenças e desigualdades de gênero vêm desde as aulas de Educação Física nas quais os meninos têm mais interesse e apoio para a prática de atividades esportivas do que as meninas.

Ademais, os homossexuais e transexuais também enfrentam dificuldades na busca pela inclusão, geralmente jogando em times menores e sem muita exposição à mídia, pois o esporte tem sua representatividade firmada na masculinidade. Os materiais de investigação mais utilizados nesses trabalhos para obtenção dos resultados foram: revisão de literatura e entrevista.

DISCUSSÃO

Adiante, serão apresentadas 10 publicações que se atrelaram às ideias iniciais determinadas nas averiguações da temática gênero e esporte, resultantes da filtragem, do processamento de dados e da compilação dos estudos.

Silva (2019) objetivou na pesquisa, cujo o título é “A divisão no Esporte deve ser separada por Sexo ou Gênero”, analisar uma temática polêmica, relacionada a qual categoria esportiva uma atleta transexual participaria, ou seja, se no Esporte a divisão deve ser por sexo biológico ou pelo gênero, lembrando as questões de vantagens e desvantagens da inclusão dessas atletas. Por outro lado, Rubio e Veloso (2019) tiveram como propósito no estudo “As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica” abordar a vivência de mulheres atletas no campo esportivo antes destinado aos homens, e entender como esse ato viabilizou novos tempos no desenvolvimento do esporte.

Ainda, Castro e Siqueira (2020) apresentaram, no estudo sobre discursos de resistência em clubes brasileiros de futebol gay, uma alternativa que tem surgido para resistir ao preconceito e à heteronormatividade enfrentado por jogadores gays, que é a criação de clubes brasileiros de futebol formados majoritariamente por

homossexuais que buscam a inclusão no futebol. Além disso, Altmann et al. (2018) dispuseram na investigação intitulada “Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos” as análises e resultados de uma pesquisa que apresentou como base de estudo as diferenças e desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física.

Ademais, Pierro (2018) deteve como intuito na obra “Mulher e esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Ironman” estudar a história das mulheres no esporte e também praticantes de triathlon, mais especificamente o Ironman. Logo, Cabral (2018) teve como meta a análise de reportagens sobre a participação de mulheres nos jogos olímpicos do Rio de Janeiro, e assim entender como essa atuação foi retratada pela mídia esportiva, sendo que as relações de gênero ainda são obstáculos no esporte.

Já, Klanovicz (2019) obteve como propósito estudar as histórias, memórias e narrativas de mulheres no handebol do Rio grande do Sul e contextualizar o universodo apito, e desse modo apresentar aspectos e dificuldades enfrentadas na carreira dessas mulheres árbitras e como são pouco vistas na modalidade. Bem como Ticianelli (2019), que dispôs como desígnio, na pesquisa sobre os diálogos e rupturas de Maria Esther Bueno, examinar os obstáculos que a jogadora enfrentou até tornar-se uma grande atleta na modalidade de tênis, em um período de baixa participação das mulheres nas competições esportivas.

Conforme Volpe (2018) objetivou, no estudo “A homossexualidade declarada por jogadores de voleibol”, analisar como os jogadores enfrentam o preconceito e as dificuldades trazidas pela homossexualidade, tanto em ambientes familiares quanto nos esportivos; também, Martins e Silva (2020) tiveram como intenção na pesquisa relacionada à incorporação de meninas nas aulas de esporte, refletir como as relaçõesde gênero interferem nas aulas de Educação Física, na relação de corpo e esporte e na aprendizagem do esporte para meninas, sendo que existem desigualdades entre meninos e meninas criando uma hegemonia esportiva.

Dessa maneira, os objetivos abordaram as diferenças e desigualdades de gênero presentes no meio esportivo, onde a masculinidade é privilegiada e aqueles que não se encaixam nessa norma são alvos de dificuldades e preconceitos na vida esportiva, porém esses obstáculos não os fazem desistir da busca pela participação e respeito.

Para isso, Silva (2019) apropriou-se do método dedutivo, o qual considera mais factível para comprovar seu argumento, sendo uma pesquisa qualitativa por utilizar-se da análise exploratória de pesquisa como artigos, revistas, leis e fundamentos. Na sequência, Rubio e Veloso (2019) dispuseram do público feminino no campo esportivo com o objetivo de ressaltar os feitos atingidos pelas mulheres durante a história, considerando-se uma pesquisa bibliográfica, pois dispuseram de artigos, revistas e jornais, levando também a ser qualitativa, pois os autores procuram entender as informações obtidas.

Castro e Siqueira (2020) tiveram como foco da pesquisa 22 jogadores *gays* integrantes dos referidos clubes presentes em nove capitais brasileiras, mostrando ser uma pesquisa de campo quantitativa e para coleta de dados utilizaram o método de entrevista. Mas, Altmann et al. (2018) gozaram de uma pesquisa quantitativa, pois contaram com a participação de 1.742 (mil setecentos e quarenta e dois) indivíduos, tendo em vista o público-alvo de meninos e meninas de 39 escolas da região metropolitana de uma cidade brasileira, sendo utilizado um questionário para a obtenção dos dados.

Pierro (2018) observa-se uma pesquisa quali-quantitativa, pois buscou elementos por meio do histórico da mulher no esporte e de entrevistas com três triatletas amadoras praticantes de pelo menos dois Ironman, levando a ser um estudo de campo e bibliográfico. Ademais, Cabral (2018) optou por uma pesquisa documental, contendo 3 reportagens tipificando uma pesquisa qualitativa, observando como a mídia retrata a atuação da mulher no esporte durante os jogos olímpicos do Rio de Janeiro de 2016.

Klanovicz (2019) preferiu utilizar uma abordagem qualitativa e do tipo descritiva, realizando entrevistas por meio da oralidade ligando a outras fontes de pesquisa, procurando destacar o contexto histórico e o protagonismo que as arbitras brasileiras se apresentam. Analisando as declarações de 3 árbitras da Federação Gaúcha de Handebol (FGHb). Porém, Ticianelli (2019) teve como objetivo reunir dois jornais “O Globo” com 27 exemplares e “O Estado de São Paulo” com 986 exemplares coletados de acervos digitais através do nome completo de Maria Esther Bueno, considerando-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, relacionando um estudo de gênero e as deficiências que determinam os estereótipos de feminilidade no Tênis.

Volpe (2018) utilizou em sua metodologia uma pesquisa de cunho qualitativo, realizando primeiramente uma revisão de literatura onde pôde entender sobre

homossexualidade e gênero no esporte, entrevistando 4 atletas de voleibol que se declaram homossexuais com um roteiro de questões semiestruturadas, permitindo que os entrevistados acrescentassem mais sobre o tema apresentado. Logo, Martins e Silva (2020) tiveram como método a pesquisa bibliográfica, tendo como foco as meninas nas aulas de educação física, discutindo métodos pedagógicos e como abordar a temática sobre gênero, levando a uma pesquisa qualitativa por analisar artigos relacionados a eles.

Observou-se que, dentre as metodologias utilizadas pelos artigos estudados, sobressaiu-se a pesquisa qualitativa e uma variação de métodos de coleta de dados em ordem de destaque, revisão de literatura, entrevistas e questionário, sendo fundamental para a obtenção dos resultados.

O estudo realizado por Silva (2019) constatou que as atletas transexuais passaram por terapia de restabelecimento hormonal e alcançaram tempos de até 12% inferiores a um ano antes de terapia. Assim, observa-se nos estudos apresentados que o nível hormonal e da massa muscular de mulheres transexuais equivalem aos de mulheres cisgeneras, não havendo vantagens quando são preenchidos os requisitos e exigências estabelecidas pelo Comitê Olímpico Internacional. Contudo, é importante ressaltar que a inclusão de pessoas transexuais nos esportes ainda é um assunto polêmico, pelo fato de existir pouca literatura e pesquisas sobre essas questões. Portanto, argumentos contrários à inclusão das mulheres transexuais no esporte representam uma forma bem explícita de transfobia dentro do contexto esportivo, assim refletindo em uma desigualdade e discriminação de mulheres transexuais conhecida como transfobia social e estrutural.

Através da pesquisa feita por Rubio e Veloso (2019) foi observado que apesar de a mulher ter conquistado tanto ao longo da história, ainda há pouca visibilidade relacionada ao esporte feminino, pois essa área ainda é dominada por homens, mas a pesquisa se preocupou em narrar o protagonismo das mulheres no ramo esportivo. Em outro contexto, Castro e Siqueira (2020) apresentaram os resultados do estudo relatando as interpretações das análises do discurso de Foucault, que revelaram três discursos de resistência permeando tais iniciativas: resignificação da injúria pelo humor; regras de interação; silenciamentos e invisibilidade. Desse modo, abrindo novos discursos para esclarecer sobre os dispositivos, sexualidade e resistências.

Percebe-se que a pesquisa de Altmann et al. (2018) apresentou as respostas de algumas questões feitas na metodologia sobre as vivências dos meninos e meninas com as atividades físicas e esportivas, a frequência com que ocorrem as práticas dentro e fora da escola, seus interesses em relação a elas e suas percepções a respeito do prazer pela prática, da competência corporal e do apoio social. Já Pierro (2018) verificou que os resultados desenvolvidos na pesquisa foram alcançados por meio de três entrevistas considerando categorias de análises, das quais cada um dos temas dessa categoria são relevantes para discutir o que leva estas mulheres a praticar o Ironman, o que elas buscam por meio dele, qual a condição da mulher na nossa sociedade e como é a relação dessa mulher atleta com o homem.

Na pesquisa feita por Cabral (2018), um jornalista atuando nos Jogos Olímpicos de 2016 elaborou três categorias de reportagens: as que focavam a estética corporal da atleta e não suas performances; reportagens que, mesmo com o feito da atleta, evocavam figura masculina para explicar ou erotizar suas performances; e reportagens que visaram comparar performances das mulheres com homens. Sendo assim, é nítido que o esporte ainda deve melhorar muito e também que o estudo deveria se aprofundar em análises de desempenhos técnicos, tático e físico às quais toda atleta se submete para poder se desenvolver no contexto dos Jogos Olímpicos.

De acordo com a investigação de Klanovicz (2019), é evidente que no cenário esportivo as mulheres ainda encontram vários obstáculos e na modalidade de Handebol não é diferente. Após a entrevista feita com as 3 árbitras da FGHb que são destaque nos quadros de arbitragem de Handebol nacional e internacional, buscando sempre a valorização profissional, foram expostas as dificuldades e preconceito encontrados, e mesmo assim elas não desistiram da arbitragem do Handebol, embora não seja considerada uma profissão.

Ticianelli (2019) apresentou resultados obtidos por meio de pesquisas feitas nos jornais “O Estado de São Paulo” e “O Globo” que mostraram que Maria Esther Bueno tinha um jogo mais ofensivo, rompendo com os padrões da época, pois as mulheres jogavam tênis como lazer e não com fins competitivos. O patrocínio pelo jornal “O Globo” abriu diversas portas para a tenista, pois ela pôde dedicar-se exclusivamente aos campeonatos. Outro fator apresentado são as roupas, que na época eram muito noticiadas pelo fato de serem coloridas, mas com eficiência e movimentos para o jogo.

Segundo a dissertação de Volpe (2018) o voleibol sempre foi mais praticado por mulheres do que homens. Desse modo muitos adeptos são tachados como gays, pois diversos estereótipos foram criados em função da prática do esporte. Assim, jogadores gays sofrem diversos preconceitos, escutam piadas e pressões dos jogadores da própria equipe para assumir uma postura heterossexual. Outro fator evidente nos resultados foi o fato de jogadores gays jogarem apenas em seleções menores e campeonatos menos importantes, pois com a exposição na mídia eles sofrem mais pressões e violências simbólicas.

Martins e Silva (2020) apresentaram as desigualdades entre meninos e meninas e a separação destes nas aulas de Educação Física gerando comportamentos “apropriados” e “não apropriados”, ou seja, o gênero e a sexualidade influenciam nas práticas esportivas produzindo uma prática esportiva hegemônica. Outro fator presente nos resultados é a reflexão sobre o aprendizado do esporte para meninas que não fazem parte do corpo normativo esportivo.

Dessa forma, a análise realizada nos resultados aponta que há grandes desigualdades e discriminações com mulheres, homossexuais e transexuais inseridos no espaço competitivo. Mas, segundo os autores citados na pesquisa, esses atletas buscam seus direitos de aceitação, reconhecimento, visibilidade e valorização em suas atuações. Nota-se também que a questão do gênero é de extrema importância nos ambientes escolares, pois é nas aulas de educação física que o professor pode interferir nas discussões sobre a separação de meninos e meninas nas atividades físicas.

Conforme Silva (2019) a divisão sexual dentro do contexto esporte vem apresentando vários desafios pelo fato de o esporte ser separado por sexo biológico ou gênero auto identificado e, logo, isso refletir na invisibilidade das mulheres transexuais. Nota-se também que as atletas transexuais buscam reconhecimento da sua própria identidade de gênero dentro da categoria feminina, sendo assim, lutam pela inclusão no contexto de reconhecimento de identidade do sexo feminino, na qual o resultado da divisão de categoria esporte deveria ser feita por gênero e respeitando os direitos humanos de mulheres transexuais. Segundo Rubio e Veloso (2019), o acesso das mulheres no esporte e na sociedade é considerado a parte mais frágil da estrutura esportiva, as quais nem sempre estão sujeitas a um sistema transparente, essas atletas lutam por reconhecimento e visibilidade ao meio competitivo. Assim, nota-se que as mulheres enfrentam diferentes argumentos sociais e familiares, ao

qual refletem nas suas conquistas e de se afirmarem como atletas ao ambiente predominado por indivíduos machistas.

Enquanto Castro e Siqueira (2020) apontam que a pesquisa em si tem duas linhas de naturezas, as quais apresenta por gênero-sexualidade. Mas é evidente que a questão da homossexualidade no esporte não interfere na atuação dos atletas e não exclui os mesmos na sua atuação esportiva. Então, pode-se dizer que o regime do armário não impede a persistência de enunciados que atuam reforçando esses dispositivos heteronormativos no esporte. De acordo com Altmann et al. (2018), a temática gênero é um indicador de diferença significativo para os resultados, nos quais estudos deixam claro as desigualdades de gênero já que os meninos se sobressaíam em todas as atividades esportivas. Assim, o estudo busca a absoluta equidade de gênero no envolvimento de jovens com atividades físicas.

Ademais, Pierro (2018) acredita que o esporte se torna um meio de oportunidades para as mulheres, tais como, a realização de sua autonomia, autorrealização, autocontrole, e também a busca pelo reconhecimento e a sua valorização enquanto atleta, assim, visando à superação dos desafios encontrados no mundo machista. Já Cabral (2018) observou, por meio das reportagens, a atuação das mulheres nos Jogos Olímpicos de 2016, e é evidente que em pleno século XXI o ser machista e a misoginia ainda são predominantes no mundo do esporte. Assim, o estudo deixa claro que as críticas referentes ao corpo das mulheres e a comparação dos gêneros masculino e feminino refletem nos direitos das mulheres e conseqüentemente na sua desvalorização no âmbito esportivo.

Klanovicz (2019) conclui que as mulheres na arbitragem já tinham experiência com o esporte handebol, assim, a inclusão no esporte tornou-se mais fácil, independentemente dos desafios encontrados no decorrer da sua carreira como árbitra e sempre reconstruindo fragmentos da história das mulheres no esporte. Para Ticianelli (2019), a inclusão da atleta Maria Esther Bueno no mundo do esporte ocorreu de forma mais competitiva, sendo que não era comum para a época. Ademais, Volpe (2018) constatou que as questões homossexuais não interferem muito no esporte em si, mas que isso se torna uma barreira no contexto esportivo, em que os atletas buscam a aceitação.

Martins e Silva (2020) depreenderam que os pensamentos visam contribuir para alcançar novos campos de possibilidades, mas nunca fechar caminhos. Nota-se que a influência dos diferentes marcadores na hierarquia das desigualdades entre

homens e mulheres, pode levar a construções e desconstruções de conceitos sobre o gênero no esporte que podem propor a essa temática novas discursões sobre a reflexão de gênero ao currículo esportivo e ampliações de diálogos no âmbito acadêmico.

Os artigos analisados possibilitaram a organização em quatro temas semelhantes, identificados da seguinte forma: mulheres no meio esportivo, participação de homossexuais no voleibol e futebol, divisão no esporte por sexo ou gênero e separação entre meninos e meninas nas aulas relacionadas a esporte. Essa categorização se deu pela centralidade com que os autores delimitaram seus objetos de estudo.

Dessa maneira, após a comparação das conclusões transcritas observa-se que a questão de gênero vem sendo representada por um imenso desafio no esporte, o qual é separado por sexos. Assim torna-se muito difícil o acesso de mulheres, homossexuais e transexuais ao meio esportivo, o que conseqüentemente pode interferir na sociedade e na visibilidade dos direitos humanos. No entanto, a temática gênero serve como um indicador de desigualdades entre meninos e meninas, ficando explícito que os meninos se sobressaíam em todas as atividades físicas nas aulas de educação física. Mas nota-se que o ser feminino luta por equidade e reconhecimento enquanto atleta. Por fim, os estudos levam em consideração a construção e desconstrução das reflexões de gênero em ampliações de novos diálogos nos diversos campos da sociedade.

- Essa categoria reuniu cinco textos relacionados à participação das mulheres no meio esportivo. Ticianelli (2019) retrata em seu estudo a carreira da tenista Maria Esther Bueno em uma época de baixa participação das mulheres no meio competitivo e a padronização do esporte como masculino. Cabral (2019) identificou que o universo esportivo sempre foi considerado masculino, e dessa maneira as mulheres perpetuamente necessitam lutar pela participação, igualdade e reconhecimento. Porém, são subjugadas, sofrem preconceito relacionado a seus corpos e atuações, além da constante comparação com os homens, sendo o feminino considerado inferior. Rubio e Veloso (2019) retrataram a vivência de mulheres no esporte e os desafios de seus limites físicos para comprovar a capacidade de praticar as modalidades esportivas e como isso viabilizou novos tempos no esporte. Klanovicz (2019) abordou a trajetória de mulheres na arbitragem do Handebol no Rio Grande do Sul, e que mesmo esta sendo uma modalidade predominantemente masculina elas

não deixaram as dificuldades encontradas tornarem-se motivos para a desistência. Pierro (2018) relatou a história das mulheres praticantes do Ironman, uma distância do triathlon, além da busca pela igualdade de direitos e ascensão social, acabando com os estereótipos de fragilidade criados pela sociedade patriarcal.

- Esta categoria juntou dois artigos que enfatizaram as discussões sobre atletas homossexuais dentro do contexto esportivo. Castro e Siqueira (2020) relatam em sua pesquisa a luta de atletas gays que buscam inclusão, aceitação e visibilidade em competições de futebol. Mas nota-se que esses atletas são tachados pela sociedade, equipes e familiares por sua orientação sexual, desse modo dificilmente participando de competições de alto nível. Volpe (2018) observa que o voleibol no decorrer da história sempre foi considerado mais feminino do que masculino, sendo assim, muitos estereótipos foram criados em função de práticas estigmatizadas como homossexuais, os quais passam por diversos preconceitos e violência. No entanto, esses jogadores sempre são julgados com piadas e pressões por assumirem comportamentos distintos de sua realidade.

- Essa classe é relacionada à divisão no esporte por sexo ou gênero. Silva (2019) constata que a divisão do esporte ainda é predominantemente pelo sexo biológico. Assim, surgem muitas ideias sobre a inclusão de gênero na categoria esportiva. Dessa forma, mulheres transexuais buscam reconhecimento de sua identidade de gênero na categoria feminina, contestam que não há privilégios e nem vantagens para atuações no esporte, mas isso está atrelado a discriminações e segregações. Desse modo, as mulheres transexuais buscam aceitação, igualdade de gênero e respeito dentro da categoria esportiva.

- Esta categoria conciliou dois textos que estudam a sobre desigualdade de oportunidades por meio da separação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física relacionados ao esporte. Altmann et al. (2018) avaliaram as diferenças encontradas dentro das aulas de EF relacionadas à divisão dos gêneros. O resultado não foi surpresa, pois a prática de esporte prevalece entre os meninos., Mas em relação ao apoio esportivo, ambos tiveram uma resposta que predominou: o amparo maior vinha do professor, que procurava não dividir as turmas “meninos pra um lado, meninas para o outro”, motivando sempre a prática de atividades físicas. Martins e Silva (2020) destacaram que a ausência de valoração positiva nas práticas esportivas entre as mulheres e meninas ao longo do tempo, principalmente, de suas vidas no âmbito escolar, pode desmotiva-las e, posteriormente, elas podem não

querer participar de determinados esportes. Por isso que no texto os autores apresentam várias formas de diversificar as aulas para não haver exclusão, deixando o ambiente favorável para a participação das meninas, sempre valorizando a cultura corporal que o esporte emprega e tentando eliminar o preconceito sexista das aulas de educação física, sejam elas em campos formais e não formais.

CONCLUSÃO

As relações de gênero dentro do Esporte no Brasil ainda são algo polêmico, que na atualidade acaba influenciando as concepções da sociedade sobre a atuação dos atletas. Percebe-se que a mulher, apesar de ter conquistado um grande espaço nesse meio através de muitas lutas, ainda é vista como um sexo frágil, que não tem muita influência e visibilidade relacionada ao ambiente esportivo. Nota-se um grande preconceito em relação à comunidade *LGBTQ* no âmbito do desporto, rebaixando-se a participar de competições consideradas inferiores para minimizar sua exposição à mídia e assim esconder suas identidades, com medo do pré-julgamento dos indivíduos heterossexuais, levando a ser um refúgio para esses atletas.

Em outra perspectiva, os autores enfatizam a importância das discussões de gênero no contexto escolar, consequentemente explicitando que os alunos não recebem tanto incentivo por parte da família e sociedade em relação à mescla de gênero nas práticas esportivas. No entanto, uma grande parte dos docentes vem dando esse apoio negado pela sociedade em geral, sendo que é notável a heterogenia entre meninas e meninos nas aulas práticas de Educação Física, mas as aulas mistas vêm se mostrando uma maneira de quebrar esses tabus.

Constata-se que no meio esportivo foram quebrados diversos rótulos, mas ainda há um longo caminho a percorrer até chegar à igualdade e respeito tão almejados por muitos que se sentem excluídos e sofrem diversos preconceitos. Dessa forma, é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas nesse contexto de desigualdades e diferenças de gênero, para que haja mais discussões e visibilidade referentes as relações esportivas criando uma nova perspectiva na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. Educação Física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo. Cortez, 2015. 176p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZtCaCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA69&dq=g%C3%AAnero+e+esporte&ots=244x3vdSmS&sig=nzd-Rop6LEheXdgMHXSN5QgIynU#v=onepage&q=g%C3%AAnero%20e%20esporte&f=false> Acesso em: 18 fev. 2021.
- ALTMANN, Helena et al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, vol.26, n.1, e44074. Jan 15, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104026X2018000100702&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03 fev. 2021.
- CABRAL, Vitória Teixeira; PRADO, Vagner Matias do. Gênero e Esporte: análise de reportagens sobre a participação de mulheres nos jogos olímpicos do rio de janeiro. Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/22362/pdf> Acesso em: 03 fev. 2021.
- CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Vão achar que é piada, mas para nós, não!": discursos de resistência em clubes brasileiros de futebol gay. Cadernos EBAPE.BR. Rio de Janeiro, v. 18, n.4 oct/dec.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v18n4/1679-3951-cebape-18-04-1058.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- KLANOVICZ, Jamile Mezzomo. HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE MULHERES NO HANDEBOL DO RIO GRANDE DO SUL: CONTEXTUALIZANDO O UNIVERSO DO APITO. 2019. V. 1, f. 128. Dissertação de Mestrado - LUME Repositório Digital – UFRGS, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202183> Acesso em: 03 fev. 2021.
- MARTINS, Mariana Zuaneti; SILVA, Bruna Saurin. Incorporar meninas nas aulas de esporte: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte. Revista Pensar a Prática - UFG. Espírito Santo, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/59259> Acesso em: 03 fev. 2021.
- PIERRO, Carla Di. MULHER E ESPORTE: UMA PERSPECTIVA DE COMPREENSÃO DOS DESAFIOS DO IRONMAN. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. São Paulo, v.1, n.1, 2007. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/9264/5528> Acesso em: 03 fev. 2021.
- RUBIO, Katia; VELOSO, Rafael Campos. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. Revista USP. São Paulo, n. 122, p. 49-62. julho/agosto/setembro 2019. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/162617/156456> Acesso em: 03 fev. 2021.

SILVA, Maria Eduarda Aguiar da. A divisão no Esporte deve ser separada por Sexo ou Gênero. Revista Docência e Cibercultura. Rio de Janeiro, v. 3 n.1 p. 236 jan/abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/39707>. Acesso em: 03 fev. 2021.

TICIANELLI, Giovanna Garcia. UMA MULHER NO ESPORTE: Diálogos erupturas de Maria Esther Bueno. 2019. V. 1, f. 99. Dissertação de Mestrado –Repositório UNICAMP, Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/334799/1/Ticianelli_GiovannaGarcia_M.pdf Acesso em: 03 fev. 2021.

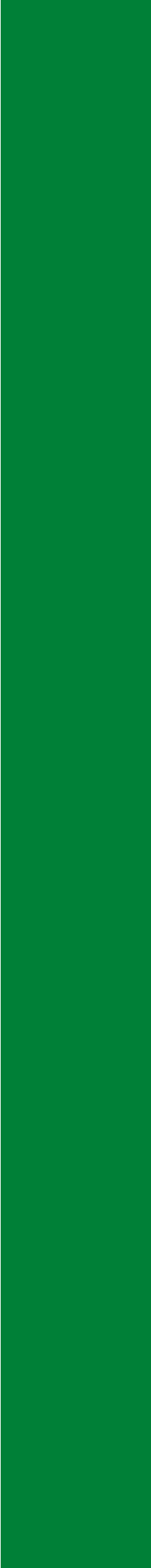
VOLPE, Alexandre Alberto Scabello. SOU GAY E DAÍ: A HOMOSSEXUALIDADE DECLARADA POR JOGADORES DE VOLEIBOL- UM ESTUDO DE CASO. 2018. V. 1, f. 133. Dissertação de Mestrado – Repositório Institucional UNESP, Araraquara, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153103> Acesso em: 03 fev. 2021.



Capítulo 6

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS

Cairo Ferreira Coelho
Jairo Meireles Lima
Matheus Costa Nascimento



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS.

Cairo Ferreira Coelho¹
Jairo Meireles Lima²
Matheus Costa Nascimento³

RESUMO

A inclusão de pessoas com deficiências físicas configura-se como uma temática de grande relevância no contexto atual e bastante discutível sobre a execução tal. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo essencial efetuar uma análise das discussões existentes referentes a inclusão dos alunos com tais deficiências nas aulas de Educação Física, atentando para as possibilidades e dificuldades deste processo. Para tanto, adotou-se uma pesquisa bibliográfica de estudos já publicados em bases de dados a partir das palavras-chave “educação física”, “inclusão” e “deficiência”. Foram detectados resultados acerca das circunstâncias que dificultam o processo de inclusão como estratégias de ensino, trabalho colaborativo de toda a comunidade escolar, políticas públicas voltadas à acessibilidade, precária formação dos docentes, etc. Conclui-se que a inclusão desses alunos é um processo em constante transformação, onde sugestões de formação continuada e adaptações no currículo, no ambiente, nos recursos pedagógicos, na comunicação, entre outros, podem influenciar na melhoria do processo.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Deficiência.

Abstract

The inclusion of people with physical disabilities is a topic of great relevance in the current context and quite debatable about such execution. Given this, the present study has as essential objective to carry out an analysis of the existing discussions regarding the inclusion of students with such deficiencies in Physical Education classes, paying attention to the possibilities and difficulties of this process. To this end, a bibliographic search of studies already published in databases was adopted based on the keywords "physical education", "inclusion" and "disability". Results were found about the circumstances that hinder the inclusion process, such as teaching strategies, collaborative work of the entire school community, public policies aimed at accessibility, poor training of teachers, etc. In conclusion, the inclusion of these students is a process in constant transformation, where suggestions for continuing education and adaptations in the curriculum, in the environment, in the pedagogical resources, in communication, among others, can influence the improvement of the process.

Palavras-chave: Physical Education, Inclusion, Disability.

INTRODUÇÃO

O estudo em questão possui como tema a Educação Física e o seu papel na inclusão de alunos com deficiências, levando em consideração as interações entre aluno e aluno e entre aluno e professor, tendo em vista o papel da Educação Física em relação a essas interações.

¹ Acadêmico do 4 período do Curso de Educação Física na Universidade Estadual Do Pará – UEPA.

² Acadêmico do 4 período do Curso de Educação Física na Universidade Estadual Do Pará – UEPA.

³ Acadêmico do 4 período do Curso de Educação Física na Universidade Estadual Do Pará – UEPA.

Com a finalidade de atender aos objetivos referidos, utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que essa metodologia permite a análise de estudos já publicados tanto em revistas quanto em plataformas de pesquisas.

Nesse ponto de vista, elaboraram-se prerrogativas que norteiam este estudo. Quais os tipos de pesquisas relacionados à Educação Física e à sua relação com a inclusão de alunos com deficiências entre o período de 2018 a 2020? Quais as respostas que essas pesquisas obtiveram em seus estudos? Nesta conjuntura, o objetivo essencial deste estudo é efetuar uma análise das discussões existentes referentes à inclusão de alunos deficientes em suas aulas de Educação Física entre o período de 2018 a 2020. O texto conclusivo se baseou nas definições e ideias dos pesquisadores Barcelos *et al.* (2020), Santos, Matos e Santos (2020), Castro e Telles (2020), Reis (2020), Galvão (2020), Cabo Verde (2019), Scarpato (2020), Alves e Fiorini (2020) e Oliveira e Oliveira (2020).

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa investigação pode ser considerando um estudo de revisão bibliográfica. Dessa forma possui uma abordagem qualitativa com um nível de pesquisa descritivo exploratório. Para a obtenção do universo inicial, foram utilizadas as bases de dados conhecidas como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, Scielo e Motrivivência. As palavras usadas para a pesquisa foram: “Educação Física e a inclusão de pessoas com deficiências”. Inicialmente, todos os artigos que continham em seus títulos e palavras-chave foram selecionados. Os estudos escolhidos possuíam restritamente a data de 2018 até 2020, não possuindo qualquer outra restrição.

A busca obteve como resposta um número elevado de estudos, entre teses, dissertações, artigos em periódicos, livros e revistas. Após essa pesquisa, houve a leitura dos resumos para identificar quais estudos se adequavam a temática escolhida, e apenas 15 atendiam as expectativas criadas acerca do estudo em questão.

Foi efetuada análise de conteúdo seguindo as etapas de pré-análise, descrição analítica e interpretação (TRIVIÑOS, 2009). As categorias determinadas a princípio foram: autores, título da pesquisa, objetivo da pesquisa, metodologia e conclusão. Foi realizada também uma classificação quanto ao ano de publicação do estudo.

RESULTADOS

As respostas obtidas através da pesquisa de revisão bibliográfica sistemática no que diz respeito à Educação Física relacionada à inclusão de alunos com deficiência estão expostas no Quadro 1. Todas as obras selecionadas condizem com a temática escolhida, tendo o intuito de satisfazer as dúvidas geradas sobre o determinado tema abordado.

Quadro 1.

QTD	ANO	AUTOR	TITULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
1	2020	Barcelos <i>et al.</i>	A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema Tocantins/TO.	“Analisar como dois professores com formação em educação física compreendem a inclusão de alunos com deficiências em suas aulas” (BARCELOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).	“Pesquisa narrativa, colocando as narrativas dos docentes como fonte” (BARCELOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).	“Evidenciou as dificuldades encontradas pelos docentes para atender aos alunos com deficiência no cotidiano escolar” (BARCELOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).
2	2020	Santos <i>et al.</i>	Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico.	“Este estudo analisou a inclusão em aulas de Educação Física de uma escola regular do Mato Grosso do Sul, Brasil, a partir do modelo bioecológico” (SANTOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).	“Desenvolveu-se um estudo de caso por observação de 15 aulas de Educação Física de uma turma do 3º ano do ensino fundamental que possuía uma aluna com deficiência. Para coleta de dados, utilizou-se o ‘Instrumento de avaliação da interação entre alunos com e sem deficiência na educação física escolar’, com dados apreciados por categorização” (SANTOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).	“O sistema escolar tem se adaptado para atuar conjuntamente ao familiar e cultural, de forma consonante às promulgações políticas. Houve aspectos favoráveis ao processo inclusivo – interações positivas e participação ativa dos alunos –, entremeados por dificultadores – fragilidades arquitetônicas em relação à acessibilidade” (SANTOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).
3	2020	Santos, Matos e Santos	Fatores Potencializados e/ou Dificultadores do Processo de Inclusão de	“Discutir elementos que se apresentam como potencializadores e/ou dificultadores na inclusão de	O estudo se trata de uma revisão de literatura, tendo como baseo Portal de Periódicos CAPES e SciELO.	Obteve-se como resultado os seguintes pontos, que podem potencializar ou

			alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.	alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, a partir de estudos que investigaram estratégias de inclusão” (SANTOS; MATOS; SANTOS, 2020).		dificultar a inclusão nas aulas Educação Física: Estratégias de Ensino, Trabalho Colaborativo e Formação.
4	2020	Castro e Telles	Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura.	“Identificar através de uma revisão sistemática, como se dá o processo inclusivo destes alunos nas aulas de Educação Física, em escolas públicas regulares brasileiras” (CASTRO; TELLES, 2020, p. 1).	“A pesquisa foi realizada em quatro bases de dados (Lilacs, Scielo, Portal Regional da BVS e Portal de Periódicos da Capes) seguindo as orientações PRISMA” (CASTRO; TELLES, 2020, p. 1).	Percebeu-se que “os professores e a comunidade escolar enfrentam dificuldades relacionadas à precária formação docente, à pouca interação interpessoal e à mínima acessibilidade arquitetônica, instrumental e metodológica” (CASTRO; TELLES, 2020, p. 1).
5	2020	Reis.	Atendimento Educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista.	Mediação em torno do processo ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as dificuldades vividas pelos educadores e educandos e contribuir para ampliar as alternativas de compreensão e de solução para o desafio de promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano.	Estudo exploratório de caráter qualitativo realizado em um centro de ensino especial no contexto do atendimento educacional.	Concluiu-se que o educador deve pensar e criar novas formas para a prática pedagógica para com isso efetivar a aprendizagem e a inclusão.
6	2020	Galvão.	Práticas corporais integrativas na educação física escolar: Um caminho para a formação integral dos	Analisar em que medida os /as professores/as de Educação física utilizam as práticas corporais integrativas enquanto	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, utilizou a Análise de conteúdo para o tratamento, inferências e interpretação dos dados coletados na	“Este estudo se propõe a colaborar com a construção de intervenções educativas em busca da formação do

			estudantes.	estratégia para a formação integral dos/as estudantes.	pesquisa de campo.	sujeito integral, considerando todas as suas dimensões, para que busquem ser sempre mais, humanos, no sentido de aflorar o mais sutil em sim, em cada ação com princípio de amor, paz, alegria, compaixão e valores éticos” GALVÃO, 2020, p. 118).
7	2018	Greguol, Malagodi e Carraro	Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação Física: Atitudes de professores nas Escolas Regulares.	“Analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos” (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018, p. 33).	“35 professores de Educação Física de 15 escolas públicas de Londrina responderam individualmente ao teacher inclusion attitudes questionnaire (TIAQ) - Questionário de atitudes dos professores com relação à inclusão” (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018, p. 33).	Pelos dados obtidos, observa-se que as atitudes dos professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência são muitas vezes contraditórios, exibindo por um lado o receio de não possuir a competência necessária e, por outro, demonstrando clareza sobre os benefícios do processo.
8	2020	Fargnoli	A gestão de práticas inclusivas: reflexões a partir do olhar das professoras de apoio.	Analisar, a partir da perspectiva das professoras entrevistadas o papel das professoras de apoio na gestão de práticas inclusivas no atendimento Educacional Especializado (AEE).	Cunho qualitativo e como instrumento de pesquisa de campo foi utilizada a entrevista.	A escola inclusiva precisa de reinventar, transformando toda sua estrutura organizacional, física, práticas curriculares e pedagógicas, a fim de acolher a diversidade e promover a Educação para todos.
9	2019	Cabo Verde	Atitudes de professores de Educação física em relação à	“Conhecer as atitudes dos professores de Educação Física dos anos finais do	Pesquisa descritiva com uma abordagem quali-quantitativa.	Os dados indicam que de forma geral os professores apresentam

			inclusão de alunos com deficiência.	ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Manaus em relação à inclusão de alunos com deficiência” (CABO VERDE, 2019, p. 17).		atitudes favoráveis à inclusão de alunos com deficiências.
10	2020	Scarpato	O esporte adaptado como conteúdo da Educação Física escolar adaptada: Perspectivas dos professores da República de Ensino da Cidade de Campinas/SP	Identificar a utilização metodológica dos Esportes Adaptados como conteúdo da Educação Física Adaptada, a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas.	Abordagem metodológica quali-quantitativa, com a utilização de um questionário semi estruturado.	Despertam-se novos caminhos e, como a Educação inclusiva é o processo e não o fim, possibilitam-se novos horizontes e novas propostas científicas interessantes, por meio de novas ações interdisciplinares.
11	2020	Scarpato, Fernandes e Almeida	Inclusão e o esporte adaptado na Educação Física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?	“Identificar a inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas, enfatizando as dificuldades e as possibilidades de atuação no processo inclusivo de ensino” (SCARPATO; FERNANDES; ALMEIDA, 2020, p. 45).	“Abordagem metodológica quali-quantitativa, com a utilização de um roteiro para entrevista semiestruturada” (SCARPATO; FERNANDES; ALMEIDA, 2020, p. 45).	Possibilidades científicas fundamentais para o desenvolvimento de investigações no esporte adaptado. Novas propostas científicas e proposições interdisciplinares.
12	2020	Walter	“Educação Física, esporte e inclusão: perspectiva dos professores de escolas públicas do Brasil.”	Investigar a participação e o envolvimento de alunos com deficiência a partir da perspectiva de professores de educação física.	Pesquisa quantitativa de caráter descritivo.	A inclusão escolar ainda é um processo em constante evolução, em que apesar dos professores defenderem as presenças e participações dos alunos com

						deficiência nas aulas, como possibilitar isso na prática ainda são questões não bem definidas.
13	2018	Alves e Fiorini.	Como promover a inclusão nas aulas de Educação Física? a adaptação como caminho.	“Discutir a inclusão escolar nas aulas de Educação Física abordando possíveis sugestões de adaptações para remover as barreiras de aprendizagem e participação nas aulas” (ALVES; FIORINI, 2018, p. 3).	Adaptações em relação às variáveis: 1) no currículo; 2) no ambiente de aula; 3) na tarefa; 4) nas estratégias de ensino; 5) nos recursos pedagógicos; 6) na avaliação; e, 7) na comunicação.	As barreiras para aprendizagem e participação não estão necessariamente vinculadas a deficiência, e podem se manifestar em diferentes alunos em diferentes momentos.
14	2020	Amorim, Gonçalves e Grillo	Educação Física Escolar Inclusiva: práticas e perspectivas do trabalho docente.	“O objetivo deste trabalho é entender como se dá a prática pedagógica do professor de Educação Física (EF) que trabalha com alunos que possuem deficiência na escola regular dentro da perspectiva da educação inclusiva” (AMORIM; GONÇALVES; GRILLO, 2020, p. 58443)	“Foram selecionadas cinco escolas estaduais e 22 municipais de 1º ao 5º anos, subordinadas à 35ª Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais (SRE), as quais possuíam 159 alunos com deficiência matriculados, divididos em oito tipos e 20 professores de EF que responderam duas questões geradoras via Google Drive. A análise foi feita pela Técnica de Análise e Elaboração de Significados” (AMORIM; GONÇALVES; GRILLO, 2020, p. 58443).	“A partir das respostas dos professores de EF, percebemos que a maioria utiliza da adaptação como processo pedagógico no planejamento, elaboração e aplicabilidade de suas aulas, seja: no ambiente/espço físico; nas regras gerais das atividades propostas; nos materiais utilizados e, sobretudo na metodologia de ensino” (AMORIM; GONÇALVES; GRILLO, 2020, p. 58443).
15	2020	Oliveira e Oliveira.	“Inclusão de deficientes físicos na Educação Física escolar.”	“Analisar como é feita a inclusão de pessoas com deficiência física no ambiente escolar” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 1).	Uma revisão de literatura. A pesquisa baseia-se, principalmente, nos estudos de Brasil (1997), Brito e Lima (2012) e Teixeira (2010).	“Conclui-se, nesta investigação, que as escolas e os professores devem estar preparados para receber e atender adequadamente

						os alunos com deficiência física, modificando a forma de comunicação entre os alunos para que chegue a todos o mesmo conteúdo e que tenham as mesmas experiências” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 1).
--	--	--	--	--	--	--

Barcelos *et al.* (2020) objetivam investigar quais métodos, dois professores de Educação Física utilizaram, visando abranger alunos com deficiências no decorrer da sua carreira docente. Já Santos *et al.* (2020) afirmam que a sua pesquisa visou identificar o quesito inclusão nas aulas de Educação Física em uma escola no Mato Grosso do Sul, tendo como base, a tendência bioecológica.

Santos, Matos e Santos (2020) relatam que é necessário haver discursões acerca das diversas problemáticas sobre a participação ativa de alunos com deficiências em aulas de Educação Física, com um enfoque nas estratégias de inclusão. Por sua vez, Castro e Telles (2020) relatam que é de suma importância analisar de forma sistemática, o método em que a inclusão se dá nas aulas de Educação Física, nas escolas da rede pública do Brasil.

Reis (2020) entende como objetivo a mediação em torno do processo de ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as dificuldades vividas pelos docentes e discentes e contribuir para ampliar as alternativas de compreensão e de solução para o desafio de promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Para Galvão (2020) é necessário investigar qual a circunstância que os professores de Educação Física se utilizam das metodologias integrativas, sendo elas com um enfoque na formação de professores. Greguol, Malagodi e Carraro (2018) afirmam a importância de conhecer as atitudes dos professores, cujo possuem um enfoque integrativo nas aulas de Educação Física, para com os seus alunos deficientes, levando em consideração pontos como sexo, tempo de experiência como professor e qual o tipo de deficiência dos discentes.

Com a finalidade de investigar o ponto de vista das professoras entrevistadas, Fagnoli (2020) em seu estudo, explora a função das próprias, na gestão de métodos de inclusão no atendimento educacional especializado (AEE). Já Cabo Verde objetiva estudar os docentes e

as suas intenções para com a inclusão de alunos com deficiências, tendo o enfoque nos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de educação da capital amazonense, Manaus.

Scarpato (2020) tem como objetivo analisar o uso dos Esportes adaptados, sendo eles conteúdos da Educação Física Adaptada, por meio da ótica de professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas.

Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) relatam que se faz necessário discernir os meios inclusivos e o esporte adaptado, quando presente na Educação Física escolar através do ponto de vista dos professores da rede pública de ensino na cidade de Campinas, levando em consideração também as dificuldades e aberturas que possibilitam o processo de ensino. Para Walter (2020) é necessário questionar a presença junto com a atividade de discentes com deficiência por meio do olhar dos discentes de Educação Física. Já Alves e Fiorino (2018) afirmam que é de suma importância discutir a inclusão nas escolas, se tratando da Educação Física, tendo em vista adaptações com um intuito de se sobressair a respeito das diversas barreiras e problemáticas na participação desses discentes.

Amorim, Gonçalves e Grillo (2020) objetivam discutir a respeito de como ocorre a prática pedagógica do docente de Educação Física que convive com alunos que possuem deficiências. Por fim, Oliveira e Oliveira (2020) tem como objetivo principal a análise de como é feita a inclusão de pessoas com deficiência física no ambiente escolar.

Em seu estudo de cunho narrativo, Barcelos *et al.* (2020) se utilizam das narrativas dos docentes com formação em Educação Física como fonte; já Santos *et al.* (2020) desenvolve sua pesquisa através de um estudo de caso, utilizando-se da categorização de dados acerca dos alunos. O estudo de Santos, Matos e Santos (2020) trata de uma revisão de literatura, tendo como base o Portal de Periódicos CAPES e SciELO, a qual tem o intuito de analisar obras já publicadas.

Castro e Telles (2020) utilizaram o método avaliativo chamado de PRISMA, o qual consiste em uma avaliação sistemática de outras obras. Reis (2020) realizou uma pesquisa de caráter exploratório com cunho qualitativo, a qual se passou em um centro de ensino especial educacional, Galvão (2020) também traz pesquisa abordando essa mesma linha metodológica, porém analisando dados obtidos através de uma pesquisa de campo.

Greguol, Malagodi e Carraro (2018) fazem uso de um questionário denominado de *teacher inclusion attitudes questionnaire* (TIAQ), e logo em seguida utilizaram a estatística descritiva para a análise dos resultados. Fagnoli (2020) traz como método um estudo de

cunho qualitativo e pesquisa de campo para obtenção de dados, que se passou através de uma entrevista. Cabo Verde (2019) aborda metodologicamente um estudo descritivo, o qual possui um enfoque quali-quantitativo.

Scarpato (2020) aborda em sua metodologia um estudo quali-quantitativo, fazendo uso, para a coleta de dados, de um questionário semiestruturado. Em Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) também é usada a metodologia quali-quantitativa, no entanto, para a pesquisa de dados, foi usado um roteiro de entrevista semiestruturada. Já em Walter (2020), o seu método de pesquisa é o quantitativo, possuindo um caráter descritivo.

Alves e Fiorini (2018) discutem possíveis adaptações em relação às variáveis: 1) no currículo; 2) no ambiente de aula; 3) na tarefa; 4) nas estratégias de ensino; 5) nos recursos pedagógicos; 6) na avaliação; e, 7) na comunicação. Amorim, Gonçalves e Grillo (2020) tiveram como base a análise de dados, a qual foi feita pela Técnica de Análise e Elaboração de Significados. Oliveira e Oliveira (2020) realizaram revisão de literatura, tendo como base as plataformas *SciELO*, Google Acadêmico e revistas e livros impressos.

Barcelos *et al.* (2020) mostram os relatos dos professores sobre as adversidades quanto à compreensão da inclusão e reivindicação de espaços físicos adequados e destacam a função social das escolas e a necessidade de trocas de informações entre os participantes do dia a dia da escola para melhorar a forma de lidar com os alunos deficientes. Santos *et al.* (2020) afirmam a possibilidade da inclusão nas aulas de educação física. Porém, é necessário compreender os desafios de acessibilidade, didática dos professores, interação dos alunos deficientes e de intervenção da comunidade escolar. Já Santos, Matos e Santos (2020) asseguram três aspectos fundamentais para que o processo inclusivo ocorra: estratégias de ensino onde todos possam participar das aulas; trabalho colaborativo de toda a escola e, por fim, a formação dos professores, que precisa ser modificada a fim de maior capacitação.

Castro e Telles (2020) relatam que o processo de inclusão ainda está longe do adequado por conta de conhecimentos, da qualidade dos profissionais e da questão de acessibilidade estrutural, instrumental e metodológica. É preciso maior incentivo e capacitação junto às políticas públicas a fim de tornarem o ambiente apto ao processo de inclusão. Por sua vez, Reis (2020) sustenta a ideia do professor assumindo papel de pesquisador, mantendo uma formação contínua capaz de refletir sobre a responsabilidade de mediar o conhecimento e buscando versatilidade de métodos para promover o processo de ensino aprendizagem voltado à inclusão.

Galvão (2020) manifesta as práticas corporais integrativas como estratégia para formação dos estudantes, desenvolvendo interações, conhecimentos atitudinais e corporeidade das sensações físicas-sensoriais, emocionais-afetivas, mental-cognitiva e espiritual-sociocultural. Através destas práticas houve mudanças de atitudes nos estudantes, havendo mais respeito, solidariedade, confiança, empatia, entre outros. Apesar da falta de materiais, espaços adequados e a perspectiva esportivista das aulas, as práticas tiveram bons resultados. Greguol, Malagodi e Carraro (2018) apontam as atitudes opostas dos professores quanto à importância da inclusão e a incerteza na capacidade pedagógica. O tempo e experiência são aspectos que influenciam as atitudes no processo. Assim, torna-se um desafio para a comunidade escolar promover cada vez mais a inclusão nas escolas

Fagnoli (2020) destaca nos desafios do processo de inclusão a necessidade de os professores terem conhecimento sobre os princípios inclusivos para que possam cobrar políticas públicas. A formação continuada é relevante para melhor preparação dos professores, engajando-os no contexto da inclusão. Já Cabo Verde (2019) constata que os professores apresentam atitudes contraditórias sobre a inclusão pois afirmam ser favoráveis à inclusão, mas deixam a desejar nas práticas alegando falta de preparação onde os mesmos ficam de fora quando tem cursos disponíveis. Também apresentam atitudes diferentes quanto ao tipo de deficiência. Para Scarpato (2020) o processo de inclusão ainda passa por adversidades e que o esporte adaptado é fundamental para que tal aconteça, apesar dos professores não conhecerem muito sobre as regras do mesmo, sabem da importância deste esporte.

Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) apontam no seu estudo a ineficiência da metodologia aplicada no processo inclusivo na educação física, sugerindo novos meios de aplicação baseadas em pesquisas mais amplas na área da inclusão, para melhora da mesma. Segundo Walter (2020), a inclusão na educação física escolar está avançando aos poucos, as problemáticas encontradas são alto número de alunos, escassez de materiais, desconhecimento da deficiência e pouco interesse dos alunos deficientes. O esporte paraolímpico é o conteúdo desenvolvido para incluir estes alunos. Já Alves e Fiorini (2020) manifestam sugestões de mudanças, de adaptações no currículo escolar em muitos aspectos do processo de ensino. A intenção é promover a participação, sem qualquer desvantagem de aprendizagem, para todos os alunos, sem exceção.

Amorim, Gonçalves e Grillo (2020) abordam as adaptações como fundamentais para promover a inclusão onde os professores devem estar altamente capacitados afim de

compreender as necessidades dos seus alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e desenvolvidas. É necessário ter conhecimento sobre os tipos de deficiência e buscar sempre mais experiências através de vivências e obter uma formação continuada. Também, Oliveira e Oliveira (2020) apontam o despreparo tanto dos professores quanto das escolas que não estão adequadas a receber os alunos com deficiências físicas e cobram maior conhecimento para que haja mudança na comunicação e igualdade dos conteúdos.

Mediante os resultados obtidos, observa-se que há uma congruência de problemáticas, até certo ponto comuns, tendo em vista que muitas dessas dificuldades acercam questões como falta de materiais, acessibilidade, déficit nas estratégias tanto de ensino quanto na preparação dos professores para lidar com deficientes e até mesmo em alguns casos encontrados como o do estudo de Greguol, Malagodi e Carraro (2018), em que há falta de interesse do próprio professor na elaboração de atividades que incluam todos os alunos

É importante ressaltar o grande peso que a Educação Física pode ter acerca da vida desses indivíduos com deficiências e também dos que convivem com esses jovens, pois estimula-se um sentimento de companheirismo, mostrando desde cedo como lidar com esses jovens, respeitando-os e os tratando como iguais.

Na tentativa de sanar essas questões que cercam este tema, a presença de metodologias ativas que contemplam a interação e que visem à participação de todos os alunos, independente da sua deficiência, classe social, religião e gênero, se faz de extrema importância na tentativa de amenizar esta problemática, a qual devem ser de interesse tanto do professor de Educação Física, quanto do corpo gestor da escola, sendo este último um agente capaz de resolver grande parte das problemáticas já citadas.

No entanto, é de suma importância que se aprofundem cada vez mais os estudos acerca desta problemática, pois seu impacto na sociedade em que vivemos se faz cada vez mais necessário, pois ele interessa a uma boa parcela da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de sanar todas as dificuldades e barreiras encontradas na inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar, podemos afirmar que, através deste estudo foi possível identificar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física e todo o corpo gestor docente das escolas através dos desafios encontrados para que esta inclusão seja de forma qualificada e eficaz no processo de ensino-aprendizagem

dos alunos portadores destas deficiências. No entanto, com a análise e compreensão deste mesmo estudo, podemos afirmar que existem estratégias e processos partindo tanto dos métodos de ensino quanto de readequação do corpo gestor das escolas para que a inclusão destes alunos com deficiências possa ser feita com qualidade e prontidão no atendimento dos mesmos.

Portanto, não basta apenas professores qualificados, é preciso ter um corpo gestor escolar de competência e determinação para que todos os processos de desenvolvimento destes alunos sejam feitos com méritos e benefícios. Assim, valorizando cada vez mais o grupo de professores e colaboradores que atuam na linha de frente neste processo de desenvolvimento dos alunos com deficiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.L.T.; FIORINI, M.L.S. Como promover a inclusão nas aulas de educação Física? A adaptação como caminho. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 19, n. 1, p. 03-16, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7523>. Acesso em: 2 de fev. de 2021.

AMORIM, Willian Campos; GONÇALVES, Gustavo Henrique; GRILLO, Rogério de Melo. Educação Física Escolar Inclusiva: práticas e perspectivas do trabalho docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 58443-58466, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-307>. Acesso em: 2 de fev. de 2021.

BARCELOS, M. *et al.* A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-18, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72134>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro. **Atitudes de professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7935>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CASTRO, M. O.R. de; TELLES, S. de C. C. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-20, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66277>. Acesso em: 02 fev. 2021.

GALVÃO, J.S.G.R. **Práticas corporais integrativas na educação física escolar: um caminho para a formação integral dos estudantes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação

Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38202>. Acesso em: 02 fev. 2021.

GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Attilio. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 33-44, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000100004>>. Acesso em: 3 de fev. de 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Ed. 6, p. 318. São Paulo: **Editora Atlas**. 2005.

OLIVEIRA, Isabela Maria de; OLIVEIRA, Jennyfer Correa. A inclusão de deficientes físicos na educação física escolar. Fefiso.edu.br. 2020. Disponível em: <<https://fefiso.edu.br/download/tccs/INCLUS%C3%83O%20DE%20DEFICIENTES%20F%C3%83ICOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%83ICA%20ESCOLA%20R.pdf>>. Acesso em: 04 de fev. 2021

REIS, O.A.dos. **Atendimento educacional especializado na Educação Física**: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38496>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SANTOS, F.F.dos; MATOS, M. A.de S.; SANTOS, J.O.L.dos. Fatores Potencializadores e/ou Dificultadores do Processo de Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. **Educação** (UFSM), Santa Maria, v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42654/html>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SANTOS, Mariselma Oliveira et al. Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-21, abr./jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-80402.2020e67312>>. Acesso em: 3 de fev. de 2021.

SCARPATO, L.C. **O esporte adaptado como conteúdo na educação física escolar adaptada**: perspectivas dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas/Sp. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/347481>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SCARPATO, Leonardo Cavalheiro; FERNANDES, Paula Teixeira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. Inclusão e o esporte adaptado na educação física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 21, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n1.04.p45>. Acesso em: 3 de fev. de 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (2009). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Editora Atlas**. 2009.

WALTER, Lizete Wasem. **Educação física, esporte e inclusão: perspectiva dos professores de escolas públicas do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/352099>>. Acesso em: 3 de fev. de 2021.



Capítulo 7

**EFEITOS QUE A ATIVIDADE
FÍSICA PODE
PROPORCIONAR PARA UMA
MELHOR QUALIDADE DE VIDA:
revisão bibliográfica.**

Ademar Sousa de Aragão
Marcos Vinicius Mota Pinto
Victor Makoto Assunção Souza

EFEITOS QUE A ATIVIDADE FÍSICA PODE PROPORCIONAR PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA: revisão bibliográfica.

Ademar Sousa de Aragão¹
Marcos Vinicius Mota Pinto²
Victor Makoto Assunção Souza³

RESUMO

A preocupação do estudo é fazer uma reflexão sobre os efeitos que a atividade física pode proporcionar para uma melhor qualidade de vida. Esse artigo tem o objetivo de averiguar a importância da atividade física para jovens e adolescentes, na medida em que diminui o risco de doenças como obesidade, asma, hipertensão, diabete, bulimia e até Covid-19. Este trabalho partiu de uma revisão de literatura com o propósito de ressaltar a relevância da atividade física para melhorar a saúde dos indivíduos. Portanto se sabe que é indispensável a prática de atividade física, pois, além de promover o bem-estar social, atua na prevenção de doenças.

Palavras-chave: Atividade Física. Doenças. Saúde.

INTRODUÇÃO

O trabalho exposto tem o intuito de apresentar efeitos que a atividade física pode proporcionar para uma melhor qualidade de vida e para a prevenção de doenças, com o foco em jovens e adolescentes, visando à qualidade de vida do público-alvo.

Desta maneira, elencam-se alguns pontos que irão direcionar para um melhor entendimento do trabalho. Os malefícios que a tecnologia pode causar nos jovens e adolescentes através dos computadores e celulares. A atividade física como prevenção de doenças tal como: obesidade, asma, anorexia e covid-19 (SARS-CoV-2).

A atividade física para jovens e adolescentes é de extrema importância, pois diminui o risco de doenças como obesidade, asma, anorexia, hipertensão, diabetes e bulimia. Ela ajuda no controle do excesso de uso da tecnologia, além de proporcionar momentos de lazer, bem-estar e qualidade de vida.

É importante salientar como o profissional de educação física atua nessa área. O trabalho do professor é proporcionar a inclusão de todos os alunos nas aulas, independente de gênero, deficiência e limitações dos mesmos. Para isso, ele deve trabalhar tanto o coletivo quanto o individual, pois cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem.

¹ Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

² Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

³ Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

No contexto atual, o profissional de Educação Física teve de se adaptar com o decorrer do tempo, tendo que modificar sua metodologia perante os desafios propostos em meio à pandemia.

Assim, surgiu a necessidade de averiguar a relevância da atividade física em meio à sociedade, fato reafirmado por muitos autores. Por exemplo, Guedes (2012, p. 73) pontua:

Especificamente em populações jovens, escores mais elevados de aptidão física estão associados a menor prevalência de fatores de risco predisponentes às doenças cardiovasculares, à redução da adiposidade total e abdominal, e a melhores condições de saúde óssea e mental. Ainda, escores de componentes da aptidão física relacionada à saúde são mais estreitamente relacionados aos riscos metabólicos que os níveis de prática habitual de atividade física em jovens em idade escolar.

Desta forma, o propósito desta pesquisa é analisar como a atividade física promove uma melhor qualidade de vida, ajudando na prevenção de diversas doenças, como o público de jovens e adolescentes.

Para tanto, foi realizada pesquisa metodológica de revisão de literatura, por intermédio da análise de vários artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021, extraídos da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). O trabalho foi fundamentado nas ideias de Guedes *et al.* (2012), Piola *et al.* (2020), Crochemore-Silva *et al.* (2020), Fantinel *et al.* (2020), Santos *et al.* (2019) e Barbalho *et al.* (2020).

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa pode ser classificada como pesquisa exploratória que possui como finalidade favorecer uma aproximação com o problema, como a ideia de apresentar de uma forma mais transparente ou elaborar hipótese. Também existe o entendimento de que esse tipo de estudo possui como principal objetivo o aperfeiçoamento de ideias ou de surgimento de intuições. Nessa direção afirma-se que essa pesquisa é bibliográfica ela foi elaborada a partir de materiais já construídos, como artigos, dissertações e teses. (GIL, 2002)

As fontes pesquisadas para a emissão do universo inicial foram artigos científicos extraídos da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Os termos inicialmente pesquisados foram: “Atividade física e saúde”, “Qualidade de vida”, “Saúde e bem-estar” e “Prevenção de doenças”. Neste primeiro momento, todos os artigos exibem em seu título e resumo os termos pesquisados. Foram classificados todos os artigos cujo ano eram de 2018 a 2021.

A busca resultou em um total de 15 (quinze) artigos. Destes, foram eliminados os trabalhos publicados antes de 2018, além de artigos de revisão bibliográfica e público não relacionados aos jovens e adolescentes. Desta forma, a amostra ficou constituída por 5 (cinco) artigos, cujas informações das leituras dos resumos foram retiradas, caso precisassem seria feita uma leitura de todo o trabalho.

A análise de conteúdo foi realizada seguindo os passos de pré-análise, descrição analítica e interpretação. As categorias estipuladas de início foram: ano, autores, título da pesquisa, objetivo, metodologia e conclusão. (FERREIRA, 2002).

RESULTADOS

Todos os artigos utilizaram o estudo transversal como base metodológica de pesquisa para obter dados sobre o público-alvo de jovens e adolescentes no Quadro 1. Dos artigos escolhidos, percebe-se um padrão tanto na metodologia, por todos utilizarem de um estudo transversal, partindo da observação, quanto no objetivo, no qual o foco principal é salientar que a atividade física pode ajudar a prevenir doenças.

Quadro 1 – Resumo dos artigos escolhidos sobre atividade física e saúde.

Autores	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Piola <i>et al.</i>	2018	Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados.	“Verificar o impacto de fatores associados ao nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes” (PIOLA <i>et al.</i> , 2018, p. 2803).	“Estudo transversal, com uma amostra representativa de adolescentes matriculados no ensino médio (com idades de ≥ 15 anos a < 18 anos) de escolas públicas de São José dos Pinhais, Paraná” (PIOLA <i>et al.</i> , 2018, p. 2804).	Os resultados sugerem que o sexo, a maturação sexual e o apoio social estariam associados ao nível de AF e ao tempo de tela de adolescentes.
Crochemore-Silva <i>et al.</i>	2020	Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil.	“O objetivo deste estudo foi descrever a prática de atividade física de lazer (AFL) em meio a pandemia do COVID-19 em cidade do Rio Grande do Sul” (CROCHEMORE-SILVA <i>et al.</i> , 2020, p. 4249).	“Trata-se de um estudo de caráter descritivo com corte transversal e base populacional, realizado na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul” (CROCHEMORE-SILVA <i>et al.</i> , 2020, p. 4250).	“Como procuramos explicitar em nossa abordagem, a atividade física não é um gesto banal e desprovido de relação com a subjetividade das pessoas” (CROCHEMORE-SILVA <i>et al.</i> , 2020, p. 4257).

Fantineliet al.	2019	Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física	“O objetivo deste artigo é verificar a associação do estado nutricional e da atividade física com a percepção de satisfação da imagem corporal em uma amostra de adolescentes de Curitiba/PR” (FANTINELI <i>et al.</i> , 2019, p. 3989).	“O presente estudo de caráter transversal utiliza dados referentes a primeira avaliação do projeto ‘Atividade Física e Comportamentos de Risco à Saúde em Adolescentes’” (FANTINELI <i>et al.</i> , 2019, p. 3990).	“Conclui-se que o estado nutricional foi um importante indicador para a IIC, sendo que os adolescentes com sobrepeso e obesidade apresentam maior chance de reportarem IIC” (FANTINELI <i>et al.</i> , 2019, p. 3998).
Barbalhoet al.	2019	Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares	“Analisar a existência de associação entre sobrepeso/obesidade e fatores de risco em adolescentes escolares” (BARBALHO <i>et al.</i> , 2019, p. 12).	“Estudo transversal, conduzido nas escolas de nível médio, da rede pública estadual, na cidade de Sobral, no Ceará, com amostra de 572 jovens” (BARBALHO <i>et al.</i> , 2019, p. 12).	“Os achados desta pesquisa indicaram que a idade jovem e o consumo inadequado de alimentos são fatores de risco para o desenvolvimento de sobrepeso/obesidade, comprovando sua natureza diversa e complexa” (BARBALHO <i>et al.</i> , 2019, p. 21).
Santos <i>etal.</i>	2019	Efeito da atividade física no controle da asma em escolares.	“Investigar o efeito dos níveis de atividade física no controle da asma em crianças” (SANTOS <i>et al.</i> , 2019, p. 1).	“Estudo transversal, incluindo escolares da rede pública, de 8 a 12 anos, de ambos os sexos, com asma, de uma capital e de uma cidade de porte médio da Região Sul do Brasil” (SANTOS <i>et al.</i> , 2019, p. 1).	“Os resultados demonstraram associação entre os níveis de atividade física e controle da asma. Os escolares mais ativos apresentaram mais chance de ter a asma controlada” (SANTOS <i>et al.</i> , 2019, p. 1).

Fonte: elaborado pelos autores.

No artigo de Piola *et al.*(2018),foi feito um estudo transversal com adolescentes matriculados no ensino médio, com idades entre 15 anos a 18 anos. O total de participantes foi de 1057 adolescentes entre abril e junho; no entanto, foram excluídos os que apresentaram limitações físicas (n = 2) e reportaram estágio maturacional pré-púbere (n = 26).A amostra final do estudo resultou em 899 sujeitos, pois 130 pessoas se negaram à coleta de dados ou não apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais.

Por sua vez,Crochemore-Silva *et al.* (2020) apresentaram estudo sobre a atividade física praticada em meio à pandemia de Sars-CoV-19. Os autoresrealizaramestudo de base

populacional em cidade do sul do Brasil. Conforme os dados estabelecidos, cerca de ¼ dos participantes relataram a prática de atividades físicas como ginásticas, caminhadas ou corridas, com diferenças absolutas, na prática de atividade física de lazer durante a pandemia, de 20 e 40 pontos percentuais entre homens e mulheres e entre os grupos de maior e menor escolaridade, sendo realizada sem instrução de um profissional da área.

Já Fantineliet al.(2019) realizaram uma pesquisa de caráter transversal em que a população foi composta por adolescentes entre 11 anos a 17 anos, de ambos os sexos, matriculados na rede pública da cidade de Curitiba. O cálculo amostral para prevalência foi realizado adotando prevalência de 50% de insatisfação com a imagem corporal, intervalo de confiança de 95%, erro padrão de 5%. A amostra mínima necessária para as estimativas de prevalência foi de 750 participantes. O estudo obteve dados de um total de 930 participantes, entretanto, apenas 844 apresentam dados válidos para realizar o estudo, resultando numa perda de 10%.

Barbalho et al. (2019) realizou estudo com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), investigação aplicada em domicílio. O critério de exclusão foram os trabalhadores infantis com idade menor ou igual a 16 (dezesesseis) anos. Desta maneira, foram 82.019.207 indivíduos participando da pesquisa. As variáveis explicativas que determinam a prática de atividade física são: sexo, cor ou raça, idade, escolaridade, estado civil, horas trabalhadas, salário e região do domicílio. Da amostra, apenas 31% praticavam alguma atividade física, sendo que a maior parte praticava de quatro a sete vezes na semana. Apenas 38% fizeram atividades físicas no intuito de melhorar sua saúde ou bem-estar.

Por fim, Santos et al. (2019) utiliza como base de dados um estudo de características transversais que partiu da observação de alunos da rede pública de idade entre 8 (oito) e 16 (dezesesseis) anos do estado do Rio Grande do Sul com características crônicas da doença da asma. A pesquisa do artigo “Efeito da atividade física no controle da asma em escolares” foi subordinada aos Comitês de ética nos anos de 2013 e 2014, e seus resultados foram organizados de forma tabelada no qual de uma cidade foram avaliados 2500 alunos e de outra 1688, ambas do estado do Rio Grande do Sul. Os possíveis resultados foram entregues por meio de uma triagem que ocorreu em 2 etapas. A primeira por diagnósticos médicos e a outra por aplicação de questionários a que se refere a atividades físicas.

A prática de atividades física foi observada por meio de uma quantidade de tempo por semana em minutos realizados pelos jovens asmáticos. Os resultados mostraram que os jovens que possuem a doença crônica da asma e exercem atividades físicas tiveram um aumento significativo

no controle da doença. A pesquisa obteve um ponto positivo no sentido de que os exercícios físicos ajudam a prevenção ou controle da asma.

DISCUSSÃO

Após a análise das fontes escolhidas para revisão bibliográfica, apenas 5 (cinco) artigos permaneceram com a temática escolhida neste trabalho. Foi observado que dois autores – Fantineliet *al.* e Barbalho et al. (2019) – se assemelharam quanto ao foco da pesquisa.

Por outro lado, os artigos de Piola *et al.* (2018), Silva *et al.* (2020) e Santos et al. (2019) se contrapõem no título, objetivo e resultados. Piola *et al.* (2018) entende que o alto consumo da tecnologia afeta diretamente a saúde mental e física de jovens e adolescentes. Foi analisado que cerca de 25% brasileiros não realizam nenhum tipo de atividade física e 50% dos adolescentes passam mais de duas horas por dia em frente de uma tela (TV, celulares, videogame, etc.), associando de forma positiva que o público feminino é o mais sedentário.

Já o trabalho de Crochemore-Silva (2020) teve como objetivo principal abordar a prática de atividade física de lazer em meio à pandemia da COVID-19 por jovens do Rio Grande do Sul, descrevendo como funciona esse lazer e como acontece o distanciamento social entre esse grupo de indivíduos tanto do sexo masculino quanto feminino. A atividade física nesse contexto traz potenciais benefícios relacionados à imunidade, controle de doenças crônicas e saúde mental. Nesse sentido, $\frac{1}{4}$ dos participantes relataram a prática de atividades físicas como ginástica, caminhadas ou corridas durante esse período.

Santos *et al.* (2019) realizaram pesquisa em alunos com a doença crônica asma em uma cidade do Rio Grande do Sul e observou que 50% apresentavam a asma, mas eram ativos em suas atividades físicas e 67% tinham a doença, porém eram sedentários. É importante salientar que os alunos que apresentavam a doença de forma controlada eram ativos em suas atividades físicas; por sua vez, os sedentários não tinham controle algum sobre sua doença. O estudo partiu de um estudo transversal com crianças na faixa etária de 8 (oito) e 16 (dezesesseis) anos.

Em ambos os artigos de Fantineliet *al.* e Barbalho *et al.* (2019), houve semelhança em doenças estudadas (obesidade na adolescência, anorexia e diabetes). A investigação de Barbalho *et al.* (2019) foi aplicada em domicílio, onde os sujeitos eram trabalhadores acima de 16 (dezesesseis) anos, sob as variáveis sexo, raça ou cor, idade, escolaridade etc. Fantineliet *al.*

(2019) constata que apenas 31% dos participantes praticavam alguma atividade física e 38% fazem atividade física com intuito de melhor qualidade de vida ou bem-estar.

Outra comparação importante nos resultados encontrados nos artigos de Fantineliet *al.* e Barbalho *et al.* (2019) é a respeito do elevado tempo de tela que os adolescentes usufruem, fazendo uma comparação com o artigo de Piolaet *al.* (2018). Segundo os autores, o alto uso da tecnologia (celulares, TV, computadores etc.), apesar de ajudar jovens e adolescentes, exerce um ponto negativo, pois prejudica a saúde física e mental de jovens e adolescentes.

Por fim, o trabalho de Fantineliet *al.*(2019) teve como foco principal a prevenção de doenças por intermédio da prática de atividades físicas;além disso, os autores observaram, através de um estudo transversal, a insatisfação corporal de jovens e adolescentes e como isso ocorre de forma normal na sociedade. De forma semelhante, Barbalhoet *al.* (2019)debruçam-se sobre o sobrepeso, obesidade e o fato dos jovens aceitarem ou não as suas imagens corporais.

O principal objetivo de Santoset *al.* (2019),além de procurar os efeitos da atividade física no controle da asma, também foi mostrar como a atividade física pode ajudar ou até mesmo banir essa doença crônica dos jovens que a possuem. Uma das conclusões relevantes foi que a prática da modalidade Natação por crianças ajuda na prevenção da asma.

Os estudos chegaram ao entendimento de que os jovens são afetados de várias maneiras e que os exercícios físicos ajudam a prevenir 80% desses problemas. Observou-se que há um elevado tempo de tela em ambos os gêneros; porém, no determinado grupo do sexo feminino há um número superior de sedentários, comparando diretamente com o setor masculino. Isso é comprovado pois, entre as mulheres pesquisadas, houve um número maior relacionado a atividades físicas se comparado com a população masculina.

Outro ponto que merece destaque é o nível de obesidade na faixa etária de 12 a 16 anos principalmente entre as meninasque se sentem insatisfeitas com o próprio corpo.Neste mesmo grupo, podem surgir transtornos alimentares como anorexia, bulimia e distúrbios psicológicos como depressão.

Algo a se acrescentar são os estudos sobre o controle da asma com atividade física, os quais concluíram que, quando se tem uma regularidade de exercícios moderados,há um controle positivo sobre a asma; entretanto, as crianças com asma tendem a ser fisicamente menos ativas, comparadas com as crianças saudáveis.

Por fim, uma ferramenta de extrema importância e que tem um grande poder de mudança significativamente é a escola, seja pelo enorme apoio social e por lidar diariamente

com elevado número de adolescentes. Existe, assim, um controle no ambiente escolar dos jovens, razão pela qual pode contribuir com a implantação de uma alimentação mais saudável, a promoção da prática de atividades físicas e, como consequência, a diminuição de tempo de tela; o controle da asma, obesidade/sobrepeso, além de ajudar na prevenção do novo Coronavírus e em melhorias do fator nutricional, promovendo, dessa forma, uma melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Observou-se que a atividade física é muito importante não só para o público-alvo, que se mostrou muito ativo no decorrer do trabalho, mas como a sociedade de modo geral. No decorrer da pesquisa, foi mostrado que a prática de atividades físicas ajuda a promover e até mesmo banir doenças psicológicas, crônicas e físicas. É importante dizer que a prática da mesma ajuda a tornar o ser humano saudável, pois, além de se sentir bem, a atividade física é levada como forma de lazer e bem-estar. Desse modo, nos cinco artigos apresentados e estudados, viu-se que a atividade física teve um efeito positivo para uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, E. de V. *et al.* Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 12-23, jan./mar. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020000100012. Acesso em: 10 fev. 2021.

CROCHEMORE-SILVA, I. *et al.* Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4249-4258, nov. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020001104249&script=sci_arttext. Acesso em: 10 fev. 2021.

FERREIRA, Berta Weil. Análise de conteúdo. **Aletheia**, p. 13-20, 2000.

FANTINELLI, E.R. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3989-4000, set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001003989&lang=pt. Acesso em: 10 fev. 2021.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, D.P. *et al.* Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 72-76, mar./abr. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922012000200001. Acesso em: 19 fev. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PIOLA, T.S. *et al.* Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2803-2812, jul. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000702803&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2021.

SANTOS, A.P. dos *et al.* Efeito da atividade física no controle da asma em escolares. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, p. 1-5, nov. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082020000100213&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 fev. 2021.


TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.



Capítulo 8

CORPO, CULTURA E DANÇA: Uma revisão de literatura.

Hilery Emanuele Amorin Viana
Stéfany Daiane Menezes Batista
Widariana Barroso Montanini



CORPO, CULTURA E DANÇA: Uma revisão de literatura.Hilery Emanuele Amorin Viana¹Stéfany Daiane Menezes Batista²Widariana Barroso Montanini³**RESUMO**

É visível que a dança é uma forma de expressão corporal e cultural dos meios de ensino e sociedade, porém é vista uma dificuldade para inseri-la nos meios sociais, uma vez que existe, ainda, a falta de vontade de conhecer as novas culturas e o preconceito cultural exacerbado em nosso país. O objetivo desse estudo é verificar a relevância da dança para o processo de aprendizagem das culturas brasileiras e constatar a maior dificuldade de introduzir o ensinamento da dança cultural nos meios de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa foi regida pelo método de revisão bibliográfica que se caracteriza por fazer um levantamento de trabalhos científicos e análise minuciosa de seus conteúdos. Utilizaram-se as plataformas de busca BDTD e Scielo com as palavras chaves: “corpo, cultura e dança”. Após os resultados desta busca inicial passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, restaram cinco trabalhos aprovados para serem incluídos nessa pesquisa. Constatou-se que o lado artístico da dança obtém um resultado positivo ao propor conhecimento e a história cultural aos seus praticantes. Diante o exposto, fica evidente a necessidade de a dança cultural ser vista de forma mais positiva, propondo conhecimento histórico-cultural da dança atrelado à cultura e corpo aos seus alunos.

PALAVRAS CHAVES: Corpo. Cultura. Dança

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta como conteúdo a importância das variadas culturas existentes no Brasil, representada através de uma das expressões corporais: a dança. Além disso, o trabalho visa analisar como tal prática interfere na vida social dos praticantes.

Nesta concepção, formularam-se questões que guiaram este estudo:

- Qual a relevância da dança para o processo de aprendizagem das culturas brasileiras?
- Qual a maior dificuldade de introduzir o ensinamento da dança cultural nos meios de ensino-aprendizagem?

No Brasil, por ser um país com um amplo território, há uma grande diversidade cultural entre regiões, relacionada às diferentes formas de se vestir, de comer, e, também, dançar. Com isso, as diferenças, muitas vezes, não são aceitas por algumas pessoas por não

¹ Acadêmica do 4º período do curso de Educação Física na Universidade do Estado do Pará.

² Acadêmica do 4º período do curso de Educação Física na Universidade do Estado do Pará.

³ Acadêmica do 4º período do curso de Educação Física na Universidade do Estado do Pará.

terem o conhecimento de determinada cultura que não seja a sua de origem, assim havendo preconceito. Desse modo, é importante destacar o valor que a dança pode proporcionar para o ensino-aprendizagem das distintas culturas do país nas aulas de educação física, apesar das dificuldades encontradas durante o processo.

Diversos escritores descrevem a dança como uma das formas de expressão corporal mais comunicativas no momento em que não se faz uso da fala.

A dança comunica. Comunica saberes diversos que estão inscritos em cada gesto, em cada movimento, em cada expressão daqueles que dançam, em cada vestimenta, em cada foco de luz que exalta os corpos dançantes, em cada espaço para ela organizado e por ele explorado (MEDEIROS, 2016, p. 10).

Neste cenário, a finalidade inicial da pesquisa é efetuar uma avaliação dos artigos alusivos ao corpo relacionado à dança e a cultura no Brasil e sua influência no meio social.

Com o objetivo de atingir a meta sugerida, empregou-se como artifício metodológico a pesquisa bibliográfica, efetuada com base em revisão narrativa de instrumentos exibidos na bibliografia e artigos transmitidos nas vias tecnológicas.

O último conteúdo foi baseado através das concepções de escritores como Gehres, Boneto e Neira (2020), Conrad (2020), Silva (2020), Mesquita (2018) e Guzzo Junior (2020).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo refere-se como qualitativo (TRIVIÑOS, 2009). No que diz respeito a seus meios, trata-se de uma pesquisa documental indireta usando-se o conteúdo bibliográfico de edições de trabalhos, teses e dissertações com fundamentos em informações pré-definidas (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Universo e amostra

Os elementos selecionados para o alcance do universo inicial foram *BDTD* e *SCIELO*. Os termos usados para os dados iniciais foram: “dança”, “corpo”, “cultura” e “corpo e cultura”. Neste primeiro momento, ambos os trabalhos científicos que destacavam os conteúdos em seu título, palavras-chave ou no resumo foram selecionados. Foram avaliados os artigos divulgados no ano de 2018 até o ano de 2020, não existindo outro período de exibição dos conteúdos. A busca resultou num total de 11 artigos (*SCIELO*)

e04 dissertações de mestrado (03 BDTD e 01 Repositório Institucional UFBA). Desterecorteforam excluídas as produções dobradas, destacando-se revistas, livros, estudos de revisão e blogs de opinião de profissionais da área, já que o material de investigação eram estudos com bases em experiências em teses, dissertações ou artigos “*peerreview*”. Observa-se que os documentos escolhidos, após obedecerem a padrões de avaliação, totalizaram: 02 artigos e 03 teses e dissertações.

Após as escolhas, foram avaliados os temas e conteúdos das pesquisas para verificar quais se encaixavam no padrão sobre corpo, cultura e dança nas esferas da população brasileira. Ao todo, dois artigos foram destacados e, além disso, três dissertações de mestrado (um na área de Dança e dois na área Educação Física). Dessa forma, a amostra ficou estabelecida pelos artigos escolhidos, os quais se destacaram com seus conteúdos diversificados e atuais.

Análise dos dados

Foi elaborada uma análise de conteúdo com as seguintes etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação (TRIVIÑOS, 2009). As categorias estabelecidas como prioritárias foram: autores, título, objetivo, metodologia e conclusão da pesquisa. Além disso, foi realizada uma categorização quanto ao ano de publicação dos estudos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os conteúdos adquiridos por meio da pesquisa de revisão narrativa a respeito de corpo, cultura e dança no Brasil são expostos no Quadro 1. As cinco pesquisas têm como objetivos salientar o corpo, a corporeidade, as práticas corporais culturais (tradicionais ou contemporâneas), destacando debates teórico-metodológicos que argumentam acerca da indissociabilidade corpo/cultura a partir de diversas possibilidades que a dança propõe nos campos das ciências humanas, sociais e das artes.

Quadro 1 – Resumo dos artigos escolhidos sobre corpo, cultura e dança no Brasil

QTD	ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO DA PESQUISA	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
1	2020	Gehres, Bonetto e Neiva..	“Os corpos das danças no currículo cultural de educação	O objetivo da pesquisa foi cartografar os relatos das experiências com danças, entendendo-	Para a metodologia foram analisados 15 documentos, identificados no universo de 113 relatos divulgados no <i>site</i> do GPEF.	Desse modo a pesquisa produziu vontades de compor, multiplicar e intensificar que acionaram políticas

			física.”	as como conteúdos dos currículos culturais.		públicas, currículo cultural, corpos e danças.
2	2020	Conrad.	“A presença do movimento acrobático nas manifestações culturais dançadas.”	O objetivo da pesquisa é fazer uma análise histórico-cultural da presença do movimento acrobático por diferentes culturas e estilos, mostrando as variações técnicas acrobáticas com o corpo que dança.	O estudo é embasado através de perspectivas históricas e antropológicas associadas a conceitos da antropologia teatral do diretor italiano Eugenio Barba (1936-), das técnicas do corpo do antropólogo francês Marcel Mauss (1872-1950).	“O artigo conclui como a partir da relação entre o artístico e o cultural o movimento acrobático desponta com base em inúmeros fatores de cunho cultural, social, ritual, religioso, festivo, espetacular, técnico, virtuoso, expressivo, pedagógico, lúdico, coreográfico ou de treinamento.
3	2020	Silva	“Opaxorô, ofã e oxê: ligado, narrativa de danças de Mestre King e Jorge Silva.”	Fortalecer a memória viva de danças disseminadas desses coreógrafos e artistas que atravessam gerações e mantêm suas contribuições para profissionalização e produção de dança na Bahia.	Para a metodologia “foram utilizadas abordagens descritivas e qualitativas (Gil, 2002) e aspectos que entrecruzam uma atitude etnográfica com Álamo Pimentel (2014). Recursos como entrevistas em documentário, jornais, revistas, acervo pessoal, experiências com Mestre King e Jorge Silva, serviram de aporte, pois sou sujeito participante no processo de desenvolvimento da pesquisa.	Desse modo o autor busca como resultados possibilidades transgressoras de novos hábitos cognitivos, como sabedorias africanas aqui reinventadas e ressignificadas, que amplia o repertório de pensamento para compor e existir na afrodíspora.
4	2018	Mesquita	“Significações culturais e simbólicas do corpo do balé folclórico da Bahia: uma herança sagrada para a educação física.”	O objetivo foi procurar investigar o simbolismo das danças da cultura afro-brasileira apresentadas no espetáculo da “herança sagrada do balé folclórico da Bahia”.	De forma metodológica utilizou a ferramenta e instrumentos propostos no livro “a análise dos espetáculos”, a qual vai desde a descrição das cenas e dos gestos dos bailarinos, até os elementos como música, luz, figurino, maquiagem, entre outros, que simultaneamente e unidos às entrevistas feitas com os integrantes do balé, dão o sentido do espetáculo, dentro de uma dinâmica que liga os diferentes signos.	Conclui que ao final perceberam o corpo do balé como um corpo em constante construção, um corpo aberto e inacabado que se constitui e desconstitui conforme suas relações. Entende-se que essas reflexões são de grande valor para educação física, pois mostra que o corpo pode ser como uma simples máquina.
5	2020	Guzzo Junior	“O corpo e as danças populares paraenses no espetáculo “dançares Amazônicos”, do balé folclórico da Amazônia: reflexões simbólicas e culturais para a educação física.”	Objetivou-se, nesta pesquisa, apresentar, contribuir e ampliar o conhecimento das reflexões sobre o corpo na Educação Física e refletir sobre o mesmo em seus aspectos culturais e simbólicos nas manifestações dançantes paraenses.	Estudo qualitativo a partir das concepções do método fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty. A qual tomou como referência a apresentação do grupo Balé Folclórica da Amazônia, no espetáculo Dançares Amazônicos, propondo ampliar os conceitos a partir da análise do espetáculo de algumas cenas, além dos vários tipos de registros, como vídeos, letras das músicas, figurinos, fotos, entrevistas, ajudando-nos a refletir sobre o significado desse corpo, dessa cultura e dos símbolos para a Educação Física.	Conclui-se a compreensão dos contornos do agir do corpo como cultura e que exigem um olhar para objetos de investigação que os contextualizem em suas mais variadas dimensões, permitindo, assim, ressignificar as danças analisadas, naquilo em que, por vezes, pode ser contraditório quando o todo determina e é determinado pelas experiências singulares, entendendo-se as diferentes danças culturais como um campo de conhecimento interdisciplinar e dinâmico.

Os cinco artigos escolhidos, sendo quatro qualitativos e um qualitativo-descritivo, utilizaram a descrição das informações obtidas mediante entrevistas e leituras, de forma a questionar e procurar entender os aspectos histórico-culturais da dança. Nesse sentido, falando sobre os aspectos histórico-culturais da dança, o docente tem condições de contribuir com a aprendizagem das danças na escola.

Todos os autores tiveram como objetivo apresentar as diferentes maneiras da utilização do corpo em seus aspectos culturais e simbólicos através da dança. Gehres, Boneto e Neira (2020) adquiriram em suas pesquisas a análise das experiências do movimento do corpo através da dança como conteúdo proposto pelo currículo cultural.

Nessa direção, Guzzo Junior (2020) ampliou em suas pesquisas o conhecimento e as reflexões sobre a cultura popular folclórica paraense e constatou que o agir do corpo de forma cultural exige um olhar para agentes de investigação que os valorizem em suas diversas áreas de danças culturais como um meio de conhecimento de múltiplas disciplinas dinâmicas da Educação Física.

Conrad (2020) fez uma análise histórico-cultural no seu artigo da presença do movimento acrobático nas manifestações culturais dançadas, considerando que esses tipos de atividades são atrativas para os alunos, transformando o processo de aprendizagem. Silva (2020) e Mesquita (2018) fizeram sua pesquisa na Bahia. O primeiro autor constatou que é preciso **fortificar o jeito enaltecido e cheio de vivência de danças e de seus instrutores e movimentos artísticos que possam passar pelos sucessores mantendo sua colaboração para a criação e capacitação da Dança no território Baiano**. fortalecer a maneira viva de danças disseminadas que contribuem para a memória viva de danças disseminadas de coreógrafos e artistas que atravessam gerações e mantêm suas contribuições para profissionalização e produção de Dança na Bahia. Já para Mesquita (2020), sua pesquisa teve como objetivo investigar o simbolismo das danças da cultura afro-brasileira apresentadas no espetáculo da “herança sagrada do balé folclórico da Bahia”.

Os cinco artigos estudados apresentam diferentes formas de metodologia para apresentar as diversidades das danças nas culturas presentes no Brasil. Gehres, Bonetto e Neira (2020) fizeram o uso de 15 registros que continham 113 narrativas publicadas no site institucional do GPET. Os relatos selecionados eram de 2009 a 2017, do qual obtinham descrições de danças como samba, frevo, maracatu, sertanejo, funk, hip-hop, danças eletrônicas e balé. Os dados foram coletados, em sua maioria, em escolas regulares de ensino

fundamental das escolas públicas, sendo uma delas escola particular, uma de escola técnica de ensino médio e outra na educação de jovens e adultos.

Conrad (2020) constatou que a pesquisa buscou relacionar as suas idéias e alicerces com o meio antropologista do teatro de Eugenio Barba (1936) com as idéias corpóreas do Marcel Mauss (1872-1950) o qual destaca a acrobacia como meio cultural e artístico. teve seu estudo alicerçado através de concepções históricas e antropológicas relacionadas a conceitos da antropologia teatral do diretor italiano Eugenio Barba (1936 -) e das técnicas do corpo do antropólogo francês Marcel Mauss (1872-1950) da etnocologia, explicando como a acrobacia é aplicada nas apresentações artísticas e culturais.

Silva (2020) aplicou interpretações descritivas e qualitativas (GIL, 2002) e temas que cruzam uma atividade etnográfica com Álamo Pimentel (2014). Empregou-se recursos como encontros relatados, periódicos, utilização de bens particulares, além disso, auxílios das concepções teóricas como Rangel (2007-2015), Almeida (2018), Jason (2015), Luz (2017), Nogueira (2014), Moreira (2019) e Abdias Nascimento (2019). utilizou abordagens descritivas e qualitativas (GIL, 2002) e pontos que entrelaçam uma ação etnográfica com Álamo Pimentel (2014). Foram aplicados meios como reuniões publicadas em documentários, jornais, revistas, uso dos acervos pessoais, além de ajudas nas construções teóricas como Rangel (2007-2015), Almeida (2018), Jason (2015), Luz (2017), Nogueira (2014), Moreira (2019) e Abdias do Nascimento (2019).

Mesquita (2020) realizou uma pesquisa que buscava analisar o livro "A Análise dos Espetáculos", onde se descreve, por exemplo, as cenas, movimentos aplicados pelos bailarinos, a música utilizada, figurino, luz, maquiagem e entre outros elementos. Além disso, as participações dos dançarinos foram constatadas em entrevistas.

Guzzo Junior (2018) fundamentou-se nos pensamentos do meio fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty. E, também utilizou como base a exibição do conjunto de Balé Folclórico da Amazônia, no espetáculo Dançares Amazônicos, recomendando sugestões a começar de análise de certas cenas, filmagens, diálogos, vestimentas e etc. baseou-se nas concepções do método fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty e tomou como orientação o espetáculo do grupo de Balé Folclórico da Amazônia, no espetáculo Dançares Amazônicos, sugerindo ideias a partir de avaliações de algumas cenas, além de vídeos, entrevistas, músicas e entre outros.

Como resultado das pesquisas referentes aos cinco artigos mencionados, é imprescindível destacar o lado artístico da dança, o qual obteve um resultado positivo ao

propor conhecimento e a história cultural. Gehres, Bonetto e Neira (2020) destacaram que ao concluir a pesquisa houve uma instigação à vontade de obter melhorias no âmbito de políticas públicas para estimular o meio cultural dos corpos e dança. Conrad (2020) concluiu que há uma ligação com o meio artístico, cultural e acrobático, destacando as relações sociais, religiosas, técnicas, expressivas, lúdicas, entre outras.

Silva (2020) buscou mostrar as diferenças culturais e novos meios de disciplina como a sabedoria da cultura africana e diminuir o preconceito e senso comum que as pessoas têm sobre os povos africanos. Mesquita (2020) pretende obter como resultados uma visão mais diversificada sobre o Balé, para que os alunos possam observá-lo como um corpo sensível com diversas transformações e para que possam lidar com o corpo e a dança de forma leve e não “maquinizada”. Guzzo Junior (2018) buscou como resultados mostrar as diferentes danças folclóricas da Amazônia e relacioná-las a um conhecimento amplo que possa ser imposto em várias disciplinas de forma alegre e lúdica.

Desse modo, observou-se que, nos diversos artigos, todos queriam demonstrar que a dança, o corpo e a cultura podem adicionar à sociedade um grande valor. Gehres, Bonetto e Neira (2020) destacaram o uso da cartografia, uma vez que ajudou na amplificação de propósitos com o intuito de intensificar as políticas públicas do meio cultural artístico da dança. Conrad (2020) ressalta que o ambiente artístico e cultural acrobático baseia-se em variados princípios técnicos, sócio-cultural, religiosos, pedagógicos e entre outros. Destaca que o meio artístico e cultural acrobático tem como base diversos fatores, técnicos, sócio-cultural, religiosos, pedagógicos etc.

Silva (2020) relaciona a cultura africana e suas sabedorias, para ampliar um pensamento de respeito, uma vez que a pesquisa relata que deve existir um melhor entendimento sobre a cultura e aumentar as possibilidades de reinvenção e composição da afrodiáspora.

Mesquita (2018) relata que o balé é de grande valor para a educação física e que deixa o corpo leve e em construção, uma vez que é destacada a mudança da visão de um corpo de máquina para tornar-se sensível. Guzzo Junior (2020) destaca as diferentes danças culturais como um meio que possa ser repassado em múltiplas disciplinas de forma divertida e autêntica aplicando-a de um modo que possa ter outro significado. Sendo assim, é visível que ambas as pesquisas trazem autenticidade à parte cultural, corporal e artística da dança, relatando a exaltação e diversificação de diversas culturas.

Diante o exposto, é notória a relação entre corpo, cultura e a dança, já que ela é uma prática artística imprescindível na sociedade. Percebe-se que os trabalhos destacaram que ao viver em um país com o território imenso, é normal haver várias culturas presentes e isso é uma variante de região para região e no meio social dessas regiões. Porém, muitas pessoas desconhecem as outras culturas e acabam criando algum tipo de preconceito e senso comum relacionado a elas.

Nota-se que os artigos mostram que cada uma tem sua importância perante a sociedade e os dançares facilitam o conhecimento, apesar de muitos não obterem o contato com a dança. Além do mais, traz diversos benefícios para as pessoas, por ser uma prática de exercícios, seja para adquirir uma boa saúde, seja para a convivência em sociedade ao aprender a viver com as diferenças, uma vez que os artigos destacam o saber e mencionam a aprendizagem sobre os conhecimentos histórico-culturais.

REFERÊNCIAS

- CONRAD, G. A presença do movimento acrobático nas manifestações culturais dançadas. **RELAcult**: Revista Latino-Americana de estudos em Cultura e Sociedade, v. 6, n. 4, art. 1742, mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1742>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- GEHRES, A. de F.; BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. Os corpos das danças no currículo cultural de educação física. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982020000100246&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 17 mar. 2021.
- GUZZO JUNIOR, C.C.E. **O corpo e as danças populares paraenses no espetáculo "Dançares Amazônicos", do Balé Folclórico da Amazônia**: reflexões simbólicas e culturais para a Educação Física. 2020. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29233>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MEDEIROS, R. M. N. **Uma educação tecida no corpo**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2016.
- MESQUITA, O. A.L.de. **Significações culturais e simbólicas do corpo do Balé Folclórico da Bahia**: uma herança sagrada para a Educação Física. 2018. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25186>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SILVA, B. de J. da. **Opaxorô, Ofá e Oxê: legado, narrativas de danças de Mestre King e Jorge Silva**. 2020. Dissertação (Mestrado em Dança) –Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32120>. Acesso em: 17 mar. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.



Capítulo 9

TURISMO E EMPREENDEDORISMO: Uma análise a partir de produções científicas.

Bruno Martins Guimarães
Rose Meire Melo Dos Santos
Ruth Ferreira Rodrigues Da Silva

TURISMO E EMPREENDEDORISMO: Uma análise a partir de produções científicas.

Bruno Martins Guimarães
Rose Meire Melo Dos Santos
Ruth Ferreira Rodrigues Da Silva

RESUMO

Essa produção científica trata sobre o turismo articulado com empreendedorismo no âmbito das Produções científicas brasileiras. o principal objetivo desta pesquisa é analisar o debate das Produções científicas existentes referente a temática turismo e empreendedorismo no cenário brasileiro. a metodologia desenvolvida neste estudo pode ser caracterizada por uma abordagem qualitativa com nível de pesquisa descritivo exploratório. utilizou-se de descritores como: "Turismo", "empreendedorismo". foi definido como base de dados o banco de dados de teses e dissertações da CAPES, Google Acadêmico. análise de dados desenvolvidas, foi análise de conteúdo proposta por Trivinos.

Palavras-chave: Turismo. Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática o Empreendedorismo e Turismo, compreender como ocorre a inserção do turismo junto a economia. O empreendedorismo tem sido objeto de estudo em muitas pesquisas nas últimas décadas, e se destaca por ser uma prática importante para o desenvolvimento de uma localidade ou do país. (NASSIFT ET AL., 2010; DORNELAS, 2008).

Nesse prisma, elaborou-se questões norteadoras desse estudo. Quais os tipos de pesquisas de abordam turismo e empreendedorismo no ano de 2018 a 2020? Quais os principais resultados existentes das produções científicas publicadas sobre empreendedorismo e turismo no ano de 2018 a 2020?

A temática da pesquisa surgiu a partir de um trabalho desenvolvida na disciplina Pesquisa Prática Pedagógica II, no qual foi definido um tema e dentro da desse tema coube a equipe desenvolver uma investigação.

A revelação social de pesquisa empreendedorismo e turismo, e saber que são duas áreas vinculadas a educação física, e o professor de educação física precisa entender melhor esses dois espaços de atuação, que é dentro do setor de turismo, como também do setor de lazer. Sabendo que a ideia é desenvolver um lazer educativo não se pode excluir esse lado de geração que o lazer em forma de turismo apresenta.

O empreendedorismo tem sido bastante estudando e se mostra muito importante para a economia de uma região ou país, cada vez mais pessoas tem mostrando o devido interesses em abrir seu próprio negócio e ter sua própria fonte de renda, investindo o seu capital em pequenas empresas com o desejo de mais tarde se tornar uma grande empresa. O turismo

assim como o setor de empreendedorismo vem crescendo cada vez mais e trazendo novas oportunidades de empregos.

Conforme Dornelas

O empreendedorismo diz respeito a pessoas e processos envolvidos em conjunto que levam a transformação de ideias em oportunidades, e a implementação destas oportunidades leva à criação de negócios (DORNELAS. 2008)

“o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”. Desse modo, poder-se-ia afirmar que o processo de criação de conhecimento e o desenvolvimento de propostas com relação às práticas turísticas e sua junção com o empreendedorismo viabilizam mudanças substanciais na sociedade (SEGUNDO DORNELAS; 2016, P. 8)

Nessa conjuntura, o propósito do estudo é realizar uma investigação das discussões das publicações científicas existentes referentes ao empreendedorismo e turismo do ano de 2018 a 2020.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, executada por meio da análise detalhada dos artigos existentes na literatura e dos trabalhos científicos publicados em meio eletrônico.

O artigo final foi estruturado nas ideias dos autores: Coelho (2019), Bugio (2019), Pinto (2019), Reis (2019), Ferreira (2019), Medeiros (2019), Melo e Jesus (2018), Pimentel e Teixeira (2020), Bomfim, Teixeira e Montenegro (2019), Leão (2020) De Souza *et al* (2020) e Araújo e Junior (2018).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa com nível de pesquisa exploratório descritivo. Foi realizado uma revisão de pesquisas científicas em bases de dados pré-estabelecidas. (MARCONI & LAKATOS, 2005). A plataforma de dados selecionadas para adquirir o universo inicial tratou-se SCIELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação (BDTD), Google Acadêmico e Portas de Teses e Dissertação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os termos pesquisados na primeira fase da pesquisa foram: “*empreendedorismo*”, “*turismo*” e “*lazer*”. Nessa primeira fase, todas as produções científicas que exibiam as palavras chaves em título, palavras-chave ou no resumo foram selecionados. Foram analisadas pesquisas publicadas a partir do ano de 2018 a 2020.

A busca resultou num total de 36 estudos em periódicos (*SCIELO e BDTD*) e 6 teses e dissertações de doutorado (Portal de Teses e Dissertações da CAPES). Desta coleta foram eliminados os trabalhos duplicados, da mesma forma que publicações de revisão, estudos críticos de especialistas e livros, visto que o propósito da análise eram trabalhos experimental

em formas de teses, dissertações ou artigos. Os que satisfaziam critérios determinado soma-se 6 artigos, uma tese, 4 dissertações e uma monografia.

Após essa seleção, foram verificados os títulos e sinopses dos estudos a fim examinar quais abordavam acerca do empreendedorismo e turismo. Do total, 6 publicações científicas foram escolhidos, além de 1 teses, 4 dissertações. A análise comparativa das sinopses e escritores dos trabalhos induziu a abolição de uma das teses escolhidas, sendo que a mesma abordava também o mesmo assunto proporcionado em um dos artigos escolhidos. Dessa forma, a amostra ficou constituída de 12 documentos: 6 artigos, uma tese, uma monografia e 4 dissertações, dos quais foram retiradas informações de leitura de suas sinopses e se fosse essencial, no texto completo do estudo.

Análise dos dados

Foi executada uma análise de conteúdo cumprindo fases de pré-análise, descrição analítica e interpretação (TRIVIÑOS, 2009). As categorias estabelecidas foram: autores, conclusão, metodologia, objetivo e título da pesquisa. Efetuou-se também um fichamento atribuído ao ano de divulgação do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo proposto teve por base análises de pesquisas científicas, referentes a revisão bibliográfica com o intuito de traçar o perfil de conhecimento na área de empreendedorismo e turismo, publicados no período de 2018 a 2020.

A fonte de buscas utilizadas foram as plataformas, (BDTD e GOOGLE ACADÊMICO) com o intuito de organizar os artigos, teses e dissertações disponibilizadas no portal de conhecimento e pesquisa. Com a finalidade de examinar o componente do ano de publicação, objetivo, metodologia e conclusão, vinculados os termos “empreendedorismo”, “turismo” e “lazer” verificando qual a relação existente na área da educação física. Os documentos averiguados nos mostra que o empreendedorismo e turismo está em ascensão e tem despertado interesse por parte do poder público e privado dentro e fora do Brasil. Percebemos que há a preocupação em desenvolver cada vez mais áreas de estudos de viabilidade em espaços antes da implementação de empreendimentos em ambientes destinados ao lazer.

Ao idealizar e elaborar projetos e executar metas bem definidas estabelece o interesse do público em comparecer cada vez mais em tais localidades. O lazer é um instrumento formidável no componente curricular Educação Física este se bem-ordenado e trabalhado o

real significado o do lazer poderá colaborar de forma positiva e significativa na vida do cidadão.

Quadro I – Resumo dos estudos sobre empreendedorismo e turismo

Autor	Título da pesquisa	Objetivo da pesquisa	Metodologia	Conclusão
Lucas Franklin de SouzaCoelho Rebeca do Nascimento Oliveira Profa. MSc Edileuza Lobato da Cunha (2019)	A Contribuição Do Empreendedorismo Para Potencializar O Turismo No Amazonas.	O objetivo foi apresenta os resultados de uma pesquisa referente ao empreendedorismo como ferramenta para potencializar o turismo nas comunidades ribeirinhas e indígenas do Amazonas, através da educação empreendedora, utilizando cartilhas de orientação com base em conceitos da gestão de negócios.	A pesquisa caracteriza-se como descritiva, e empregou-se o procedimento técnico documental e bibliográfico para extrair informações acerca da relação entre o empreendedorismo e o turismo no estado do Amazonas. Através de dados secundários, que segundo Roesch (2009) são denominados de dados secundários, ou seja, não são criados pelo pesquisador, como no caso de dados primários que são criados pelo próprio pesquisador.	Os resultados demonstram que a aplicação das ferramentas e técnicas nas atividades turísticas desenvolvidas nas comunidades ribeirinhas e indígenas do Amazonas, trouxeram impacto social e econômico positivo para indivíduos locais, assim como, o desenvolvimento dos negócios e a captação de mais visitantes.
Ana Cristina Silva Bugio (2019)	Ecossistemas de Empreendedorismo No Setor Do Turismo: O Caso Da Península De Setúbal.	O estudo proposto tem como objetivo a análise do ecossistema de empreendedorismo direcionado para o turismo na Península de Setúbal. Assim como de que forma está consolidado e é eficaz no apoio aos empreendedores e à constituição de novas empesas.	Os procedimentos metodológicos para a recolha de dados assentaram numa metodologia qualitativa, recorrendo ao levantamento de dados através da participação num focus group dedicado à temática em análise, bem como na realização de entrevistas semiestruturadas.	Verificar que existem ainda desequilíbrios na Península de Setúbal em termos de desenvolvimento do turismo. Observam-se ritmos de desenvolvimento turístico bastante diferentes dentro do território, por força da intervenção dos diferentes atores, direta ou indireta, no setor do turismo. É importante refletir sobre as potencialidades e pontos fortes que a Península de Setúbal possui, ao nível do turismo. Os diferentes intervenientes reconhecem que a mesma possui

					potencialidades na sua localização, ao estar próxima da capital e possuir infraestruturas de acesso que, para os pontos principais, são bastantes bons.
Carla Alexandra Moreira Pinto (2019)	Empreendedorismo Em Turismo Rural: O Caso Do Norte De Portugal.	Em	Estudar o empreendedorismo em turismo rural, e em particular o assunto na zona Norte de Portugal. As motivações e perfil dos empreendedores, os determinantes da situação económica e financeira das empresas e ainda o impacto da internacionalização dos negócios de turismo rural, são alguns dos pontos com especial interesse, e por isso, elaborados e analisados ao longo deste trabalho.	A metodologia utilizada para este estudo foi quantitativa. Foram apuradas 267 empresas a quem se enviou um questionário tendo-se obtido 41 respostas válidas, sendo esse o número de empresas da nossa amostra final. Além dos dados obtidos via questionário foram recolhidos dados económico-financeiros através da base de dados empresarial SABI (Sistema de Análise de Balanços Ibéricos).	Os resultados obtidos indicam que um maior nível de internacionalização, bem como mais elevadas habilitações académicas dos gestores das empresas se associam a melhores níveis de desempenho organizacional.
Ana João Seabra Lima Reis (2019)	Empreendedorismo Social: Plano De Negócios Para Organização De Turismo Comunitário.		O principal objetivo desta dissertação foi compreender como o empreendedorismo social poderia ser um motor de desenvolvimento económico e social no setor do turismo.	Revisão de literatura. Os procedimentos metodológicos para a recolhe dados assentaram numa metodologia qualiquantitativa, estudo utilizou como metodologia o inquérito, aplicado na sala de embarque do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, a todos exceto residentes e passageiros em trânsito, o que resultou numa amostra de 643 turistas (IPDT, 2017b).	A revisão da literatura efetuada sobre as temáticas do empreendedorismo social e turismo comunitário, nomeadamente os princípios e benefícios defendidos por diversos autores, em simultâneo com a apresentação do plano de negócios de uma associação de turismo comunitário, possibilitou apreender importantes conclusões e que podem/devem vir a ser refletidas pelos operadores turísticos em Portugal.
Maria Teresa Alcântara de Macedo Ferreira	Estudo De Um Caso De Turismo No Espaço Rural: Análise De Viabilidade Económica E		Procura-se clarificar o conceito de turismo, começando pela sua origem e características.	Foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas em duas	verifica-se que atualmente o turismo é um dos principais setores de

(2019)	Financeira Do Projeto De Agro-Turismo Da Quinta Da Maragota.	Faz-se a distinção dos tipos de turismo. Através de uma análise prévia do mercado da região sul não se verificou uma oferta conjugada de inovação, empreendedorismo e lazer como a exposta no projeto a desenvolver.	fases: 1º foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através da recolha de informação através da pesquisa da legislação, documentos diversos (livros técnicos, artigos científicos, teses de mestrado, entre outros); 2º fase realizaram-se entrevistas semi-estruturadas. A realização das entrevistas teve como objetivo recolher informação útil para o desenvolvimento do projeto.	crescimento da economia portuguesa e aquele que coloca positivamente Portugal em destaque a nível internacional. Cada vez mais o turismo em espaço rural e o turismo de natureza são valorizados e procurados pelos turistas. É notável o seu crescimento nos últimos tempos.
Luana Bartmann de Medeiros (2019)	Plano De Negócio: A Importância De Um Hotel Fazenda Em Agudo.	O turismo, assim como o empreendedorismo tem sido alvo de volumoso crescimento com o decorrer dos anos, sobretudo, por ser um tema cada vez mais debatido e examinado no Brasil pelo aspecto económico. Elabora um plano de negócio para analisar importância de um hotel fazenda e agudo	A pesquisa foi delineada de forma combinada aliando a abordagem qualitativa. A estratégia adotada para o desenvolvimento deste multimétodo será: pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2008) E o método de pesquisa Survey: é um método utilizado para descrever, comparar, ou explicar atitudes e comportamentos, por meio da distribuição de questionários e seus resultados finais (Jacobsen, 2017).	Onde as investigações concluem que o negócio sanaria várias necessidades do público alvo, ainda, possuindo potencial expansivo.
Marta Regina da Silva Melo Djanires Lageano Neto de Jesus (2018)	Empreendedorismo Feminino: Desafios E Oportunidades No Cenário Turístico De Campo Grande, Mato Grosso Do Sul.	Atividades turísticas abrangem diversas áreas transversais da cadeia produtiva, ao passo que o empreendedorismo feminino pode ser considerado uma tendência que se caracteriza pelo crescimento acelerado em todo o mundo. O presente estudo tem como objetivo	O método utilizado foi baseado na análise de conteúdo de Bardin, a partir de duas amostras compostas pelo público feminino atuante no contexto empreendedor da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Campo Grande	Os resultados da pesquisa indicaram que a representatividade das mulheres empreendedoras no setor de turismo busca atenuar os problemas resultantes da inconsistência do desenvolvimento

		<p>analisar a atuação da mulher empreendedora no setor de turismo e a contribuição para o desenvolvimento em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.</p>	<p>(BPW-CG); e com mulheres empreendedoras que atuam no setor de turismo local.</p>	<p>das atividades turísticas. Em razão do que se pretendeu investigar, foi possível apresentar informações da atuação das empreendedoras e de suas experiências como contributo para o desenvolvimento do turismo local. As mulheres que empreendem nas atividades de turismo de Campo Grande destacaram que este setor se encontra em amplo crescimento. Todavia, os desafios precisam ser superados.</p>
<p>Pedro Chapaval Pimentel</p> <p>Rivanda Meira Teixeira (2020)</p>	<p>Análise Bibliométrica Da Produção Científica De Empreendedorismo E Turismo Sustentável.</p>	<p>Busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: como se caracteriza a produção científica de estudos que tratam do empreendedorismo e do turismo sustentável de forma conjunta.</p>	<p>Optou-se pelo uso da análise bibliométrica. Considerada uma ciência, a bibliometria envolve o estudo quantitativo e estatístico da produção, da publicação, do uso e da disseminação do conhecimento científico oriundo de bases de dados bibliográficas.</p>	<p>Indicam que o número de publicações segue uma tendência crescente. Amparados na análise de citações, é possível identificar que a literatura sobre empreendedorismo e turismo sustentável possui grande parte da sua base teórica fundamentada em autores que dão ênfase à questão do turismo sustentável, deixando o empreendedorismo como aspecto secundário</p>
<p>Lea Cristina Silva Bomfim</p> <p>Rivanda Meira Teixeira</p> <p>Ludmilla Meyer Montenegro (2019)</p>	<p>Empreendedorismo Feminino Em Empresas De Turismo E Intenções De Crescimento Dos Negócios.</p>	<p>Apesar do reconhecimento do trabalho feminino para o setor de turismo, pouca ênfase é dedicada aos estudos sobre a mulher empreendedora nesse setor. O objetivo principal deste estudo é analisar as intenções das empreendedoras de empresas turísticas acerca do crescimento de seus</p>	<p>Esta pesquisa é de natureza qualitativa e a estratégia adotada foi o estudo de casos múltiplos. Foram analisados cinco casos: três agências de viagem, uma pousada e um hostel.</p>	<p>Observou-se que as empreendedoras têm a intenção de promover o crescimento dos seus negócios, porém, a forma de promovê-lo é distinta. De forma geral, percebe-se, com base nos casos analisados, que a ênfase não é apenas</p>

		negócios.		no retorno financeiro, mas em outros fatores, também identificados em outros estudos, como a autonomia, a qualidade de vida, o equilíbrio entre o negócio e a família. Revelaram-se essas empreendedoras também cautelosas na medida em que se preocupam em administrar múltiplos papéis, além da capacidade administrativa e financeira.
MARIA DE FÁTIMA RAMOS LEÃO (2020)	O EMPREENDEDOR CRIATIVO EM LOCAIS COSTEIROS E NÃO COSTEIROS: Uma Análise Comparativa Sobre O Contexto Da Descentralização De Destinos Turísticos.	O foco desta tese de mestrado é colocar o olhar nos empreendedores criativos nas zonas costeiras e não costeira e perceber a performance destas localidades em relação ao empreendedorismo criativo e a descentralização do turismo na cidade de Lisboa.	A pesquisa é baseada em uma análise comparativa de vários empreendedores em dois locais de Lisboa. Um na zona costeira e outro localizado longe da zona costeira	Pela pesquisa e pela literatura é possível conjecturar a importância do empreendedor criativo, com a sua vontade, determinação, criatividade e coragem de assumir riscos para a viabilização de atividades que tenham potencial de descentralização e a relevância do investimento público para que isso aconteça de forma mais efetiva.
Helenine Destefani de Souza	Turismo, Empreendedorismo Social e Desenvolvimento Local: O Caso da Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (Joca)	O objetivo central da pesquisa foi analisar o desenvolvimento local sucedido no município de Jandaíra/RN e a importância da junção entre empreendedorismo social e prática turística de intercâmbio cultural por intermédio da “Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA)”. Além disso, objetivou-se compreender o potencial turístico da localidade e a possibilidade de desenvolvimento do turismo por meio da associação.	O estudo caracterizou-se por ser descritivo exploratório e, quanto à abordagem, consistiu numa pesquisa mista. As informações foram coletadas através da entrevista semiestruturada com a presidente da Associação JOCA e Prefeitura de Jandaíra/RN, além das bases estatísticas utilizadas para a elaboração da análise comparativa.	Os resultados indicaram a evolução de Jandaíra/RN no que se refere aos índices avaliados, no entanto, questões pertinentes ao desenvolvimento do turismo no município devem ser reavaliadas. Concluiu-se, portanto, que a Associação JOCA trouxe visibilidade ao município, todavia, reconheceu-se que a localidade ainda apresenta
Mayara Ferreira de Farias				
Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros				
Lissa Valéria Fernandes Ferreira (2020)				

				condições precárias no que concerne ao seu desenvolvimento.
Fernanda Santos Gentil Araújo	Empreendedorismo e Turismo: Caracterização do Perfil Empreendedor do Setor de Turismo no Rio Grande Do Norte	Este artigo tem como objetivo apresentar o perfil do empreendedor do setor de turismo da região Seridó Potiguar.	A metodologia utilizada foi de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A amostra utilizada foi de 38 empresários do turismo, empregando-se o questionário como instrumento de coleta de dados, aplicados em três municípios da região Seridó, Estado do Rio Grande do Norte, especificamente nos municípios de Caicó, Currais Novos e Parelhas.	Como resultados tem-se que o perfil do empreendedor do setor de turismo é em sua maioria do sexo masculino, com idade entre 51 e 60 anos, casados, com renda entre 3 e 4 salários, com ensino médio completo e suas empresas possuem acima de 3,5 anos de atuação.
Sérgio Marques Junior (2018)				

Coelho, Oliveira e Cunha (2019) apontaram uma proposta de apresentar um modelo padrão de empreendedorismo para nortear aos residentes da localidade a gerir seus empreendimentos. Expõem os efeitos e os resultados de estudos pertencentes ao empreendedorismo, como mecanismo que aqueça o turismo em locais de grupos ribeirinhos e também indígenas da região do Amazonas, por meio do ensino empreendedor, trazendo um apanhado de explicações que proporcione a melhoria do mercado empresarial local.

Nesse sentido, Bugio (2019) apresenta um diagnóstico do ecossistema de empreendedorismo voltado para o turismo da região da Península de Setúbal. Mostrando a solidez e a eficácia referente ao estímulo de empreender e desenvolver novos negócios.

Pinto (2019) desenvolveu-se pesquisa na área de empreendedorismo em turismo rural, especificamente em assuntos referentes da zona Norte de Portugal. Precisamente no que incentiva os empreendimentos e traça um delineamento dos empreendedores e a capacidade destes em gerir negócios, a razão e as condições econômica e financeira das empresas e ainda o abalo mundial dos negócios de turismo rural. Estes são alguns tópicos abordados pela pesquisadora e conseqüentemente dispostos e ponderados nesta pesquisa.

Reis (2019) realizou uma pesquisa que teve a intenção de reforçar e avaliar o empreendedorismo social nas organizações deste cariz, sua finalidade é apresentar um plano de negócios de uma organização social, na qual a atividade econômica abrange os serviços prestados em atividades turísticas da comunidade na cidade do Porto.

Ferreira (2019) apresenta-se pesquisa disponibiliza uma apuração de um estudo de caso de turismo em espaço rural, elaborado para corresponder o propósito de um empreendimento familiar em ampliar o seu cultivo agrícola no setor do turismo. A pesquisa tem como sustentáculo a autorização de um projeto de uma pousada na área do turismo rural, na modalidade de Agro-turismo identificado como “Quinta da Maragota”. O propósito do projeto é a análise das condições financeiras do empreendimento, para isso é essencial a elaboração de técnicas de pesquisas financeiras e econômicas, baseadas na adoção de parâmetros financeiros, assim como em recurso de pesquisa de mercado e avaliação da concorrência de mercado e a existência de público-alvo. Por meio de pesquisa preliminar do mercado da região sul não se comprovou ainda um resultado associado de inovação referente ao empreendedorismo e lazer como a mostrada no projeto a ser criado, onde há a esperança de bons frutos em tal implementação do turismo sustentável.

Medeiros (2019) Cita que o turismo e o empreendedorismo têm ganhado cada vez mais espaço, sobretudo, vem ganhando terreno e gerando discussões chamando atenção no Brasil pelas oportunidades econômicas que proporcionam aos empreendedores. O intuito da pesquisa é apresentar a importância do plano de negócio de um hotel fazenda.

Melo e Jesus (2018) Definir o objetivo da pesquisa é averiguar o dinamismo da mulher empreendedora no setor de turismo e a sua colaboração para o avanço em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Pimentel e Teixeira (2020) procuram-se compreender a seguinte interrogação da pesquisa: porque se distinguir-se a obra científica de estudos que abordam o empreendedorismo e o turismo sustentável de forma composta.

Bonfim, Teixeira, Montenegro (2019) entende-se que a pesquisa tem como principal proposta de estudo apresentar os desígnios das empreendedoras de empresas turísticas em relação ao crescimento de seus negócios.

Leão (2020) Apresentou a essência desta tese de mestrado é focar nos empreendedores criativos nas zonas costeiras e não costeira e compreender a dinâmica destas localidades com relação ao empreendedorismo criativo e o desalinhamento do turismo na cidade de Lisboa.

Souza *et al.* (2020) o propósito principal desde investigação consiste em averiguar o crescimento regional decorrido na cidade de Jandaíra/rn e a relevância da conexão do empreendedorismo coletivo e realização turística do intercâmbio educativo por meio da “Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA)”. Ademais, analisou-se

entender a potencialidade turística da localidade e a perspectiva de promoção do turismo por meio da corporação.

Araújo e Junior (2018) Este artigo teve o propósito exibir o perfil do empreendedor do campo de turismo da região Seridó Potiguar. Pode-se afirmar que o empreendedorismo é a competência de prevalecer-se de oportunidades, admitir riscos, inventar algo novo e também inovador. E o turismo como atividade econômica indutora de empregos e renda, com um comércio bastante ativo, a gerência do empreendedorismo nesse campo transforma-se de grande valor por acrescentar valor ao gênero turístico, não se compendiando apenas à concepção de novos produtos ou aparelhos, e sim, em novidades de todos os campos como produtos, procedimentos, negócios e conceitos.

Coelho, Oliveira e Cunha (2019) descrevem-se essa pesquisa como descritiva, e aplicar a expressão técnica documental e bibliográfica para obter informações acerca da analogia entre o empreendedorismo e o turismo na região do Amazonas. Por meio de dados secundários, de acordo com Roesch (2009) são designados de dados secundários, ou seja, não são produzidas pelo pesquisador, como no caso de dados primários que são produzidos pelo próprio pesquisador.

Bugio (2019) adota-se fórmulas metodológicas para a coleta de dado, se definem numa metodologia qualitativa, usando o levantamento de dados através da cooperação num focus group atribuído à temática em análise, apoiadas na realização de entrevistas semiestruturadas.

Pinto (2019) a metodologia empregada para este estudo foi quantitativa. foram determinadas 267 empresas a quem se mandou um questionário tendo-se alcançado 41 respostas válidas, sendo este o número de empresas da nossa demonstração final. Além dos dados adquiridos via questionário foram adquiridos dados econômico-financeiros por meio da base de dados empresarial SABI (Sistema de Análise de Balanços Ibéricos).

Reis (2019) os processos metodológicos para a coleta de dados se estruturaram numa metodologia qualiquantitativa, estudo usou como metodologia o inquérito, efetuado na sala de embarque do aeroporto Francisco Sá Carneiro, a todos menos os residentes e passageiros em circulação, o que procedeu numa demonstração de 643 turistas (IPDT, 2017b).

Ferreira (2019) Realizou abordagens qualitativas e quantitativas em duas fases: 1º foi efetivada uma pesquisa bibliográfica, por meio da coleta de informação por meio da pesquisa da legislação, documentos variados (livros técnicos, artigos científicos, teses de mestrado,

entre outros); 2º fase aplicaram-se entrevistas semi-estruturadas. A efetivação das entrevistas teve como alvo obter informação útil para o procedimento do projeto.

Medeiros (2019) apresentou-se uma análise descrita de feitiço combinante aliando a abordagem quali-quantitativa. a tática empregada para o prosseguimento deste multimétodo será: examinar bibliográfica, desenvolvida através de material já elaborado, composto especialmente de livros e artigos científicos (Gil, 2008) E o processo de pesquisa Survey: é um método empregado para apresentar, conferir, ou esclarecer costumes e condutas, através da repartição de questionários e suas decorrências finais (JACOBSEN, 2017).

Melo e Jesus (2018) realizou-se procedimento fundamentado no julgamento de conteúdo de Bardin, decorrente de duas manifestações mescladas pelo público feminino influente no conjunto empreendedor da associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Campo Grande (BPW-CG); também com mulheres empreendedoras que agem no setor de turismo local.

Pimentel e Teixeira (2020) preferiram-se pelo uso da pesquisa bibliométrica, estimada uma ciência, a bibliometria contorna o estudo quantitativo e estatístico da produção, do anuário, do uso e da dispersão da noção científica oriundo de alicerces de dados bibliográficas.

Bomfim, Teixeira e Montenegro (2019) esta análise é de natureza qualitativa e a tática utilizada foi o ponto de acontecimentos múltiplos foram estudados cinco fatos: três agências de viagem, uma pousada e um hotel.

Leão (2020) apresentou-se pesquisa fundamentada em uma análise comparativa de diversos empreendedores em dois lugares de Lisboa. Um na zona costeira e outro situado além da zona costeira.

Souza *et al.* (2020) caracteriza-se por ser um estudo exploratório descritivo e metodologicamente inclui um estudo misto. Além de explicar a base estatística para a análise comparativa, essas informações também foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas com o presidente da Associação JOCA e a Prefeitura de Jandaíra / RN.

A pesquisa configura-se como descritivo-exploratório e metodologicamente constatou-se uma análise mista. Os dados coletados por meio de entrevista semiestruturada junto ao dirigente da Associação JOCA e Prefeitura de Jandaíra/RN, além dos fatos estatísticos aplicadas aptos a concepção da investigação comparativa

Araújo e Junior (2018) o procedimento empregado foi de caráter descritivo tendo como abordagem quantitativa. o modelo utilizado teve a participação de 38 empresários do

turismo, aplicando-se o questionário como utensílio de coleta de informações, empregados em apenas três localidades da região Seridó, Sendo do Estado do Rio Grande do Norte, designadamente nos municípios de Caicó, Currais Novos e também Parelhas.

Coelho, Oliveira e Cunha (2019) os resultados confirmam que a aplicação dos instrumentos e métodos nas atividades turísticas oferecidas nos grupos de ribeirinhos e indígenas da região Amazonas, ocasionaram impacto social e econômico positivo para população local, bem como no desenvolvimento dos empreendimentos e na atração turística.

Bugio (2019) apresenta-se o desenvolvimento do turismo na península de setúbal é desigual. devido à intervenção direta ou indireta de diferentes atores do setor turístico, a velocidade de desenvolvimento do turismo no território é muito variável. É importante refletir sobre as potencialidades e vantagens da Península de Setúbal no turismo. Diversos gestores reconhecem o potencial de sua localização por ser próxima à capital e ter acesso a infraestrutura, pontos estes muito bons em aspectos importantes.

Pinto (2019) revela-se que a contagem dos resultados adquiridos aponta uma melhor condição de internacionalização, quanto mais distintas habilidades acadêmicas dos administradores das empresas se combinam a bons níveis de execução organizacional.

Reis (2019) considera-se a inspeção da literatura exercida acerca de aspectos do empreendedorismo coletivo e turismo social, exatamente os fundamentos e direitos defendidos por meio de vários autores, em paralelo junto a apresentação do esquema de negócios de grupos turísticos comunitários, propiciaram absorver determinantes deduções e a qual podem/devem vir a ser refletidas pelos operadores turísticos em Portugal.

Ferreira (2019) observou-se fatos que confirmam o turismo é hoje uma das principais áreas de crescimento da economia portuguesa, sendo também uma área que valoriza ativamente Portugal ao nível internacional. O turismo rural junto ao turismo de natureza está cada vez mais apreciado e caçados pelos turistas. Nos últimos anos, seu crescimento foi notável.

Medeiro (2019) aponta-se que o dado dos balanços de infraestrutura, comércio, hoteleira e financeira, buscou-se pensar alcança o destaque de um hotel fazenda na cidade em Agudo. As análises dispuseram amplo interesse na perspectiva acadêmica: em relação a avaliação da entidade. Na qual as Onde as averiguações apontam que o empreendimento sanaria diversas necessidades da comunidade havendo possível expansão.

Melo e Jesus (2018) nota-se que conclusões da pesquisa expõem como o grupo das mulheres empresárias da esfera do turismo se estimulam para suavizar os contratemplos

causados pelo desenvolvimento incerto das ações turísticas. Ao se idealizar qualquer pesquisa, é possível conceder informações em relação ao desempenho e a experiência do grupo de empresárias em relação a promoção do turismo na região. As mulheres que estão no turismo em Campo Grande atentaram-se como o ramo do turismo está se desenvolvendo ligeiro. No entanto, alguns problemas necessitam ser superado.

Pimentel e Teixeira (2020) Acredita-se porque o número de periódicos avança uma linha crescente. Amparados na análise de co-citações, é capaz de identificar como a literatura sobre empreendedorismo e turismo sustentável abrange uma grande parte da sua base estudiosa embasada em autores que enfatizam o debate do turismo sustentável, admitindo o empreendedorismo enquanto fator secundário.

Bomfim, Teixeira e Montenegro (2019) Nota-se que as mulheres empreendedoras têm uma maior ideia de permitir a ascensão dos seus empreendimentos, entretanto, o modelo de promovê-lo é peculiar. Normalmente, constata-se, por meio de base nos casos analisados, que o destaque não é unicamente na recompensa financeira, no entanto, em outros motivos, também associado em demais planos, como a independência, o status de vida, a harmonia entre o empreendimento e a família. Manifestar-se que essas empreendedoras realmente são cautelosas na proporção em que se atentam em gerenciar diferente papéis. Como também a competência administrativa e financeira. Além de recursos financeiros e de gerenciamento, essas empreendedoras também são cautelosas ao gerenciar várias funções.

Leão (2020) pela investigação e pela literatura é justificável pensar a destaque do empreendedor inovador, devido ao seu interesse, determinação, imaginação e coragem de aceitar riscos durante a viabilização de tarefas que emitam competência de descentralização e a interesse do capital público que incida de forma mais ativa.

Souza *et al.* (2020) pontua-se que os resultados mostram que Jandaíra/RN tem evoluído em termos de indicadores de avaliação, no entretanto, argumentos aptos a expansão do turismo no município carece ser reavaliada. Concluiu-se, desse modo, que a entidade JOCA ocasionou nitidez ao município, entretanto, reconheceu-se que a região ainda indica circunstâncias instáveis no que interessa a sua expansão do turismo.

Araújo e Junior (2018) apresenta-se que o perfil do empreendedor do campo do turismo é em sua maior parte pertencente ao sexo masculino, tendo idade entre 51 e 60 anos, sendo casados, com faturamento entre 3 e 4 salários, tendo ensino médio concluído e suas empresas retém acima de 3,5 anos de desempenho.

CONCLUSÃO

Dessa forma como conclusão dessa pesquisa tem-se, o turismo é uma bandeira muito forte para se desenvolver o empreendedorismo. Nessa perspectiva de frente que uma vez desenvolvido o turismo uma determinada região tem-se a possibilidade de criar um momento econômico e Desenvolvimento Social para a localidade que o turismo é desenvolvido a prática do Turismo é uma ferramenta que possibilita a geração de emprego e estilo ao indivíduo possui sua própria renda de movimentar a economia local. O perfil do Empreendedor apresentado nos estudos de uma forma geral são de sujeitos que possuem coragem e enfrentar seus desafios profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Fernanda Santos Gentil; JUNIOR, Sérgio Marques. Empreendedorismo e turismo: caracterização do perfil empreendedor do setor de turismo no Rio Grande do Norte. **Revista Turismo: estudos e práticas**, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/article/view/3146/1707>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- BOMFIM, Lea Cristina Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira; MONTENEGRO, Ludmilla Meyer. Empreendedorismo Feminino em Empresas de Turismo e Intenções de Crescimento dos Negócios. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 2, 2019. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1465>. Acesso em: 09 fev. 2021.
- BUGIO, Ana Cristina Silva. **Ecosistemas de Empreendedorismo no Setor do Turismo: o caso da Península de Setúbal**. 2019. Dissertação de Doutorado – Instituto de Politécnico de Setúbal. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31004/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20VF%20Ana%20Bugio.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- COELHO, Lucas Franklin de Souza. **A contribuição do Empreendedorismo para potencializar o Turismo no Amazonas**. 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3203>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- DA SILVA MELO, Marta Regina; DE JESUS, Djanires Lageano Neto. **Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12375/9480>. Acesso em: 08 fev. 2021.
- DE SOUZA, Helenine Destefani et al. Turismo, Empreendedorismo Social E Desenvolvimento Local: O Caso Da Associação De Jovens Agroecologistas Amigos Do Cabeço (Joca). **Revista TURISMO: Estudos e Práticas**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/11505>. Acesso em: 09 fev. 2021.

FERREIRA, Maria Teresa Alcântara de Macedo. **Estudo de um Caso de Turismo no Espaço Rural: Análise de viabilidade económica e financeira do projeto de Agroturismo da Quinta da Maragota**. 2019. Tese de Doutoramento. Disponível em: https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/5313/1/Maria%2bTeresa%2bFerreira_Diserta%20a7%20a3o.pdf. Acesso em: 09 fev. 2021.

LEÃO, Maria de Fátima Ramos. **O empreendedor criativo em locais costeiros e não costeiros: uma análise comparativa sobre o contexto da descentralização de destinos turísticos**. 2020. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/11505>. Acesso em: 09 fev. 2021.

MEDEIROS, Luana Bartmann de. **Plano de negócio: a importância de um hotel fazenda em Agudo**. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/rlvpDQ6>. Acesso em: 10 fev. 2021.
PIMENTEL, Pedro Chapaval; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Análise bibliométrica da produção científica de empreendedorismo e turismo sustentável. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 3, p. 552-574, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-71512020000300552&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 fev. 2021.

PINTO, Carla Alexandra Moreira. **Empreendedorismo em Turismo Rural: o caso do Norte de Portugal**. 2019. Tese de Doutoramento. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/16063>. Acesso em: 10 fev. 2021.

REIS, Ana João Seabra Lima. **Empreendedorismo social: plano de negócios para organização de turismo comunitário**. 2018. Tese de Doutoramento (Mestre em Gestão das Organizações) – Instituto politécnico do porto. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11807/1/DM_Ana%20Reis_Final.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

Dornelas, J.C.A. (2016) **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende/Atlas.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. (3. ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 2 Reimpr.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2005). **Fundamentos de Metodologia Científica** (6th ed., p. 318). São Paulo: Editora Atlas.

Triviños, A. N. S. (2009). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas.



Capítulo 10

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO PARA PENITENCIÁRIOS: Uma revisão de literatura.

Henrique de Paula da Silva
Larissa Lopes Ferreira
Jonatha PereiraBugarim
Dayanne Zanelato Dondoni
Nayane Fernandes Ferreira Lopes

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO PARA PENITENCIÁRIOS: Uma revisão de literatura.

Henrique de Paula da Silva¹

Larissa Lopes Ferreira²

Jonatha PereiraBugarim³

Dayanne Zanelato Dondoni⁴

Nayane Fernandes Ferreira Lopes⁵

RESUMO

Introdução: O Sistema Penitenciário Brasileiro se estabelece como um ambiente de aplicação de penas masculinas e femininas, a níveis federais e estaduais. A permanência dos detentos em cárcere, contribui para a mudança de humor, que interferem de maneira significativa em seu controle emocional. **Objetivo:** verificar os debates existentes sobre exercício físico no sistema prisional envolvendo saúde mental. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa apresenta-se como qualitativa, utilizando informações apanhadas de pesquisa bibliográfica. Foi utilizado como descritores: exercício físico, cárcere, prisioneiros e saúde mental, ressocialização e presídio. A busca resultou num total de 102 artigos em periódicos e os critérios estabelecidos atendidos somaram 26 artigos. Somente 05 artigos foram selecionados para verificar quais se incluíam sobre o perfil de exercício físico, saúde mental e presídio. **Resultados:** os resultados obtidos nos estudos analisados fomentam a relevância da práxis de exercícios físicos como avanço considerável no bem-estar e na qualidade de vida dos presos, utilizando em sua maioria questionários. **Considerações Finais:** verificou-se nos estudos escolhidos que as mesmas possuem variadas maneiras de aplicar os exercícios físicos, além de que a maioria dos artigos tem a finalidade de buscar compreender quais os efeitos que os exercícios podem acarretar na saúde mental dos encarcerados.

Palavras-Chave: Alongamento. Flexibilidade. Penitenciária. Ressocialização

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Penitenciário Brasileiro compõe-se em prisões de níveis federais e estaduais, na qual estas inclui o gênero masculino e feminino. No entanto, há um tempo o estado está em crise, onde se mostra um ambiente precário de desumanidade crítica, passando distante da ideia de ressocialização e do cumprimento dos direitos dos presos, conforme a definição da Constituição Federal e a Lei de Execução Penal. Sendo assim, o Brasil entende que a única maneira de solucionar os problemas de atos criminosos é por meio do confinamento.

Conforme expressa a lei n.º 7210, de julho de 1984 do Art. 1.º, tem como finalidade a execução penal fazer proceder os deveres legais da determinação ou definição de delitos e

¹ Licenciatura Plena em Educação Física e Gestor Tecnológico de Recursos Humanos.

E-mail: henriquetigre2@hotmail.com.

² Licenciatura Plena em Educação Física. E-mail: larilop12@gmail.com

³ Doutorando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: bugarim@hotmail.com.

Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação e Saúde da Amazônia – Campus XIII - UEPa.

⁴ Mestranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

E-mail: dayannedondoni@hotmail.com.

⁵ Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva - Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia-FAM.

possibilitar condições harmônicas de inserção social do sentenciado.

Segundo os números do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a população prisional brasileira vem aumentando consideravelmente, ou seja, o seu crescimento chega a ter um andamento de 8,3% ao ano de acordo com a análise do Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Levando em consideração esse número alarmante o que poderia alcançar cerca de 1,5 milhão de internos em 2025, o que representa à população de capitais como Belém e Goiânia. No momento atual, o Brasil encontra-se como terceiro país do mundo, quando o assunto refere-se a maior população carcerária.

Segundo Filho (2014), a grande lotação dentro de uma penitenciária sem uma estrutura apropriada e sem a devida assistência de políticas de ressocialização educacional e de uma gestão competente tem facilitado as principais violações registradas.

Nesse sentido, dentre as inúmeras violações estão as de cunho físico e psicológico, onde a ansiedade e o humor alterado são fatores essenciais que afetam a grandemaioria dos internos da casa de detenção, por motivo da superlotação e as condições nada agradáveis em que se encontram.

Os autores Rodrigues, Oliveira e Silva (2015), enfatizam que os cidadãos estressados são aqueles a terem uma maior manifestação de suas emoções sem o intermédio de suas capacidades racionais.

Visto que, a permanência dos detentos em cárcere privado, contribui efetivamente para a mudança de humor e alterações de personalidade incluindo a agressividade e irritabilidade, que interferem de maneira significativa em seu controle emocional, fazendo com que os mesmos não consigam agir de forma sensata ao que se relata a situações recorrentes na perspectiva de contrariedades e hostilidade no Sistema Prisional.

A importância desse tema envereda em aplicar atividades de alongamento e flexibilidade no sistema penitenciário com a intenção de colaborar na readaptação social e cooperar efetivamente na retomada desse indivíduo para o âmbito social, estando o mesmo hábil a conviver em um corpo social.

Desta forma, um dos meios mais viáveis de relocação desses indivíduos para uma convivência em coletividade, seria a reeducação deles através de práxis de atividades e exercícios físicos ajudando no reparo de sua saúde física e psicológica, cooperando assim para a diminuição dos graus de estresse, alteração de humor e ansiedade, além de proporcionar uma melhor socialização entre os mesmos.

Assim contribuindo para uma retomada de consciência, e reestabelecimento de seu

papel em sociedade, que estaria regado de valores e normas para um melhor convívio em grupo, cabendo assim a esse indivíduo saber seu papel enquanto cidadão que é zelar pelo bem-estar social.

Conforme o autor Souza (2016), o exercício de alongamento é bastante benéfica, visto que desenvolve o relaxamento físico e mental estimulando o controle e o crescimento da consciência do próprio corpo, diminuindo consideravelmente a probabilidade de lesões, reduzindo o incômodo e tensão muscular e reduzindo assim o número de pessoas que venham ter alguns possíveis riscos de problemas nas costas.

Souza (2016) também destaca que a flexibilidade tem um valioso papel de contribuir na ampla mobilidade sobre as articulações, e que por meio delas se faz necessário ter um ótimo desempenho de atividades físicas.

Diante disto, a pesquisa é inovadora por não se ter registro no Brasil de práticas de flexibilidade e alongamento no ambiente prisional, sendo necessário suscitar uma readaptação social a partir de atividades físicas educativas na casa de detenção, destinando um processo categórico de educação em saúde com o intuito de proporcionar uma ocupação saudável no tempo livre dos encarcerados, de forma a melhorar a obtenção da qualidade de vida do indivíduo preso, e a partir disso ser incluídos gradativamente ao nosso meio social melhor de como entraram, e como resultado amenizar a diminuição da superlotação nos presídios.

Dentro desse contexto, a contribuição deste estudo é bastante relevante para o meio acadêmico, pois os estudantes e profissionais de Educação Física teriam base de como atuar nesse campo de trabalho, buscando essa obra sintetizar teoria, práticas e resultados que direcionam a Educação Física no âmbito prisional.

Partindo desse pressuposto, a relevância social dessa pesquisa é contribuir com o comportamento dos detidos através de um aparato de atividades que disciplinariam com medidas socioeducativas, assim promovendo qualidade de vida, e utilizando-se de atividades e exercícios para uma promoção e melhora no bem-estar e valores dos internos, o que efetivaria o processo de ressocialização.

Tendo em vista a grande quantidade de presos aglomerados que existem no sistema penitenciário brasileiro, o mesmo torna-se negligente no processo de um acolhimento adequado a esses presos. As quais dentre as irregularidades avistadas nas casas penais, estão presídios sujos sem condições humanas adequadas, número de detentos com a quantidade a mais do que é suportado pelas celas, proliferação de doenças, o local com a estrutura precária, entre outras mais, que acabam sendo motivo de rebeliões ou fugas, visto

que muitos desses detentos não suportam se manter no local.

Barbiéri (2019), aponta que o Brasil tem cerca de pelo menos 812.564 presos de acordo com o Banco de Monitoramento de Prisões. A pesquisa ressalta ainda que, do total do público carcerário, 41,5% (337.126) são presos temporários, e que em todo o país há ainda cerca de 366, 5 mil mandatos inconclusos, sendo que (94%) estão sendo procurados pela justiça.

Diante do exposto acima, pode-se perceber o grande número de indivíduos que estão com pendência perante a justiça, cabendo nos alertar sobre a importância de se desenvolver um trabalho, na qual estas pessoas tenham uma mera oportunidade de viver uma mudança pessoal através de exercícios físicos.

O número de casas de detenção atualmente em funcionamento no Brasil não é o suficiente para abrigar os penitenciários, o que deixa claro de as celas estarem superlotadas, trazendo aos encarcerados um grande desconforto, que dormem em locais apertados, sem higiene alguma, podendo então este desconforto causar desentendimento entre os mesmos.

A falta de estrutura e manutenção do local acaba causando inúmeros tipos de doenças aos detentos, sendo elas respiratórias como tuberculose e pneumonia que são as mais comuns por se tratar de doenças infectuosas, como também distúrbios mentais sendo que os mesmos têm um dia ocioso. A maior parte dos presídios não se dispõe de um tratamento hospitalar com a finalidade de cuidar dos detentos, restando a eles esperarem por escolta para poderem ser transferidos a hospitais mais próximo.

Essas são falhas do sistema que afetam a ressocialização do agressor de modo que o indivíduo não detém o real sentido de estar ali, que seria rever suas atitudes e voltar para o âmbito social de maneira oposta em que entrou no presídio, ao contrário a violação de seus direitos e a total falta de respeito fazem com que os encarcerados se tornem mais agressivos.

A junção de todas essas falhas de gestão contra esses indivíduos, torna-se uma das principais causas de rebeliões, que é onde o detento se revolta contra todas as leis impostas na penitenciária, e tenta buscar de forma errada os seus direitos.

Posto isso, a área em questão desperta pouco interesse em acadêmicos, tanto para trabalho quanto para pesquisas por se tratar de um ambiente onde se encontram indivíduos que foram recolhidos da sociedade por cometerem delitos, muitos até considerados de alta periculosidade. Partindo desta explanação, esse estudo levanta o seguinte problema: Quais as produções científicas e debates existentes sobre programas de exercício físico e saúde mental, de encarcerados de acordo com a literatura?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar nas produções científicas os debates existentes sobre programas de exercício físico e saúde mental, junto a internos encarcerados em sistemas prisionais como meio de ressocialização.

E como objetivo específico delinear o histórico do Sistema Prisional Brasileiro e sua proposta ao processo de ressocialização, caracterizar os tipos de programa de exercício físico realizados nos centros de recuperação, e analisar os efeitos da influência dessas práticas como forma de controle no estado de humor e ansiedade do penitenciário.

Dessa maneira, se faz importante levantar algumas questões norteadoras como: qual o marco histórico do Sistema Prisional Brasileiro e sua proposta ao processo de ressocialização? De que forma são os tipos de programa de exercício físico realizados nos centros de recuperação? Quais os efeitos da influência dessas práticas como forma de controle no estado de humor e ansiedade do penitenciário?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não foram encontrados na literatura, estudos que correlacionem a melhora no nível de ansiedade e estado de humor em detentos tendo como meio de intervenção atividades físicas como um procedimento intermediário de ressocialização.

Por isso, a fundamentação teórica norteia-se através da ascensão de que a prática de atividades físicas podem contribuir na promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos, visto que, a educação física pode e é um meio de chegar ao bem-estar físico e psicológico e conseqüentemente dar condições ao detento de readaptação e convívio social, tornando-se necessária a contextualização dessas ideias que se dará pelo estudo discutido e apresentado nessa obra com os principais relatos de autores referente a essa temática.

Moraes, Moraes e Ramos (2014) afirmam que a ressocialização busca aos sentenciados um tempo onde eles possam realizar dentro do sistema prisional a prática de atividades regulares e ter momentos de socialização que iriam estimular a disciplina dos detentos ajustando aos mais variados acontecimentos, corroborando assim para o desenvolvimento pessoal e social dos apenados.

Dessa forma, os autores destacam que a ressocialização atrelada às atividades físicas pode ajudar na recuperação sociável dos detidos, auxiliando na retomada de valores éticos, moral e dignidade.

Enquanto para os estudiosos Barcinski, Cúnico e Brasil (2017), a concepção de ressocialização são mudanças de condutas e valores, com a finalidade de garantir a reinserção

dos condenados na sociedade pós-encarceramento.

Ou seja, é considerado como um movimento de reeducação individual, na qual o processo de ressocialização deduziria o desejo de transformação pessoal, além de presumir o arrependimento pelos delitos e crimes cometidos.

Segundo Filho (2014), as atividades físicas colaboram no seguimento educacional dos presos, contribuindo também para nivelar o estado de ansiedade, refrear o ócio na unidade e melhorando a obediência dos presos, considerando as atividades corpóreas como base para a liberação de ansiedade e estresse que o confinamento produz.

Seguindo essa linha de raciocínio, a ansiedade pode estar presente em múltiplas ocasiões de nosso cotidiano, suas características podem variar de duração e intensidade, tornando-as assim prejudiciais, principalmente aos encarcerados, que se encontram com seus níveis de ansiedade aflorados, encontrando-se todos na mesma situação, o que faz surgir novos problemas. No entanto, aqueles que praticam as atividades têm um domínio maior sobre sua ansiedade, lidando assim positivamente com situações adversas.

Um outro estudo, agora de Barreto (2017), afirma que o estado de humor reflete alguns sentimentos e que se difere de intensidade, envolvendo cinco diferentes estados negativos de humor como estresse, ira, depressão, cansaço e confusão.

Em vista disso, o estado de alteração do humor no interno se deve principalmente ao ambiente insalubre que se estabelece dentro do Sistema Carcerário, à má alimentação que é oferecida, à superlotação e o odor, além da convivência com pessoas violentas e agressivas. Por conta disso, os internos são levados a ter atitudes afrontosas e insolentes diante do Sistema, como a rebelião. Cabendo então, as autoridades intervirem com planos de ação com o propósito de executar atividades de ressocialização.

Segundo Lorena, Lima, Ranzolin e Duarte (2014), as atividades de alongamento, possibilita o restabelecimento da estrutura muscular, diminuindo tensões, realinhamento postural e benefícios na extensão articular do movimento, possibilitando também liberdade e consciência da cultura corporal.

Partindo do pressuposto de que o profissional de educação física é imprescindível no procedimento de ressocialização, o mesmo deve considerar a especificidade biológica de todos, propondo atividades estimulantes e que amenizem a tensão e a alteração do estado de humor dos encarcerados.

Aguar, Caroline, Centivilli, Gois e Nessi (2020), acentua que o alongamento tem importância válida para o bem-estar da nossa mente. Os autores também enfatizam que o

alongamento antiestresse traz impactos interessantes em nosso corpo como a melhora do relaxamento, autoestima e a diminuição do estresse.

O que nos consolida a ideia de relevância de um profissional de educação física, capacitado, se fazer presente neste ambiente que necessita de ajuda, para que os detentos possam reaver seus valores, condensando a ociosidade e preenchendo o seu tempo vazio com atividades.

Corroborando com este estudo, Neves (2016) afirma que a flexibilidade é de grande relevância para a prática de atividades regulares a serem trabalhadas, sendo essa ação para aqueles que se exercitam um meio de trazer benefícios como a redução de lesões, o aprimoramento da flexibilidade, a recuperação da postura corporal e estabelecer uma condição psíquica positiva ao indivíduo.

O que nos faz pensar que a prática de atividades físicas desenvolvendo a flexibilidade é também essencial para o emocional, suas variações de formas de lidar com as emoções em diversas situações, permiti que a prática de atividades de flexibilidade contribua no autodomínio do indivíduo.

Já para Bortoletto e Peres (2020), a flexibilidade é a simplicidade de realização de alongamentos, e a flexibilidade do corpo está entrelaçada ao potencial físico do sujeito e pode aumentar gradativamente conforme for praticado.

O que nos remete que a não prática dessas atividades pode acabar desenvolvendo o chamado sedentarismo, reduzindo os níveis de flexibilidade, a partir daí, uma posição sentada por um tempo muito prolongado mantendo o movimento muscular limitado, causando dores e encurtamentos musculares, sendo a realidade enfrentada por detentos, onde os mesmos são privados de realizar atividades.

Agora visando as normas a serem respeitadas, conforme mencionado por Nunes, Lehfeld e Tomé (2019), os direitos humanos têm como característica a proteção da dignidade humana, buscando promover circunstâncias para o desenvolvimento do caráter humano, condições mínimas de vida e proteção as exorbitâncias de poder do Estado.

Contudo, ainda estamos sobre a decadência do sistema prisional que se encontra inapto a dá amparo à saúde, higiene, fornecimento de condições básicas para a permanência dos indivíduos condenados nos estabelecimentos de regime penal, medicação e alimentação adequada.

Deste modo, a Constituição Federal descreve precisamente no artigo 5.º do inciso III, que ninguém será submetido a tortura nem o tratamento desumano ou degradante, ou seja,

todo o ser humano deve ser tratado com o devido respeito pelo Estado, assegurando seus direitos como também os seus deveres fundamentais, de terem suas condições mínimas de vida saudável.

Além dos direitos dos penitenciários pela Constituição Federal do artigo 41 da Lei de Execução Penal, na qual trata de alguns benefícios e dentre eles estão a recreação e atividades artísticas e desportivas, podendo esses direitos serem suspensos ou restringidos conforme a motivação do diretor prisional. Mas ainda que privados de sua liberdade, o encarcerado ainda é resguardado de seus direitos básicos no intuito de preservar sua dignidade enquanto ser humano.

2.1 HISTÓRICO DO SISTEMA PRISIONAL

Considerando quatro grandes marcos históricos do sistema prisional, podemos perceber que através das décadas ele passou por transformações significativas diante do desenvolvimento tecnológico, social, cultural, etc.

Foucault (1987), destaca que os séculos XVII a XIX após o período de escravidão, foram marcados pela forma com que as autoridades da época tinham de fazer as pessoas ‘pagarem’ por seus delitos. Dessa forma, em cerimônias ocorridas em praça pública, para que os acusados viessem a se confessar diante da sociedade, por meio de suplícios e torturas, as pessoas acusadas de terem cometido algum delito eram massacradas nas ruas para admitirem seus possíveis crimes.

As torturas consistiam em: esquadrejamento, marcas causadas por ferro quente, chicotadas, dentre tantos outros métodos, utilizados para fazer com que os condenados daquele período sentissem na pele de forma mais dolorosa possível os erros que cometeram, para que se arrependessem.

Por volta dos anos 1830 e 1848 o sistema prisional vem ganhando um novo formato, os suplícios já não são mais uma de suas formas de punição, as penas agora não estão voltadas para a dor física. Segundo Foucault (1987) as punições físicas, os suplícios e a encenação da dor são excluídos do castigo adentrando-se na época denominada como sobriedade punitiva, onde os suplícios são tidos como mais ou menos desaparecidos na época.

Uma não afirmativa de que esses suplícios vieram a ser dissipados daquela época, se dá pelo motivo do período de penas de trabalhos e serviços forçados, passaram a ter os condenados trabalhando duramente para cumprir suas penas, período de melhorias, pois já não havia tantas agressões físicas, ou seja, já se estabelecia um certo olhar um pouco mais humano.

Transcorrendo os séculos o período conhecido como o afrouxamento da severidade penal ganhou espaço, era conhecido por ser o período mais calmo, com um olhar humanitário. Foucault (1987), relata o período considerado por muitos teóricos como um período onde não se leva em consideração tão somente o corpo, mas a alma dos infratores.

Assim, as ponderações passaram a girar em torno também das razões pelas quais aquele indivíduo foi levado a cometer tal ato, de maneira que poderia se investigar os fatores biológicos como, doenças psicológicas, hereditárias e sociais, como por exemplo, as condições de vida do sujeito acusado, para que então aquela punição fosse aplicada e a alma resgatada através da ressocialização, não voltando a cometer mais crimes. O corpo sozinho não seria punido ou considerado a partir do ato infracional, mas juntamente com ele a alma poderia ser responsabilizada e deveria ser considerada a respeito das intervenções de aplicação da pena.

Diante do desenvolvimento do sistema prisional decorrente nesses períodos acima chegamos ao que prevalece ainda nos dias de hoje que é a chamada privação de liberdade, onde os acusados são retirados do convívio social e postos a cumprir sua pena dentro dos chamados presídios, sistemas carcerários, com o intuito técnico disciplinar, que agora são regidos por um sistema de leis, o sistema agora tem como principal objetivo ressocializar esses indivíduos e corrigi-los no real sentido da palavra para que não venham a cometer novos crimes.

Segundo Foucault (1987), o governo pode dispor do tempo do aprisionado, podendo então dispor a eles educação, através de anos, regular seus afazeres como sono, atividades, alimentação, de seus pensamentos, seus movimentos regulares, todas essas atividades são inspecionadas e tem um tempo de realização, mantendo então um determinado controle sobre todas as faculdades físicas, morais e de tempo que estão neles.

Organização, controle e as possibilidades dadas aos sentenciados de direitos como estudar, trabalhar, ler livro para haver uma diminuição da pena e entre outras possibilidades que o sistema possibilita a eles de ressocialização, faz com que o sistema atual seja um dos melhores, olhando para esse indivíduo não com olhos acusadores, mas com um olhar mais humano, mais social, e possibilitando o reestabelecimento da conduta desse apenado para que de fato o mesmo venha a ser incluído novamente no convívio social.

No entanto, mesmo com toda essa filosofia que administra o atual sistema prisional, com leis regentes, direitos que os detentos tem a ressocialização, a um olhar mais humanizado, sabe-se que ainda há lacunas vigentes no sistema carcerário, onde ainda se

encontram ocorrências que acabam rememorando um período inóspito que acabou marcando de forma negativa o sistema carcerário.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Se fundamentando na definição de Triviños, esta pesquisa apresenta-se como qualitativa (TRIVIÑOS, 2009). No que se refere a suas ideias, é uma pesquisa documental indireta por meio de fontes primárias, utilizando informações apanhadas de pesquisa bibliográfica, de publicações de pesquisas, teses e dissertações em base de dados pré-estabelecida (MARCONI e LAKATOS, 2005).

3.1 UNIVERSO E AMOSTRA

Para a obtenção de dados desta pesquisa, foi utilizada as plataformas Portal Regional da BVS, Scielo e Fiep Bulletin. Os descritores utilizados inicialmente para a busca foram: **“exercício físico”, “cárcere”, “prisioneiros e saúde mental”, “ressocialização” e “presídio”**.

Nesta primeira etapa, todos os descritores presentes na palavra-chave que apresentavam os termos em seu título foram selecionadas, visto que é bastante fundamental neste processo, a fim de facilitar o acesso aos artigos e ter a organização da pesquisa bibliográfica. Além disso, foram considerados estudos publicados de 2015 a 2020.

A busca resultou num total de 102 artigos em periódicos. Desta coleta foram eliminados os trabalhos duplicados como, por exemplo, artigos de revisão ou que apresentem opiniões de especialistas, publicações de livros e comerciais, visto que o objetivo da pesquisa era estudar teses, dissertações ou artigos empíricos. Os critérios estabelecidos atendidos somaram 26 artigos.

Após esta verificação, foram analisados os resumos dos trabalhos para verificar quais se incluíam sobre o perfil de exercício físico, saúde mental e presídio. Destes, somente 05 artigos foram selecionados, dos quais foram extraídos informações na leitura de seus resumos.

3.2 ANÁLISE DE DADOS

Foi feita a realização da análise de conteúdo seguindo as principais etapas de pré-análise, descrição analítica e interpretação (TRIVIÑOS, 2009). Como categorias estabelecidas encontram-se: autores, objetivo da pesquisa, instrumentos (método), amostrae principais resultados. Além de realizar também uma classificação quanto ao ano de publicação do estudo.

4. RESULTADOS

A pesquisa de cunho bibliográfico sistemática a respeito do exercício físico como um meio de obtenção de qualidade de vida de sentenciados que se encontram dentro de casas penais, consiste em estudos empíricos que abordam a temática em questão.

A análise dessas investigações se deu através de uma busca de dados, na qual foi possível para os pesquisadores obter um entendimento cujo pudessem estabelecer informações necessárias como forma de alcançar o conteúdo principal da pesquisa.

Diante disso, os cinco estudos selecionados se diferenciam em relação ao tipo de exercício e abordagem aplicada, sendo estes: Antequera, Caro e Izquierdo (2019) abordam sobre avaliação de um programa de treino aeróbico e exercício de força em presidiários, Nerian, Nagore, Oidui e Daniel (2019) salientam a análise do significado de diferentes práticas em mulheres encarceradas, já O'Toole, Maguire e Murphy (2018) discutem sobre como o esquema de exercícios pode ser eficaz para a promoção de saúde dos reclusos.

Além disso Nair, Jordan, Funk, Gavin, Tibbetts e Collins (2016), dissertam a respeito de viabilizar a eficácia da intervenção de mudanças de comportamento de saúde durante um programa de atividades físicas em detentos e por último Battaglia, Cagno, Fiorilli, Giombini, Borrione, Baralla, Marchetti e Pigozzi (2015) testam o efeito do exercício físico no bem-estar psicológico dos prisioneiros. Assim, os programas de treinamento funcionam da forma que segue abaixo.

Os autores Antequera, Caro e Izquierdo (2019), iniciam o programa de exercício físico para os presidiários com transtornos psiquiátricos avaliando as medidas físicas e antropométricas, na qual foi feita avaliações por meio de teste de campo (caminhada de 6 minutos, caminhada incremental, cadeira de pé e rosca direta), impedância bioelétrica, dinamometria de preensão manual e circunferências de cintura e quadril.

Após, os 41 participantes foram alocados aleatoriamente em um grupo de intervenção e foram realizados 12 semanas de exercícios, onde inclui 3 sessões semanais de exercícios combinados de intensidade moderada à alta, supervisionados por profissionais de exercício.

Já os autores Nerian, Nagore, Oidui e Daniel (2019), entrevistaram 16 mulheres que participaram de atividades físico-esportivas no sistema prisional, com idade entre 23 e 62 anos, cujas sentenças variam entre 2 a 17 anos, com o intuito de buscar diferentes significados das práticas físicas na prisão para as mulheres quanto às relações interpessoais, e contrapor à fase de construção de sua nova identidade desenvolvida durante o tempo de cárcere. Assim,

devido ao vácuo existente na literatura específica, foi utilizada a metodologia qualitativa, atendendo os objetivos do mesmo e à necessária coerência entre o método utilizado.

A metodologia de O'Toole, Maguire e Murphy (2018), se baseia em um estudo de métodos mistos com pré e pós-intervenção realizado no presídio Mountjoy, Dublin, cujo tem capacidade aproximada de 790 reclusos. Foram utilizadas escalas para avaliar os níveis de depressão, estresse, autoestima, ansiedade e raiva em uma amostra de 40 penitenciários antes e depois da intervenção.

As escalas utilizadas foram a Depression, Anxiety e Stress Scale, Auto-Avaliada de Zung, a Novaco Anger Scale, a escala de Autoestima de Rosenberg e a escala de Ansiedade. Também foram conduzidas aos participantes entrevistas semiestruturadas na pós-intervenção para testar e contextualizar as avaliações dos sintomas. A finalidade do estudo é verificar se o exercício pode ser eficaz na promoção da saúde para reclusos do sexo masculino na Irlanda que apresentam sintomas de saúde mental.

A realização do estudo de Nair, Jordan, Funk, Gavin, Tibbetts e Collins (2016), testou a eficácia potencial, prova de conceito e viabilidade de uma intervenção de mudança de comportamento de saúde múltipla em uma promoção da saúde fornecida durante um programa de atividade física, ou seja, ciclismo indoor adaptado a população carcerária. A pesquisa utilizou-se de 2 grupos em um tempo de 8 semanas de tratamento sendo realizada duas vezes na semana, por 120 mulheres encarceradas com idade de 18 a 59 anos que estavam liberadas clinicamente para a participação.

As avaliações fornecidas correspondem às recomendações da American Heart Association para saúde cardiovascular, como nutrição, promoção de PA (pressão arterial), controle do estresse, controle de peso, prevenção de recaídas e cessação do tabagismo.

E os autores Battaglia, Cagno, Fiorilli, Giombini, Borrione, Baralla, Marchetti e Pigozzi (2015), utilizaram para a sua metodologia uma amostra com a participação de 64 presidiários distribuídos aleatoriamente em três grupos: cardiovascular mais treinamento de resistência, treinamento de força de alta intensidade e nenhum exercício.

Todos completaram o Symptom Checklist-90-Revised antes e após o período experimental de 9 meses. A finalidade do estudo foi testar o efeito do exercício físico para o bem-estar psicológico de presidiários e posteriormente determinar quais transtornos mentais são mais afetados pela atividade física.

Quadro I – Resumo dos estudos sobre os efeitos do exercício físico na saúde mental dos presidiários

Autores	Ano	Objetivo	Método/Amostra	Principais Resultados
Javier Bueno Antequera Miguel Ángel Oviedo Caro Diego Munguía Izquierdo	2019	Analisar uma intervenção de 12 semanas combinando exercícios aeróbicos e exercícios de força em presidiários com transtornos psiquiátricos.	Os 41 participantes foram alocados aleatoriamente em um grupo de intervenção e foram realizados 12 semanas de exercícios com 3 sessões semanais de exercícios combinados de intensidade moderada por profissionais de exercício.	Houveram 9 participantes que atenderam aos critérios, tendo como intervenção uma caminhada de 6 minutos. A análise adicional mostrou benéfica.
Martín González Nerian Martínez Merino Nagore Usabiaga Oidui Martos Daniel	2019	O objetivo deste artigo foi explorar o significado que diferentes práticas físicas na prisão adquiriram para as mulheres em relação às relações interpessoais, e associá-la à fase de construção de sua nova identidade desenvolvida durante o encarceramento.	Foram entrevistadas 16 mulheres entre 23 e 62 anos de idade que participaram de atividades físico-esportivas no centro penitenciário.	Os resultados indicaram que essas atividades constituíram uma forma de ressocialização para mulheres encarceradas. Esse aumento nas relações interpessoais influenciou em sua recategorização, reforçando consideravelmente sua pertença a um novo grupo que buscou através de práticas físicas afastarem-se dos vícios do meio prisional e construir uma nova identidade positiva que gera um aumento no bem-estar psicossociológico.
Shay O’Toole Jim Maguire Pearse Murphy	2018	O objetivo deste artigo é explorar se um esquema de referência de exercício pode ser uma eficaz ferramenta de promoção da saúde para reclusos do sexo masculino na Irlanda, apresentando sintomas de saúde mental.	Foram usadas escalas de avaliação de sintomas validadas para avaliar os níveis de depressão, ansiedade, estresse, autoestima e raiva em uma amostra de 40 presidiários antes e depois da intervenção.	No pós-intervenção, níveis significativos de melhoria para 29 dos 30 presos que completou o estudo, onde escores de humor normais aumentou de 33 para 90 por cento, a ansiedade mudou de 40 para 7 por cento, estresse severo mudou de 27 para 3 por cento, o índice de raiva reduzido de 40 para 3, os níveis de baixa auto-estima foram reduzidos de 20 por cento para 7 por cento pós-intervenção.
Uma S. Nair Jeremy S. Jordan Daniel Funk Kristin Gavin Erica Tibbetts Bradley N. Collins	2016	Testar a prova de conceito, viabilidade e eficácia potencial de uma intervenção de mudança de comportamento de saúde durante um programa de atividade física (ciclismo indoor) adaptado a esta população.	Este estudo foi realizado com 120 mulheres encarceradas tendo os instrutores de ciclismo indoor como treinadores para ministrar cinco tópicos de educação de saúde em um período de 8 semanas durante as aulas de ciclismo duas vezes por semana.	Os resultados guiarão um estudo de eficácia em grande escala. Pesquisas futuras nesta área têm potencial para impactar a saúde das presidiárias, uma população de alto risco.
Claudia Battaglia Alessandra di Cagno Giovanni Fiorilli	2015	Para testar o efeito do exercício físico no bem-estar psicológico dos prisioneiros e para determinar quais transtornos mentais	A amostra foi com 64 participantes distribuídos em três grupos para um treinamento de resistência,	Houve significativamente a redução nos escores da escala de depressão e diminuição nos escores de treinamento de resistência e nos escores da escala de ansiedade, ansiedade

Arrigo Giombini Paolo Borrione Francesca Baralla Marco Marchetti Fabio Pigozzi		são mais afetados pela atividade física.	treinamento de força de alta intensidade e nenhum exercício.	fóbica e hostilidade.
--	--	--	--	-----------------------

O estudo busca discutir as condições de saúde de indivíduos que se encontram reclusos dentro de um sistema prisional, destacando a importância da prática de exercício físico para a melhoria tanto no âmbito físico como no psicológico.

O método mais utilizado para a realização destas pesquisas como meio de analisar os dados foram através de exercícios físicos, recorrendo à prática de exercícios combinados de intensidade, atividades físico-esportivas, ciclismo indoor e treinamento de resistência. No entanto, foi aplicada avaliação para saúde mental antes e depois da intervenção somente em um dos estudos.

Aliado a isso, os resultados obtidos nos estudos analisados fomentam a importância da prática de exercício para uma vivência estável dos apenados, levando em consideração o expressivo benefício que a mesma acarreta a seus praticantes, utilizando em sua maioria, questionários para a obtenção de dados, contento apenas em um dos estudos a realização de entrevista.

5. DISCUSSÃO

Após a realização da revisão de literatura e seleção dos estudos nas bases de dados escolhidas, apenas 5 publicações se encaixavam nas ideias iniciais deste estudo, considerando os conteúdos predeterminados como exercício físico, saúde mental e presídio.

Nesta revisão foi possível constatar que os artigos selecionados possuem ao todo 24 autores. Em relação a esses pesquisadores podem-se verificar que foi encontrado apenas os dados de 17 autores, sendo ao nível de titulação todos os 17 pesquisadores possuem doutorado.

Posto isto, um dos aspectos que tange às pesquisas realizadas são os objetivos de estudo, na qual a maioria dos artigos tem a finalidade de buscar compreender a importância da prática de exercícios para os detentos e quais os efeitos que podem acarretar na saúde mental dos encarcerados.

Desta forma, os autores Antequera, Caro e Izquierdo (2019) discutem os resultados da intervenção que foi praticada em 12 semanas, realizando exercícios aeróbicos e exercícios de força em presidiários com transtornos psiquiátricos.

Enquanto que em uma outra perspectiva da análise das pesquisas os autores Battaglia, Cagno, Fiorilli, Giombini, Borriane, Baralla, Marchetti e Pigozzi (2015) exploram o efeito do exercício físico no bem-estar psicológico dos prisioneiros e quais transtornos mentais são mais afetados pela atividade física.

Ademais, outro fator que se mostra presente na maioria dos estudos no que se refere ao instrumento (método) são atividades aeróbicas, aliás, bastante conhecida pelo movimento constante do corpo e por promover o gasto intenso de calorias, o que se torna importante para os voluntários da pesquisa com intuito de amenizar o sedentarismo.

Assim, a intervenção de Antequera, Caro e Izquierdo (2019) é composto de exercícios por 12 semanas com 3 sessões semanais de exercícios combinados de intensidade moderada. Já segundo Battaglia, Cagno, Fiorilli, Giombini, Borriane, Baralla, Marchetti e Pigozzi (2015), o público foi de 64 participantes distribuídos que se redistribuíram em três grupos para um treino de força e intensidade.

No entanto, somente os autores O'toole, Maguire e Murphy (2018) aplicou escala de avaliação em saúde mental antes e depois da intervenção de forma a avaliar os níveis de depressão, ansiedade, estresse, autoestima e raiva em uma amostra de 40 presidiários.

Nair, Jordan, Funk, Gavin, Tibbetts, Collins (2016) utilizou-se de 120 mulheres para a aplicação de sua pesquisa, e Nerian, Nagore, Oidui, Daniel (2019) aplicou seu projeto em cerca de 16 mulheres. Essas foram as únicas obras que se utilizaram do público feminino como amostra, sendo o restante dos artigos selecionados para análise, obras que tiveram como amostra de pesquisa o gênero masculino.

O contexto da pesquisa equiparam-se onde todas as atividades propostas mostra-se ser realizadas dentro do sistema prisional, sendo diversas as atividades ofertadas como caminhada, ciclismo indoor, exercício aeróbico e anaeróbicos entre outras, além disso, todos os exercícios foram recomendáveis de forma segura e com as devidas adaptações para sua realização dentro do sistema prisional.

Destaca-se também que a partir dessas pesquisas, a evidência da importância da prática de exercícios físicos dentro da casa prisional contribui efetivamente no desenvolvimento do bem-estar dos reclusos.

A obra de O'Toole, Maguire, Murphy (2018) comprova a relevância da atividade física para o restabelecimento da saúde psicológica, onde em seu estudo pode-se observar a

diminuição nos níveis de ansiedade de 40% para 7%, o estresse severo foi de 27% para 3%, índice de raiva de 40% para 3%, nível de baixa auto estima reduziu de 20% para 7% e os escores de humor normal que aumentaram de 33% para 90% depois da intervenção.

Em suma, todos os artigos tiveram resultados positivos para a aplicação de atividades em detentos, contribuindo no aspecto social, interpessoal e psicológico dos mesmos. Considerando o estudo Nerian, Nagore, Oidui, Daniel (2019), com base em suas pesquisas observam-se que as atividades aplicadas contribuíram como forma de ressocialização, reforçando o convívio em grupo e reafirmando uma nova identidade positiva dos encarcerados.

6. CONCLUSÃO

A partir deste estudo percebe-se, a grande importância da atividade física no processo de ressocialização e como ela é essencial para a melhoria da qualidade de vida dos penitenciários, evidenciando a importância de construir alternativas que possam ser viáveis para a recuperação e reintegração social dos reclusos, mesmo em meio a condições precárias e de recursos humanos do Centro Prisional, haja visto a falta de eficaz sistema no cumprimento de alguns de seus objetivos legais como a recuperação de detentos, o que não havia em séculos passados.

Pela observação dos aspectos analisados a partir dos critérios de seleção estabelecidas, foi possível verificar nos cinco estudos escolhidos que as mesmas possuem variadas maneiras de aplicar os exercícios físicos, utilizando-se de treinamento ou exercícios aeróbicos como forma de verificar a eficácia da intervenção, além de que a maioria dos artigos tem a finalidade de buscar compreender a importância da prática de exercícios para os detentos e quais os efeitos que podem acarretar na saúde mental dos encarcerados.

Desta forma, leva-se a acreditar que, embora o cenário atual evidencie a existência de um sistema prisional em crise, é certo que medidas intransigentes para a solução desses conflitos são inviáveis, no entanto, ações e iniciativas mesmo que pequenas do Poder Público voltadas às necessidades do sistema prisional penitenciário podem colaborar para que esse cenário se modifique, e as casas penitenciárias possam cumprir a finalidade para qual foram desenvolvidas.

Buscando levar a prática de exercícios físicos adequados, contribuindo em amenizar os problemas de saúde mental dos apenados, para que estes infratores consigam se adequar às normas e regras vigentes da sociedade no decorrer e após o cumprimento de pena, além de

saber lidar com comportamentos agressivos.

Haja visto que é importante a realização regular de ações de tratamento e de promoção da saúde, fazendo-se necessário a transformação de valores e fazer valer o direito fundamental à saúde de modo universal e incondicional.

RESUME

Introduction: The Brazilian Penitentiary System is established as an application environment of male and female penalties, in federal and state levels. The detainees' stay in jail, contributes to a humor change, which significantly interferes with their emotional control. **Objective:** verify the current debates about physical exercise in the prison system involving mental health. **Materials and Methods:** This research is presented as qualitative, using information collected from bibliographic research. It was used as descriptors: physical exercise, prison, prisoners and mental health, resocialization and penitentiary. The search resulted in a total of 102 articles in journals and the established criteria granted totaled 26 articles. Only 05 articles were selected to verify which ones included on the profile of physical exercise, mental health and prison. **Results:** the obtained results in the analyzed studies foster the physical exercise praxis relevance as a considerable advance in the well-being and in the prisoners' life quality, using mostly questionnaires. **Final Considerations:** it was verified in the chosen studies that they have various ways of applying physical exercises, in addition to the fact that the majority of the articles has the purpose of seeking to understand what effects the exercises can entail on the prisoners' mental health.

Keywords: Stretching. Flexibility. Penitentiary. Resocialization

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E., CAROLINE, M., CENTIVILLI, M., GOIS, R., NESSI, A. L. S. **A influência da massagem antiestresse no aumento da flexibilidade lombar de idosas.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA fiep, 90., 2020, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônicos...**São Paulo: Universidade Anhambi Morumbi, 2020. Disponível em:<<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/6302>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

ANTEQUERA, J. B.; CARO, M. A. O.; IZQUIERDO, D. M. **Feasibility and effects of an exercise-based intervention in prison inmates with psychiatric disorders: the PsychiActive project randomized controlled trial.** Portal Regional da BVS. v. 33, p. 1661-1671, out. 2019.

BARBIÉRI, L. F. CNJ registra pelo menos 812 mil presos no país e 41,5% não tem condenação. G1, Brasília, 17 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/17/cnj-registra-pelo-menos-812-mil-presos-no-pais-415percent-nao-tem-condenacao.ghtml>>. Acesso em: 27 de ago. de 2019.

BARCINSKI, M.; CÚNICO, S. D.; BRASIL, M. V. **Significados da Ressocialização para Agentes Penitenciárias em uma Prisão Feminina: Entre o Cuidado e o**

Controle. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. v. 25, p. 1257-1269, set. 2017.

BARRETO, P. M. **Perfil de estado de humor, ansiedade-traço e ansiedade-estado em jovens ginastas.** 2017. 53 f. Dissertação. (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

BATTAGLIA, C.; CAGNO, A.; FIORILLI, G.; GIOMBINI, A.; BORRIONE, P.; BARALLA, F.; MARCHETTI, M.; PIGOZZI, F. **Participation in a 9-month selected physical exercise programme enhances psychological well-being in a prison population.** Portal Regional da BVS. v. 25, p. 343-354, dez. 2015.

BORTOLETTO, P.; PERES, C. P. A. **Análise da flexibilidade de indivíduos sedentários após prática de pilates.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA fiep, 90., 2020, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônicos...**Paraná: Unioeste, 2020. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/6248>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. **Lei de execução Penal.** Lei nº 7210 de 11 de julho de 1984.

FILHO, A. D. B. **EDUCAÇÃO FÍSICA E DIREITOS HUMANOS EM PRISÕES: uma análise das ações de educação física e esporte na educação de jovens e adultos em privação de liberdade.** Dissertação de Mestrado, Área de Concentração em Políticas Públicas em Educação em Direitos Humanos, Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2014, 160fls.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões.** 2ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

LORENA, S. B.; LIMA, M. C. C.; RANZOLIN, A.; DUARTE, A. L. B. P. **Efeitos dos exercícios de alongamento muscular no tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Reumatologia, Recife, v. 2, n 55, p. 167- 173, nov. 2014.

MARCONI, M. de A., & LAKATOS, E. M. (2005). Fundamentos de Metodologia Científica (6th ed., p. 318). São Paulo: Editora Atlas.

MISSÃO da susipe. Superintendência do Sistema Penitenciário, Pará. Disponível em: <<http://www.susipe.pa.gov.br/content/miss%C3%A3o>>. Acesso em: 27 de ago. de 2019.

MORAES, A. M.; MORAES, B. M.; RAMOS, V. M. **A prática da atividade física no presídio: o que pensam os apenados?** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 12, n. 1, p. 47-54, jan./jun. 2014.

NAIR, U. S.; JORDAN, J. S.; FUNK, D.; GAVIN, K.; TIBBETTS, E.; COLLINS, B. N. **Integrating health education and physical activity programming for cardiovascular health promotion among female inmates: A proof of concept study.** Portal Regional da BVS. v. 48, p. 65-69, mai. 2016.

NERIAN, M. G.; NAGORE, M. M.; OIDUI, U.; DANIEL, M. **(Re)construcción de identidades sociales en entornos penitenciarios: Las presas deportistas**. Portal Regional da BVS. v. 28, p. 59-66, fev. 2019.

NEVES, S. D. **Análise da influência do alongamento e da flexibilidade no exercício físico**. 2016. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2016.

NUNES, D. H.; LEHFELD, L. S.; TOMÉ, S. C. **Direitos humanos dos encarcerados e dignidade da pessoa humana: aspectos materiais vigentes**. RevistaHúmus, São Paulo, v. 09, n. 27, 2019.

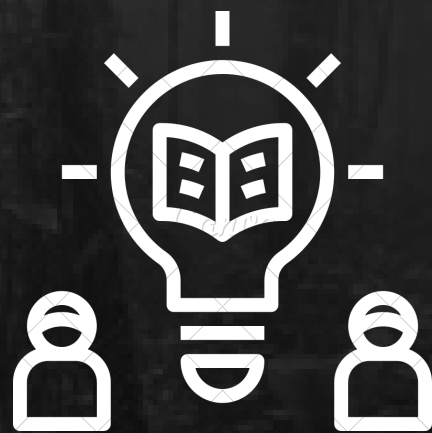
O'TOOLE, S.; MAGUIRE, J.; MURPHY, P. **The efficacy of exercise referral as an intervention for Irish male prisoners presenting with mental health symptoms**. Portal Regional da BVS. v. 14, p. 109-123, jun. 2018.

RODRIGUES, D. C.; OLIVEIRA, B. N.; SILVA, A. L. F. **Saúde do Trabalhador e Qualidade de vida: experiência em um batalhão de Polícia Comunitário do sertão cearense**. Motrivivência, Ceará, v. 27, n. 44, p.142-149, maio 2015.

SOUSA, Marcos Alicrim de. **A importância do alongamento físico**. 2016. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. (2009). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA REGIÃO DA AMAZÔNIA



EDIÇÃO 1

ORGANIZADORES:
DERIVALDO MACHADO DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA
PRISCILA GARCIA BALIEIRO
ROBSON ANTONIO TAVARES COSTA

A presente obra “Pesquisa e Prática Pedagógica na região da Amazônia” é constituída de uma coleção de 10 artigos científicos que buscam apresentar resultados de pesquisas, reflexões, relatos de experiências e de revisões bibliográfica exitosas no campo da pedagogia e metodologias empregadas nas mais diversas áreas do ensino. Sua organização se deu no âmbito da Universidade Estadual do Pará e os resultados foram gerados por meio de ações e projetos de ensino e de pesquisa aplicados na Educação Básica e educação superior na região da Amazônia. Esta obra busca apresentar em seus capítulos discussões e reflexões pertinentes e atualizadas dos mais diversos campos do Ensino: políticas públicas educacionais, currículo e legislações educacionais, estratégias de ensino, formação inicial e continuada de professores, recursos didáticos, educação inclusiva e metodologias ativas.



doi 10.29327/538366

ISBN 978-65-994-8263-2

